Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º /N.º 19157 6$00

QUINTA-FEIRA 16 SETEMBRO 1976

Bacalhau no mercado

Depois de um longo período sem bacalhau, o mercado do ramo começa de novo a ser reabastecido com espécie importada, já que a Comissão Reguladora só armazena e distribui produto estrangeiro. Nas duas primeiras semanas deste mês sobem a 67 000 os fardos que entraram no circuito comercial do Continente

(Pág. 20)

NO RESCALDO DA ALOCUÇÃO DE SOARES

EANES RECEBE PARTIDOS

O Presidente da República, general Ramalho Eanes recebe esta tarde, em audiências separadas. representantes da UDP, PCP e CDS: Sábado, será a vez de delegações do PPD e do PS.

Estes encontros do Chefe do Estado, ainda que inseridos no âmbito de encontros periódicos, já previstos, com as principais forças políticas, revestem-se, entretanto, de particular significado. Admite-se, com efeito, que a polémica intervenção de há dias, do Primeiro-Ministro, venha a ser um dos temas centrais destas audiências.

Recorde-se que a comunicação ao País de Mário Soares suscitou reacções acentuadamente diferentes, dos partidos representados na Assembleia da República. Enquanto que, para o PPD e para o CDS, os propósitos manifestados pelo chefe do Governo no sentido de resolver a crise económica mereceram, no essencial, o respectivo aplauso, já para o PCP e para a UDP, o tom do Primeiro-Ministro sugeriria. o pôr em prática medidas de recuperação capitalista, suportadas pelos trabalhadores, e susceptíveis de inverterem as principais conquistas do 25 de Abril.

No seu papel de «árbitro», conferido pela Constituição, e que ele próprio parece disposto a levar à prática, o general Ramalho Eanes tentará, certamente, além da recolha de opiniões, aproximar as diversas forças políticas, na perspectiva, anunciada no Porto, de um consenso nacional, visando a defesa e consolidação do processo democrático com base na Constituição e apontando para execução de medidas concretas superadoras da crise económica.

Kissinger nega "cruzada anticomunista"

O presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, prestando declarações à Imprensa, depois das prolongadas conversações sobre a África Austral que ontem travou com o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, afirmou (segundo a Reuter) «nada ter ouvido de encorajador sobre as perspectivas de uma solução pacífica para os problemas da Rodésia e da Namíbia.» Os dois estadistas decidiram avistar-se de novo na próxima terça-feira, depois da visita de Kissinger à África do Sul e à Zâmbia, em cuja capital, Lusaka, o enviado de Ford já se encontra. O presidente tanzaniano «espera que este vaivem, se não terminar num acordo negociado, e se, portanto, a guerra tem de continuar, faça pelo menos compreender aos Estados Unidos que a luta na África Austral nada tem a ver com o comunismo».

Os dois jornais oficiais da Tanzânia criticam as declarações do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, segundo as quais a sua missão em África «visa travar a expansão do comunismo».

Kissinger, ao abandonar a Tanzânia, declarou à Imprensa que «os pontos de vista do presidente Nyerere serão fielmente transmitidos a Pretória, tal como os de Pretória serão expostos aqui na próxima semana».

O secretário de Estado norte-americano acentuou que os Estados Unidos não tencionam

Continua na pag. 20

20 PÁGINAS

DISTINÇÃO PARA O NOVO CINEMA PORTUGUÊS

"Trás-os-Montes" premiado em Toulon

«É uma ironia termos conhecimento da atribuição dos prémios no Festival de Toulon no dia em que o filme se retira do cartaz» declarou, esta manhã, ao «DL» o realizador António Reis, autor, com Margarida Cordeiro, do filme «Trás-os-Montes» que ganhou, em Toulon, o Prémio Especial do Júri e o Grande Prémio da Crítica Internacional.

«Trás-os-Montes» é uma longa-metragem colorida, totalmente filmada na região transmontana, em especial em Miranda do Douro. Está há várias semanas em exibição no cinema Satélite, em Lisboa, nas sessões das 19 horas. Previa-se para hoje a última exibição da película, acto que a Secretaria de Estado da Cultura e o próprio realizador assinalam levando ao Satélite os três adolescentes que participaram com toda a alegria e vivacidade, no filme-documento.

António Reis só hoje teve conhecimento dos prémios que o seu filme recebera e a partir deles garantiu-nos o seu espanto mas também o seu contentamento «dada a natureza do filme e por ser um motivo de prestigio para o cinema português».

«A minha alegria deve-se, principalmente ao facto de o nosso povo estar representado no filme», concluiu o realizador.

Dos três adolescentes que hoje vão assistir à sessão das 19 horas no Satélite, um é de Miranda do Douro e os outros dois de Bragança. Tal como para a realização, também para este acto a parcimónia de meios obrigou a soluções precárias: um dos moços viajou de Trás-os-Montes a Lisboa confiado ao revisor do comboio. Não havia dinheiro para pagar as passagens a alguém que o acompanhasse...

MENÇÃO ESPECIAL

Mas não foi só «Trás-os-Montes» a justificar a ida ao Festival Internacional de Cinema de Toulou. Também a média-metragem «Júlio de Matos-Hospital», da autoria de José Carlos Marques, obteve uma Menção Especial do Júri e o Grande Prémio da Associação Francesa de Cinema, Arte e Ensaio

Os dois filmes foram inscritos no Festival pelo Instituto Português de Cinema.

Os três meninos do filme de António Reis e Margarida Cordeiro estão desde ontem em Lisboa para assistir, logo às 19 horas, à derradeira exibição de «Trás-os-Montes» no Satélite

PORTUGUESES NOS "EUROPEUS" DE FUTEBOL

Dynamo Dresden 2-0 Benfica

C.S.U. Galati 2-3 Boavista

Belenenses 2-2 Barcelona

(Págs. 16/17)

Nacional

Definida a presidência das comissões especiais na Assembleia da República

Em reunião efectuada ontem, sob a presidência de Vasco da Gama Fernandes, a Comissão Permanente da Assembleia da República procedeu, após debate de outros assuntos correntes, à escolha das comissões especializadas permanentes.

A presidência das diversas comissões foi distribuída do seguinte modo: **P. C. P.** — Assuntos Constitucionais e Agricultura e Pescas; **C. D. S.** — Administração Interna e Poder Local e Educação, Ciência e Cultura; **P. P. D.** — Segurança Social e Saúde; Direitos, Liberdades e Garantias; Equipamento e Ambiente; **P. S.** — Trabalho; Economia, Finanças e Plano; Defesa Nacional; Negócios Estrangeiros e Emigração.

Estas comissões reunirão a partir de segunda-feira, dia 20, devendo a composição das mesas respectivas ser conhecida na próxima semana. A Comissão Permanente marcou, por sua vez, a próxima reunião para o dia 4 de Outubro. O plenário deverá reunir dois dias depois.

Admite-se entretanto que o plenário da A. R. vai ter, de início, uma agenda sobrecarregada, dadas as numerosas propostas de lei, em preparação pelo Governo, prevendo-se ainda intensa discussão em torno da lei eleitoral para as autarquias locais.

Estado em socorro da Carbonífera do Douro

A Empresa Carbonífera do Douro, concessionária das Minas do Pejão, de grande interesse no âmbito energético e mineiro nacional, garantindo ainda mais de mil postos de trabalho, atravessa presentemente algumas dificuldades.

Os Ministérios da Indústria e Tecnologia e das Finanças chegaram à conclusão de que é fundada a notícia segundo a qual aquela empresa não poderá sobreviver sem imediato apoio financeiro do Estado, dados os graves desequilíbrios económico-financeiros de que sofre.

Consequentemente, estes Ministérios decidiram assegurar desde já à Carbonífera do Douro os meios financeiros indispensáveis à realização do programa de investimento para a expansão da sua capacidade de extracção. Ao mesmo tempo, e considerando que a existência de um administrador por parte do Estado não permite só por si resolver problemas fundamentais emergentes daqueles desequilíbrios económico-financeiros, determinaram a imediata concessão de um aval do Estado até ao montante de 4500 contos, a fim de se obter os meios financeiros indispensáveis ao arranque do programa de investimento concebido; a abertura de um inquérito urgente para averiguar a real situação da empresa; e, finalmente, a nomeação como gestor provisório por parte do Governo do engenheiro Fernando José Ribeiro Ferreira Martins (mantendo-se porém em funções o actual administrador por parte do Estado, que colaborará com aquele gestor provisório, quer na realização do inquérito, quer na gestão corrente da empresa).

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DA E D P

Os Ministérios da Indústria e Tecnologia e das Finanças, decidiram ainda, dada a urgência de funcionamento da Comissão de Fiscalização da E. D. P., nomear como membros efectivos para aquela Comissão, o comandante Carlos Pereira Simões, o dr. Jorge Eduardo da Costa Oliveira e o dr. Eugénio Henrique Ramos (este último indicado pelos trabalhadores). Aguarda-se a nomeação dos membros suplentes.

Agrovouga evidencia problemas da Beira Litoral

AVEIRO, 16 — A Agrovouga-76, IV Exposição-Feira Regional, prossegue até ao próximo domingo, tendo como um dos principais objectivos pôr em evidência os problemas mais prementes que serão levados às instâncias governamentais.

Para além da mostra de produtos, máquinas e animais, a feira contém no seu programa concursos pecuários e colóquios seguidos de debate, que pretendem reflectir a imagem actual da região com mais de 100 mil hectares de terra repartida por 50 mil explorações.

Pretende-se igualmente com esta feira sensibilizar e dinamizar os agricultores para a necessidade de se associarem em cooperativas. Embora se contem por dezenas as cooperativas agrícolas hoje existentes na Beira Litoral, a letargia em que a lavoura tem vegetado durante séculos é responsável pela fraca sensibilização dos agricultores para os princípios básicos do associativismo.

Os principais produtos da região são o leite, cuja produção é avaliada em 78 milhões e 300 mil litros por ano e a carne, que atinge as 10 mil toneladas anuais. Entre os outros produtos representados na feira contam-se o vinho e o sal, esperando-se a integração futura da pesca e de outros sectores secundários.

Distrito de Beja tem governador civil substituto

Por despacho do tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, foi nomeado governador civil substituto do distrito de Beja o eng.º técnico e civil Armando Lopes de Almeida Manso, presidente da comissão administrativa do concelho de Moura. É invocada a «conveniência urgente de serviço público».

O eng.º Almeida Manso, esclarece o despacho, desempenhará as referidas funções desde 20 corrente até terminar o impedimento do actual governador civil, tenente-coronel José de Carvalho Figueira.

REFORMA AGRÁRIA REPRESENTADA EM S. BENTO

Diálogo "positivo" com Soares

Foi considerada «positiva» pelos representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, Évora, Setúbal, Santarém, Portalegre e Lisboa, a reunião ontem realizada com o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, por sugestão deste.

O encontro durou cerca de duas horas e meia e, segundo os representantes sindicais, foram abordados os problemas das expropriações, do direito de reserva, da comercialização dos produtos agrícolas, da ajuda técnica e financeira à Reforma Agrária, do desemprego e das desanexações.

A classificação de «positivo» dado ao encontro pelos trabalhadores não elimina, contudo, a existência de vários pontos de divergência com o Primeiro-Ministro e os trabalhadores aguardam as próximas acções do Governo observando ao mesmo tempo que têm consciência de que devem contar sobretudo com a força que têm.

No seu encontro com os representantes dos trabalhadores agrícolas, segundo estes testemunharam, o dr. Mário Soares foi menos crítico e usou um tom diferente do utilizado no seu recente discurso, o que, não resolvendo os problemas, abriu no entanto perspectivas para novos encontros deste tipo.

Os representantes dos Sindicatos Agrícolas fizeram sentir ao Primeiro-Ministro a necessidade de se concretizar a expropriação das propriedades abrangidas pela lei respectiva até ao fim do ano corrente e deram conta da sua disposição de analisar o problema do direito de reserva, na forma imposta pela Constituição, caso por caso, após a concretização das expropriações em falta.

Os representantes dos trabalhadores agrícolas com o Primeiro-Ministro

Outro ponto apresentado ao Primeiro-Ministro, este pelos representantes do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, foi a actividade divisionista e contra os interesses das unidades colectivas de produção que está a ser dirigida pelo director do Centro Regional de Reforma Agrária de Beja, Apóstolo Godinho.

Mário Soares prometeu encaminhar os diversos problemas apresentados para as respectivas áreas de competência.

A forma «caluniosa» como certos órgãos de informação, nomeadamente «O Dia» têm tratado as questões da Reforma Agrária e que se relacionam com as colheitas deste ano, foi também objecto de queixas ao Primeiro-Ministro.

Em contacto esta manhã com um dos elementos presentes à reunião fomos informados que os Sindicatos Agrícolas aguardam agora que as entidades competentes, às quais o Primeiro-Ministro prometeu remeter as matérias tratadas, se pronunciem.

Primeiro Governo da Madeira será formado ainda hoje

FUNCHAL, 16 — Aguarda-se que o P.P.D. local anuncie a todo o momento a constituição do novo Governo Regional da Madeira.

Os dirigentes dos quatro partidos com representação na Assembleia Regional, P.P.D., PS., C.D.S. e U.D.P., foram convocados ontem pelo ministro da República, coronel Lino Miguel, que convidou o P.P.D. a indicar a personalidade que presidirá ao Governo Regional e a formar Governo. Para o cargo de presidente foi já indicado o nome do eng. Jaime Ornelas Camacho, aguardando-se que os restantes nomes sejam indicados ainda hoje.

Informadores dignos de todo o crédito admitem que o novo Governo tomará posse no dia 1 de Outubro na presença do Presidente da República, que se deslocará à Madeira para esse efeito.

REDE TERRORISTA

Tudo indica que a Polícia Judiciária está já na posse de todas as informações necessárias ao desmantelamento da rede terrorista responsável pelos atentados verificados nos últimos meses.

Detido há três dias, foi ontem ouvido pelo juiz substituto de instrução criminal do Tribunal do Funchal um indivíduo chamado Firmino, que aparenta ter entre 25 e 30 anos e é acusado de estar envolvido na colocação de várias bombas.

É voz corrente na cidade que este indivíduo era activo na Flama, dizendo-se, ainda, que era informador das forças militares. Estas, porém, contactadas este manhã pelo «DL», negaram que ele alguma vez tivesse prestado informações ou trabalhado em colaboração com as autoridades. Aguarda-se a prisão de mais elementos relacionados com o Firmino, que se julga ter dirigido ou, pelo menos, pertencido a um grupo terrorista que teria sete elementos.

OTELO SARAIVA DE CARVALHO ILIBADO (EM PARTE) PELO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Foram arquivados, por ordem do Supremo Tribunal de Justiça, os autos que corriam contra o major Otelo Saraiva de Carvalho e alguns outros oficiais do COPCON, acusados de irregularidades em relação a alguns indivíduos detidos que posteriormente apresentaram queixas. Para além do major Otelo eram acusados no processo os oficiais do Copcon que estiveram ligados às investigações, capitão Tasso de Figueiredo, alferes Brites dos Santos e aspirante Silva Noronha.

Apesar de opinião diversa do juiz-instrutor da Polícia Judiciária Militar, o superintendente deste corporação e membro do Conselho da Revolução, tenente-coronel Costa Neves, insistiu na acusação considerando que teria havido delito exercido no desempenho de funções públicas, punível pelos tribunais.

A decisão agora tomada pelo Supremo Tribunal Militar considera que, se houvesse alguma irregularidade, seria somente disciplinar e já teria sido amnistiada. Mas o Supremo conclui também que nem sequer é certo que tenha havido qualquer irregularidade, já que as únicas testemunhas são os próprios queixosos e os agentes instrutores negaram qualquer dos factos que lhes eram imputados: ameaças, prazos de incomunicabilidade que excedem os previstos no Código de Justiça Militar e buscas irregulares.

MICHEL ROCARD REGRESSOU A PARIS

«Constato que Portugal tem um Governo capaz de tomar medidas rápidas para resolver os problemas que afligem a economia nacional» — afirmou o dirigente do P. S. F., Michel Rocard à partida para Paris, depois de uma visita de alguns dias a Portugal.

Michel Rocard, que é também economista, contactou com entidades oficiais portuguesas, nomeadamente com o ministro do Plano Sousa Gomes, para «explorar as condições de auxílio aos camaradas portugueses». Segundo afirmou à partida, a situação económica deixou-o bastante optimista, já que existem possibilidades de desanuviamento do problema do desemprego e capacidade de produção disponível. Quanto ao que se refere à balança de pagamentos, a capacidade do Governo poderá contribuir para resolver os problemas, segundo Michel Rocard.

A despedir-se do dirigente socialista francês estiveram no Aeroporto da Portela várias individualidades, entre as quais o ministro Sousa Gomes.

Pelos Gabinetes

Foi nomeado adjunto do Gabinete do ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, o dr. João Pedro Bastos Salazar Leite.

Por seu turno o ministro da Justiça, dr. Almeida Santos, nomeou sua secretária a dr.ª Maria Manuela de Jesus Moura Araújo Brito.

post-scriptum

Afinal quem são os oportunistas?

Na comunicação que fez ao País, o dr. Mário Soares classificou de oportunismo as reivindicações feitas pelos trabalhadores alcançando assim o que ele considera grandes vencimentos (uns míseros escudos) neste momento até já ultrapassados pelo galopante aumento do custo de vida.

Acontece que o Primeiro-Ministro não chamou oportunistas ao grupo parlamentar do partido de que é secretário-geral, por ter apresentado uma proposta à Assembleia da República no sentido de os deputados passarem a ganhar 18.900$00, acrescidos de subsídios que correspondem ao 13.º e 14.º mês, bem como ajudas de custo, que elevam para 35.000$00 esse vencimento! Claro que esta proposta foi entusiasticamente apoiada pelos grupos parlamentares do PPD e CDS, tendo votado contra apenas o grupo parlamentar do PCP e o deputado da UDP. O mesmo aconteceu no que se refere a férias, pois que os senhores deputados, apesar de terem assumido funções recentemente, estão agora a gozar dois meses de férias.

Afinal quem são os oportunistas?

Manuel António Rente
— Granja do Ulmeiro

O bárbaro espectáculo

Afinal a Radiotelevisão Portuguesa dá boas esperanças de melhorar os seus programas. Para já, voltou, pelos vistos, a transmitir o «cultural» espectáculo das touradas, tão «contribuidon» para a educação deste Povo, sobretudo das crianças. E isto, quando ainda temos na lembrança as maravilhosas imagens dos últimos Jogos Olímpicos.

Vem isto a propósito do seguinte: no passado dia 11 do corrente, fui surpreendido pela transmissão da reportagem de um desses espectáculos. Onde me encontrava, não podia virar as costas nem sequer fechar o televisor, que não era meu. Tive, pois que assistir e, assim, à pitoresca situação criada pelo locutor Fernando Pessa, quando, com os maiores encómios, punha nos píncaros da Lua a actuação do cavaleiro Zoio, para a seguir dizer, que afinal, quem tinha actuado tinha sido outro cavaleiro.

Voltando, porém, à questão do bárbaro espectáculo das touradas, que o povo irá repudiando à medida que se vá educando, acho que, não sendo proibidas, deverão, tal como os espectáculos pornográficos estar reservados para quem queira ir ver. Impingidas, com toda a sua crueldade e imoralidade em casa de cada um, é que não.

António Paixão Mourão
— LISBOA

Socialismo das farturas

Desde sempre os operários e camponeses tiveram que apertar o cinto e tantos apertos foram dando que este muitas vezes rebentou. Depois da madrugada dos cravos, pensaram que isto não mais se verificaria no futuro. E assim trabalharam mais e mais, animados pela fuga de grande número de conhecidos exploradores. Mas enganaram-se.

Ao fim de tantos ataques na vigência do sexto governo, às conquistas dos trabalhadores, surge agora o primeiro Governo Constitucional a lembrar e a exigir que trabalhadores apertem o cinto, pois só assim será possível atingir o tal socialismo das farturas, tão apregoado pelo actual Primeiro-Ministro, já que os anteriores Governos nos queriam impingir um socialismo de miséria.

Quando camponeses e operários esperavam ouvir o chefe do Governo anunciar o fim dos despejos, o apoio concreto à Reforma Agrária, o ataque frontal ao analfabetismo, o esclarecimento das classes exploradas e de outras medidas que os pobres do nosso País confiassem que nunca mais seriam explorados e oprimidos, escutaram sim a exigência de apertar mais o cinto e trabalhar duramente...

Terminada a comunicação, operários e camponeses esfregaram os olhos, e tanto esfregaram que nessa noite não conseguiram dormoir. E como não tinham sono puseram-se a pensar: será que todos nós portugueses teremos de fazer sacrifícios?

. Será sacrifício para o patrão ver os trabalhadores suarem mais? Para os exploradores sentirem a carteira mais volumosa sobre o coração? Será sacrifício para o patrão gritar do alto do seu trono que é preciso ainda mais esforço?

. Mesmo que o Estado consiga ir buscar parte do acréscimo do rendimento dos trabalhadores através de impostos, será igual sacrifício o burguês deixar de trocar todos os anos o automóvel e o trabalhador ter de pôr de parte a motorizada e ir a pé para o trabalho? Será sacrifício igual o burguês reduzir o número de criadas e o trabalhador ter de pedir à esposa mais esforço para mais rendimento da Nação? Será sacrifício igual o burguês pôr de parte a idéia de comprar um «vison» à amante e o trabalhador pôr de parte a idéia de comprar uma camisola à esposa? Será sacrifício igual o burguês reduzir o leite e a carne ao cão e ao gato e o trabalhador ter de reduzir a carne e o leite aos filhos?

Como se vê, nessa noite de Verão os trabalhadores pensaram em muita coisa. E até pensaram que não estão dispostos a fazer mais furos no malfadado cinto, enquanto os patrões terão de ter o sacrifício de mandar largar as calças.

José Ventura
— OLIVAIS SUL

INCOMPETÊNCIA OU DESASTRE? (!)

VÍTOR BENTO

. Para quem, como nós, tem vindo a salientar a importância do Partido Socialista na evolução política portuguesa — não tanto pelos resultados eleitorais, mas pela estrutura social dos seus apoios militantes e simpatizantes — a alocução ao País do seu secretário-geral, provoca uma sensação de espanto, pela incapacidade demonstrada (em nome de uma esquerda e de um socialismo que se diz assumir) para enfrentar e propor a mudança radical da sociedade e do sistema económico, que a situação histórica exige,. Na procura de soluções que, apoiadas na capacidade e vontade colectiva, possam ser a resposta alternativa a uma saída, que nos parece cada vez mais próxima e mais negra e para a qual a prática deste Governo, tal como a do VI Provisório, nos empurram. Não ficámos impressionados com a «boutade» do dr. Mário Soares aos jornalistas «ou isto, ou o Chile!... que comentaremos mais adiante, mas com a ausência de resposta, por sinais evidentes de impotência, aos grandes problemas que afligem a sociedade portuguesa (e para nós, na senda de António Sérigo, são os económicos a causa de todos os outros).

Mostrámos em apontamento anterior, que o sistema produtivo português, insuficiente e incapaz, foi agravado por factores que poderemos considerar alheios ao «processo», em 35 a 45 milhões de contos por ano, na balança de pagamentos com o estrangeiro (aproximando-se do fim a capacidade de absorção do défice pelas reservas) e 450.000 a 500.000 desempregados, situação esta que é já típica de tensões inflacionistas internas, que irão ser agravadas pelas tendências para alta dos preços, nos mercados internacionais.

Explicou o Primeiro-Ministro como iria administrar (seja, governar) o emprego, de modo a resolver o problema da subsistência dos seus concidadãos? Eis algumas respostas: 1) - aumentam-se as sobretaxas e limitam-se as importações de vários produtos o que, afectando quer actividades comerciais, quer produtivas de sectores deles dependentes, vai criar faltas, subidas de preços, dificuldades de compra, logo mais desemprego, e mais inflação. 2) admite a falência técnica das empresas onde o Estado interveio para assegurar empregos — intervenções estas, note-se, que foram sempre feitas após inquéritos oficiais demonstrativos de fraude, fugas às responsabilidades, insolvências, ou dívidas enormes à banca ou entidades públicas — e também das empresas em autogestão, o que portanto agravará mais o problema do desemprego. (3) Menciona novos investimentos públicos, uns capital-intensivos e herdados de Caetano (Sines), petroquímicas, siderúrgicas, barragens, produção eléctrica) que vão criar, se tanto, uma dezena de milhares de postos e outros que são apenas reconversões de indústrias já em crise (frigoríficos, electrodomésticos, tractores, vagões) e portanto apenas de manutenção de postos de trabalho.

Explicou como se iria aumentar a produção e o investimento no sector privado? Não, mas «acariciou» a «iniciativa privada» iniciativa de cuja ausência se queixava o próprio Marcelo Caetano, quando não era aliciada por condições de elevado proteccionismo — explicando que ela seria fundamental para o relançamento da economia e que para esse objectivo, quer os créditos, quer as relações de trabalho, seriam «normalizados». Que propostas concretas foram já feitas por parte da CIP que aguardem essa clarificação? Até agora apenas vieram a público três indicações: uma exigindo ao Governo, em 1975, a construção de 40.000 fogos (pagos pela comunidade, bem entendido) outra sugerindo aos investidores estrangeiros a continuação do boicote ao investimento (o que naturalmente farão, independentemente dessa sugestão, e por razões «técnicas», enquanto as autoridades portuguesas não lhes oferecem esquemas «operacionais» de exploração de mão-de-obra e de outras vantagens naturais) a terceira desejando que os sindicatos entrem na «ordem» (o que não é nada «europeu»).

Quanto ao problema da habitação, que não haja ilusões. Um exemplo: um trabalhador conseguiu um pé-de-meia de 1.000 contos (não sorria, leitor, porque nós os portugueses somos dados a estes «milagres»). Tem, entre outras, duas alternativas de apoio à «reconstrução nacional»: ou compra títulos do Tesouro, que lhe dão o rendimento líquido de 100 contos por ano, ou «participa» na resolução do problema da habitação e compra um andar (pequeno) em Lisboa a um «empreendedor-construtor», o qual terá de alugar, para ter o mesmo rendimento, por 10

Continua na pág. 4

AÇORES, 1976

A CHEGADA AO PICO

DIAS DE MELO

. Tu — debruçada no navio a fazer serviço, de ferro ao fundo, na enseada do Cais do Pico. Tu — no meio da multidão dos passageiros que continuavam viagem. Tu — no teu vestido vermelho, intensamente vermelho.

Descendo a escada, saltando para a lancha encostada à escada, eu erguia para ti os meus olhos e encontrava nos teus o olhar com que, ao portaló, te despediras de mim:

. —Até um dia...

(Meses? Anos? Nunca mais?)

. E os meus olhos diziam-te o que os meus lábios não haviam tido a coragem de te confidenciar...

A lancha apartava, aa lancha se movia, mestre António Fula, grandalhão e morenaço, ao leme, o motor a dar avante, de proa ao desembarcadouro próximo.

Terra. Terra que começáramos a ver logo que nos metêramos à costa de S. Jorge, imprecisamente primeiro, a definir-se melhor depois. Terra a subir das pedras negras da costa negra para os pináculos do interior da Ilha. Casas do vilório. Cerrados de milhos e de batatas doces. Matas de cripttoméria, matagais de faias, matagais de incensos. Verdes de tonalidades diversas. E a emergir daquele mar todo verde — a montanha ao fundo, a vertigem da montanha, recortada, negra, escalavrada, dominadora, contra a nudez do céu impudicamente azul.

Tu, no navio, no meio dos passageiros — pequenina, cada vez mais pequenina, no longe cada vez maior.

A lancha atracava ao cais. Desembarque. Mãos que se me estendem. Braços fraternais que me apertam contra o coração.

O automóvel familiar que me aguardava. Eu a entrar no automóvel — e ainda a voltar os olhos para o navio, lá fora. Por cima do costado preto, na amurada branca, tu não eras senão uma lágrima vermelha — o vermelho do teu vestido intensamente vermelho — no meio dos passageiros indiferentes.

O automóvel largava. Corrida desenfreada pela estrada do Norte. Legendas no piso da estrada, pintadas, há um ano, pela febre dos sicários da FLA, e já meio apagadas pelo tempo e pelos pneus dos carros que passaram.

Para trás as casas da vila, algumas — chagas arreganhadas da última crise sísmica, por aqui vivida dramaticamente. Para trás o mistério — como todos, burgalhau negro há pouco a revestir-se de vegetação rasteira; burgalho negro que foi fogo da ultima erupção vulcânica, ocorrida na ilha há mais de duzentos anos atrás.

Freguesias, casas das freguesias, à esquerda — Praianha, Santo Amaro — adensadas ao redor das suas igrejas, como em S. Jorge, na Terceira, em S. Miguel, no Continente...Freguesias com os pés molhados nas águas do mar azul e ao longe, na outra margem do canal — aonde há momentos navegámos (tuas mãos apertando as minhas, o calor do teu corpo aconchegado ao meu), S. Jorge, comprido como um lagarto descomunal. Freguesias à esquerda, encostas à direita. Sempre milhos, sempre faias, sempre incensos, sempre criptomérias, sempre pastagens com gado, lá no cimo, à beirinha dos cabeços da serra.

Subíamos a terra alta, ultrapassávamos a crista da rocha, mais de trezentos metros sobre o nível do mar, deixávamos para trás, a montanha, os campos, os povoados, a costa rendilhada do norte da ilha. Voávamos por terrenos ondulados, sempre no meio de faias, de incensos, agora também de pinheiros, acácias, castanheiros e macieiras.

E para trás deixávamos a Ribeirinha, dos partidos acirrados, P. S. e P. P. D. e dos pedreiros famosos. Alcançávamos a Piedade, a freguesia mais rica do Pico, semeada de milhos lindos, casas americanadas nas cercanias da igreja, carrancuda, metiamo-nos pelo amplo vale do Caminho Largo, ao longo do cemitério, por entre colinas cobertas de vegetação, vária, passávamos pelos casinhotos brancos, negros, da Cruz do Redondo, dos Fetais, da Cana da Saúde (o cabeço do Silvado diante dos nossos olhos), inflectiamos à esquerda, enfiávamo-nos ao ramal...

Terra da minha terra! Caras conhecidas que se cruzam connosco, espreitam, me reconhecem no automóvel. Mãos conhecidas que se erguem, que me acenam, me dizem adeus. Cerrados de milho. Currais de vinho — este de fulano, aquele de beltrano...Nas cristas dos oiteiros, restos de moinhos tristemente abandónados, sem grades, sem velas, sem vida... Moinhos onde fui tantas vezes, com milho para moer...E adiante, lá em baixo — a costa, a nossa costa de rochedos negros, e o mar o nosso mar...

Paramos no centro da freguesia, no Terreiro, à ilharga da igreja, alegre, imponente, e junto ao porto de barcos de pescar, de lanchas varadas (a «Medina» dá mais de vinte milhas à hora), de botes baleeiros recolhidos em seus barracões.

Velhos amigos. Abraços. Alguma emoção. A crónica do que aconteceu na minha ausência de mais de um ano. Colheitas; sementeiras; os que morreram; os que nasceram; os que partiram para paises estranhos — América, Canadá, França (seja para onde for, o que importa é partir); os que vieram — não para ficar e só para matar saudades. Terra que se despovoa:

. —Não fica ninguém cá...

Dentro de mim, teu rosto de um moreno pálido e acetinado, teus lábios levemente sensuais, teu sorriso alegre ligeiramente irónico, teus olhos profundos e negros, teus cabelos lisos de uma pretidão de seda preta, teu corpo de estátua grega no teu vestido vermelho — intensamente vermelho.

Mais um amigo que me fala:

. —Este ano, houve muitas batatas...

E a tua voz dentro de mim:

. «O lugar do homem é no meio dos homens. Dos homens que ama e dos homens que não ama. O lugar do homem e o lugar da mulher. No meio dos homens e ao lado dos homens. Dos homens e das mulheres.»

. O velho amigo:

. —De um miolo que nem terá meia quarta de terra tirei mais de vinte cestos...

Dentro de mim, a tua voz:

. «O mais penoso é viver a gente encarcerada na ilha que cada um de nós traz dentro de si.»

. Canção nostálgica das trindades...Luz suave da tardinha que desce...A noite que vem aí...

Outro amigo:

. —As baleias, este ano, é que têm sido escassas...

E a tua voz, o sussurro da tua voz, branda com um um violino, a tua voz nos teus lábios, nos teus olhos, no teu corpo, dentro de mim:

. «Mas o importante, o verdadeiramente importante, é que nunca nos falte e que não neguemos a ninguém uma migalha de calor humano...»

. Boquinha da noite. Estrelas no céu. O velho amigo, que primeiro falou, a repetir, com mágoa:

. —A nossa Calheta, já não é a nossa Calheta...Tudo isto se despovoa...Não vem longe o dia em que não fique alma viva por aqui...

Verás, acaso, neste momento, aquela estrela que me fascina os olhos? Saberás, acaso, que eu oiço a tua voz no meu coração?

«Uma migalha de calor humano...»

Nacional

VÍTOR BENTO ESCREVE SOBRE A ALOCUÇÃO DE SOARES

Continuação da pág. 3

contos por mês, já não contando com as despesas de conservação e outros problemas. Será possível e realista? Achamos que não. Achamos que o problema da habitação tal como todas as questões do sistema económico português deverá ter agora, depois da crise do capitalismo internacional e português e a libertação sindical, uma outra perspectiva, o que obriga a uma eficiência profissional e empresarial que não está ainda em curso, embora possa ser iniciada por quem detem o capital financeiro (o Estado). Quanto às outras actividades produtivas, quem conhece as estruturas da indústria e do comércio portugueses (e um Primeiro-Ministro, secretário-geral de um grande partido certamente conhece) sabe que têm sido actividades periféricas, de arrastamento pelo sistema económico global, digamos «modos de vida» e não capacidades empresariais. Mais se estranha que não se apliquem antes os métodos tradicionais das «sociais-democracias» (Suécia, Inglaterra), isto é, penalizar fortemente o capital que estagne e não «arrisque» e aliciar aqueles que cria empregos e arrecada divisas.

Que não haja também ilusões quanto a qualquer alternativa de saída capitalista e fatalmente repressiva, pois o capital, tem regras de comportamento bem clássicas: só «arrisca» quando não há outra alternativa, para que uns vivam à custa do trabalho dos outros, pois enquanto houver esperanças de mais facilidades, aguarda a ver até onde chegam (que o diga Pinochet que continua a agravar a economia chilena, enquanto os capitalistas esperam «a ver o que dá»).

Não ficámos a saber que medidas vão ser tomadas para a aquisição de carne, bacalhau e outro peixe, de milho, oleaginosas, açúcar, petróleo, produtos químicos, minério, medicamentos, algodão, máquinas e equipamentos, etc., os quais têm sido fundamentais para a população. Que diligências vão ser feitas para a recuperação, a maior possível, dos mercados das ex-colónias. Que acordos e negociações de troca. Enfim, se o comércio externo continua a não responder, como até agora, às necessidades urgentes da nossa economia.

Quanto às relações de trabalho, encontrou nelas o Primeiro-Ministro o alvo preferido. Contudo, o absentismo, as greves de fracções minoritárias, os salários reais triplicados ou quintuplicados devido a horas extraordiárias, não fazem parte de nenhum objectivo ou meta política sindical que interesse aos trabalhadores nem foram por estes defendidos. Pena que não se tenham mencionado outros exemplos, embora as referências a casos particulares não ajudem o rigor das mensagens, por demagógicas, como o dos médicos que, passando ao desbarato, atestados de «baixa», são uma classe onde muitos ganham centenas de contos por mês, fornecendo um serviço que compete ao Estado providenciar. E os senhores deputados, com um «part-time» que deve ser o melhor do país? Quem tem culpa que existam dezenas ou centenas de contratos colectivos de trabalho horizontais de classe? Que não se tenham formado grandes sindicatos verticais sectoriais? Que haja disparidades salarais entre sectores e entre actividades privadas e públicas? Quem tem culpa do procedimento anárquico, ou da aceitação dos «golpismos» e pressões (onde é que não tem havido oportunismos?)? Não é o departamento governamental, que deveria já ter estabelecido uma política nacional de salários e rendimentos? E, consequentemente de preços e de circuitos de comercialização de produtos essenciais? O tão falado «controlo de gestão?» se vier a ser aplicado não responsabilizará definitivamente os trabalhadores?

Quanto ao Alentejo, são de espantar as afirmações do Primeiro-Ministro. Que mestá satisfeito com a Reforma Agrária, em termos de obra acabada? O que aconteceu foi pura e simplesmente a passagem das terras para as mãos dos trabalhadores, deixados depois entregues à sua sorte. Se a Reforma propriamente dita, não existe, em termos de máximo aproveitamento das potencialidades da terra e pessoas e do agrupamento e ordenamento das propriedades e sua gestão, de quem é a culpa? Para as empresas nacionalizadas foram nomeados administradore, mas quem foi para os campos? Porventura já baixaram as produções, isto é, não foi cumprido o papel da actividade agrária? Se os sindicatos recrutam em termos de «meter» nas herdades o mais possível de gente, que antigamente nem sequer tinha trabalho regular (porque eram considerados velhos ou mulheres) será esse um propósito recriminável? O problema dos pouzios e do aproveitamento total das terras tem muito que se lhe diga e há opiniões técnicas divergentes. O deserto israelita sempre foi de pouzio e agora produz. Portanto não há situações irremediáveis desde que a técnica actue.

A questão das áreas de reserva de 50.000 pontos é outro aspecto muito delicado e controverso, se o tentarmos ver desapaixonadamente, isto é, como a existência de pequenas «ilhas» dos expropriados no meio das grandes herdades colectivas? Que problemas sociais, políticos e de convivência recíproca se vão pôr? Não esquecer que no Alentejo foi dito aos rurais (até por pessoas que ainda ocupam funções de responsabilidade) que as terras ficavam para eles. Que estávamos perante uma revolução. Enfim, enquanto o programa do Governo, fala em «controlo da gestão» e participação política dos trabalhadores, o dr. Mário Soares parece querer apanhar as «moscas com vinagre», prática que nunca levou ao sucesso, que a delicada situação política não recomenda e contraria a Constituição e os próprios princípios programáticos do Partido Socialista. Partido este que forneceu ministros e secretários para os sectores económicos, trabalho, agricultura, comércio externo e indústria do VI Governo, onde agora existem grandes «buracos». Quanto ao ensino esperamos ter em breve matéria que vai dar que falar. Ainda não vimos, por exemplo, o «diligente» ministro referir a situação da Universidade Nova esse «poço» sem fim nos orçamentos, enquanto se contesta todo o ensino superior.

É espantoso como o dr. Mário Soares vem proferindo afirmações que mais se ajustariam ao C.D.S., e que portanto só a este aproveitarão. Esperamos que, internamente, dentro do Partido, haja clarividência e espírito autocrítico, para ver onde se está a ir, agora «na hora da verdade». Qual a solução **concreta** que se está a oferecer aos trabalhadores? Quererá o P.S. arvorar-se em seu «procurador» ou ser parte de um todo?

Quanto à afirmação «ou isto ou o Chile!» achamo-la despropositada. Entre Allende e Mário Soares há apenas de comum a palavra «socialista». O primeiro, na prática e experiência, brutalmente interrompida. O segundo, no rótulo. Nunca se ouviu Allende acusar os operários dos «cordones» industriais e os camponeses para «pescar» popularidade nas águas de alguma pequena burguesia (que brevemente, aqui como no Chile, vai ver de que lado está a razão). Além do mais, a afirmação é atentória da dignidade dos responsáveis político-militares, os quais estão mais comprometidos que o Secretário-Geral do PS na mudança política e que juraram o cumprimento da Constituição. O Presidente da República poderia proferi-la, como sinónimo de «ou eu, ou ditadura!» Não se confunda, contudo, «Constituição, ou Chile...» com «incompetência e miopia política, ou Chile...» pois entre as duas há grande distância. Que é a de ficar, ou não, com sinal positivo na História deste país.

Que fará correr o dr. Mário Soares?...

PUB

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 10 de Setembro de corrente ano e exarada de folhas 41 verso a 42 verso, do livro B-65 de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de ANTÓNIO GOMES que, também usava o nome de António Gomes Duarte, casado, no regime da comunhão geral de bens com Maria das Mercês Pereira Reis que, também, usa o nome de Maria das Mercês Reis Duarte, natural da freguesia de Ponte do Rol, concelho de Torres Vedras, e que foi residente no lugar e freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, falecido em 9 de Maio de 1976. Mais certifico que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do referido António Gomes, seus filhos: CARLOS ALBERTO REIS DUARTE, casado no regime da comunhão geral de bens com Maria dos Anjos Paula Miranda Duarte, naturais, respectivamente, da mencionada freguesia da Encarnação e freguesia de São Pedro da Cadeira, concelho de Torres Vedras, residentes no lugar e freguesia da Encarnação, concelho de Mafra e JOSÉ FILIPE DOS REIS DUARTE, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Cristina Ramos dos Reis Duarte, natural e residente no mencionado lugar e freguesia da Encarnação.

É certidão que fiz extrair narrativamente nada havendo na parte omitida da mesma que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Mafra, dez de Setembro de mil novecentos e setenta e seis.

O 2.º AJUDANTE

Maria Luísa da Conceição Miranda

PUB

Manuel Rui Azinhais Nabeiro

AVENIDA DE SÃO PEDRO

TELEFONE PPC 9 32 06

CAMPO MAIOR

COMUNICADO

Manuel Rui Azinhas Nabeiro que fora envolvido por alguma Imprensa diária como sendo proprietário-arrendatário e ocupante do armazém sito na Rua Verónica, n.º 92-A, em Lisboa, e que fora objecto de notícia e intervenção policial por nele ter sido encontrado diverso material de guerra, granadas e morfina, vem por este meio levar ao conhecimento do público os seguintes factos:

1.º Durante quatro anos a firma Manuel Rui Azinhas Nabeiro utilizou o dito armazém na Rua da Verónica, n.º 92-A, no qual fizera armazenamento de cafés e produtos de mercearia;
2.º Mas em devido tempo, devido também ao crescimento da empresa, houve que mudar de armazém, pelo que se abandonou a casa da Rua da Verónica, n.º 92-A, isto em Agosto de 1975, e se instalou a firma na Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 90, em Lisboa, data em que a dita casa da Rua da Verónica passou ao snr. Rui Paixão Rosinhas, pelo que foi dada uma declaração por escrito para que o snr. Rui Rozinhas tratasse do arrendamento com o senhorio e pelo armazém respondesse como legal ocupante;
3.º O snr. Rui Rosinhas, bem ao contrário do que certa Imprensa noticiara, não foi nem é empregado de Manuel Rui Azinhas Nabeiro, nem encarregado, mas sim um comprador como qualquer outro de cafés que vende depois na qualidade de grossista e não de retalhista;
4.º Por não lhe caber qualquer responsabilidade, nem ter sido sequer feito declarações à PSP de Lisboa, nem sequer incomodado para averiguações, torna-se necessário esclarecer que Manuel Rui Azinhais Nabeiro, após conclusão das investigações em curso pelas autoridades policiais e militares, tomará em seguida a posição que se tornar conveniente com vista a responsabilizar quem, de torpe, usou o seu nome, com boa ou má intenção em prejuízo da sua firma.

Lisboa, 16/9/76

Assinatura ilegível

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º — LISBOA
Telefones: 83 93 18/84 86 33

COMUNICADO

Não podem os associados deste Sindicato ficar indiferentes perante o tom insultuoso e de ameaça contra a classe trabalhadora, utilizado pelo Primeiro Ministro, Dr. Mário Soares, no seu discurso de 9-9-76.

Repudiamos:

— Intervenção do Governo na Lei Sindical
— A entrega das empresas em auto-gestão (recuperadas pelos trabalhadores) aos patrões
— A ameaça de destatizacão de empresas
— Perda de regalias da previdência (órgão cuja administração à muito os trabalhadores exigiram)
— Ataques à Reforma Agrária.

São medidas que os associados deste Sindicato consideram ser contra os interesses do povo deste país.
Como única resposta, apelamos a todos os trabalhadores que estejam unidos nos seus Sindicatos.
Apelamos igualmente aos Dirigentes Sindicais pela unidade num grande Congresso de todos os Sindicatos.

Lisboa, 14 de Setembro de 1976

OS CORPOS GERENTES

PUB

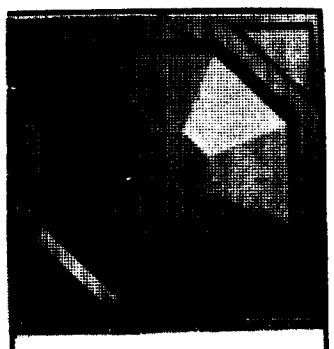
SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os candidatos a estágio do ano lectivo 76/77 para um plenário a realizar quinta-feira dia 16/9/76 pelas 17 horas, na Rua das Gaivotas, 2 com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise da resposta dada pelo MEIC face ao pedido de revogação do despacho 79-B/76.

O SECRETARIADO DO SECTOR



TECTOS FALSOS
MAFE
A solução para muitos problemas
NORDECOR
Av. Defensores de Chaves, 33-B — LISBOA
Rua Júlio Dinis, 563 PORTO

REABERTURA DO RESTAURANTE 7 MARES
NO DIA 12/8/76
EM PORTIMÃO
RESTAURANTE
1.ª Categoria
ABERTO
das 19.00 às 2.00 h.
Cozinha Portuguesa
No BAR
Pianista privativo
Organizações
FERNANDO BARATA

Nacional

SINES-COLARES-MONSANTO-VISEU

Ligações reveladoras da rede terrorista

. Enquanto continua a desconhecer-se o destino do processo de Monsanto, que reunia elementos tão importantes ao ponto de se considerar que, se na altura própria, as investigações não tivessem paralisado, ter-se-ia evitado a grande maioria dos atentados terroristas ocorridos no País, apurou o «D. L.» determinados factos que poderão, de alguma forma, aclarar o assunto.

São dados resultantes da articulação de várias informações, de diversas fontes (de Viseu, inclusivamente) com elementos já revelados pela Imprensa nacional e estrangeira.

Assim, não se poderá compreender a explosão registada no dia 25 de Setembro de 1975, no Parque de Monsanto, sem se remontar ao roubo de explosivos de Sines, pertencentes a uma empresa espanhola à qual foram adjudicados certos trabalhos, ocorridos meses antes.

Por outro lado, é importante ter em conta que, como já em 30 de Setembro do ano passado referia o «D. L.», os objectivos dos explosivos de Monsanto estavam integrados num vasto programa ditado pelo E. L. P. O alvo seria, como se sabe, as antenas da RTP. Dois dos cinco «elpistas» morreram, ficando em pedaços que se espalharam a mais de cem metros, quando preparavam a carga de plástico que fez ir pelos ares o «Audi» BG-50-58, no

A carrinha encontrada no Porto, no dia 16 de Setembro de 1975, com grandes quantidades de material explosivo e de guerra, estava na posse de Van Uden

qual seguiam. Seus nomes: José dos Santos Pinto Inácio, de 27 anos, empregado bancário, natural de Trancoso, Guarda e Norberto Augusto Albuquerque Silva, de 40 anos, proprietário, natural de Aguiar da Beira.

«ELP'S» A MONTE

Dos três sobreviventes sabemos o nome de dois: Ângelo Ramos do Nascimento, de Trancoso, mais conhecido por «Ângelo da Peixeira», que foi guarda-costas do general Galvão de Melo, tendo sido libertado no dia 24 de Abril, deste ano (para votar) de Caxias, onde se encontrava detido, acusado de implicação no rapto do filho de Barbieri Cardoso e de dois «pides» e Francisco Xavier Damião Bragança Van Dunen, o «colombiano», antigo alferes-miliciano dos Comandos, apontado como um dos responsáveis pela organização terrorista E. L. P. em Portugal. Este individuo cuja fotografia publicámos já em 27 de Janeiro deste ano, esteve ligado ao extinto Partido Liberal no 28 de Setembro, após o fracasso da manifestação da «maioria silenciosa», a cuja comissão organizadora pertenceu.

Dias após o fracasso spinolista em 16 de Outubro de 1974, Van Dunen foi detido pela Guarda Fiscal num local ermo próximo da fronteira espanhola de Badajoz, mas libertado imediatamente passou a circular com à vontade através das fronteiras, deslocando-se por diversas vezes a Espanha, onde recebia as ordens do quartel-general do E. L. P.

Presume-se que este Van Dunen, que continua a monte tenha participado no roubo de grande quantidade de explosivos de Sines, praticado com a conivência de pessoas ligadas a uma firma espanhola a trabalhar nas obras daquele complexo. Aqui estará certamente a origem não só dos explosivos apreendidos em Setembro numa carrinha encontrada no Porto, como também dos que rebentaram em Monsanto e daqueles que, em 26 de Setembro, foram descobertos numa vivenda de Colares.

LIGAÇÕES

Para se fazer uma ideia da importância e ligação destes factos, convém recordar as notícias então dadas pelos jornais. Quanto ao veículo encontrado na Rua do Ateneu Comercial do Porto, no dia 16 de Setembro, um Peugeot verde com matrícula francesa (falsa) 707-LZ-64, continha um verdadeiro arsenal de material bélico: uma carabina «Kalashnikov», de fabrico checo, com três carregadores cheios, uma «Parabellum» de nove milímetros com sete balas no carregador, seis cargas de plástico de três quilos, quatro cargas de 800 gramas, dois rolos de cordão detonante, três bobines de adesivo, uma lanterna eléctrica à prova de água, um rádio com relógio, um par de binóculos, duas luvas de borracha e um fio eléctrico próprio para a montagem de engenhos explosivos.

Entre os vários documentos encontrados no veículo foi apreendido um passaporte com o nome de Francisco Van Dunen, que na noite anterior esteve hospedado no Grande Hotel do Porto, próximo da Rua onde a carrinha foi encontrada. Presume-se que tenha sido Van Dunen, juntamente com outros três ocupantes do veículo, o autor da tentativa de assalto às instalações do Rádio Clube Português de Miramar, verificado no dia anterior.

Quanto à vivenda de Colares, recorde-se que nela foram encontrados 80 quilos de explosivo plástico, grande quantidade de cordão detonante, granadas ofensivas e defensivas, centenas de munições de armas de guerra, três máscaras antigás e outro material suspeito de aplicação em actos de sabotagem. Na referida vivenda foram, então, detidos três cidadãos considerados terroristas do E. L. P.: Cavalleri, sua irmã Leonor e José Lima Ferreira namorado desta. Com a prisão deste trio pensou-se, na altura, que estaria iniciado o desmantelamento da organização terrorista, dadas as ligações dos detidos a outros elementos, particularmente ao Van Dunen, que lhes terá fornecido (para guardar) os explosivos. Tal não aconteceu, porém, uma vez que, com o 25 de Novembro, os terroristas foram saindo em liberdade.

CASO MONSANTO

Após tudo o que atrás ficou dito não será de estranhar que o caso de Monsanto vá entroncar também no furto de explosivos de Sines. Van Dunen, sobrevivente de Monsanto e presumível autor do furto, para além disso tem sido apontado como fornecedor de material a várias células terroristas. Suspeita-se mesmo que até ser detectada a carrinha com explosivos no Porto, aquele operacional do E. L. P. tenha transportado diverso material para o Norte do País.

Para esclarecer o falhanço de Monsanto podemo-nos servir da explicação de um membro do E. L. P. dada no livro «E. L. P./M. D. L. P. O que são?»: «... o comandante dessa unidade, em operação, mandou sair todo o pessoal do carro, uma vez que as cargas iam ser ligadas e, nessa operação, há sempre algum risco. No carro ficaria somente o técnico. Um outro elemento pediu para assistir à operação para aprender, sendo-lhe dada ordem para isso, enquanto os outros se afastavam um pouco. Houve qualquer falha porque o carro voou em pedaços e os corpos também. Eu próprio estive no local a fazer uma peritagem aos destroços. Foi duro porque ainda havia restos de carne espalhados, e eles eram meus amigos. Um chamava-se Norberto e o outro Inácio. Este último era um elemento que tínhamos infiltrado na L. U. A. R.». Tudo indica ser Van Dunen o comandante da operação.

O carro era como já se disse o «Audi» BG-50-58, cedido por

Francisco Van Uden, um dos grandes fornecedores da rede, ainda a monte. É o vulto à esquerda da foto

Ângelo do Nascimento (ex-guarda-costas de Galvão de Melo) um dos principais elos da rede bombista

Hermínio Martins de Carvalho Venâncio, proprietário de uma estação de serviço de Mangualde. A viatura foi vendida pelo Venâncio no dia 24 de Setembro à firma «Viseu Industrial» através de Alexandre Perdigão Ventura e só com o consentimento deste terá sido emprestada no dia 25 à tarde ao José Inácio. Presume-se que dali tenha este indivíduo seguido com o Ângelo do Nascimento imediatamente para Lisboa, onde se lhes juntaram os restantes elementos do «Comando E. L. P.».

As notícias publicadas na altura referiam que o carro havia sido roubado à porta do stand da «Viseu Industrial», mas crê-se agora que tal facto não passou de um alibi forjado por Hermínio Venâncio e Alexandre Ventura para fugirem às responsabilidades, porquanto são bem conhecidas na região as ligações de Hermínio Venâncio à organização terrorista E. L. P. É, aliás, ele próprio que numa declaração (tornada pública pelo «Página Um» de 11 do corrente) feita em Caxias aos 6 de Outubro de 1975 quando esteve preso (foi libertado após o 25 de Novembro) manifesta a sua adesão ao «exército libertador».

Refere particularmente que começou por ser contactado em Agosto no átrio do casino da Figueira da Foz pelo dr. João Oliveira, advogado em Castro Daire e antigo presidente da Câmara de Castro Daire e deputado pela A. N. P., no sentido de ajudar uma organização política contra-revolucionária implantada no estrangeiro e, nessa linha, garantiu contactos posteriores entre mim e elementos dessa organização». Mais declarou que no dia 23 de Setembro, pelas 22 horas (momentos antes do empréstimo do «Audi») se deslocaram a Mangualde dois elementos que com ele falaram, sendo um deles Ângelo Ramos do Nascimento e outro cuja identidade desconhecia, «os quais se apresentaram como militantes do E. L. P. e que referiram haver estabelecido contacto comigo através do dr. João de Oliveira».

Finalmente afirma na sua declaração: «Os referidos elementos solicitaram ajuda financeira e, falaram-me da necessidade de constituir uma célula «elp» na área, frisando por último que a minha aderencia ao E. L. P. seria a melhor forma de garantir a minha segurança bem como a segurança da minha mulher e dos meus filhos.»

. Sabe-se por outro lado que existem vários núcleos E. L. P./M. D. L. P. em Viseu, alguns dos quais fortes, particularmente em Castro Daire, Trancoso e Mangualde. Como pontos de reuniões conspirativas foram-nos referidos dois hotéis de Viseu.

PATRIOTAS PORTUGUESES

Comissão de Luta para a Libertação dos Patriotas Portugeses Presos (CLLPPP)

Libertação imediata para os Portugueses patriotas vítimas da perseguição comunista:

General Rui Tavares Monteiro
» Damião
Major Sanches Osório
» Mira Godinho
1.º Tenente Beniamim de Abreu
e o Civil Angelo Ramos Nascimento (Beirão muito querido em Viseu)

Rebordão de Brito regressa, Spínola vai a Elvas

. Rebordão de Brito regressou a Portugal e encontra-se em liberdade plena com ónus de apresentação, segundo apurou a Anop

O ex-capitão-tenente Rebordão de Brito regressou ontem ao País, após o que foi inquirido pela P. J. M. no edifício daqueles serviços no Restelo, ficando em liberdade plena com ónus de apresentação,

. Por outro lado, a mesma fonte de informação declarou que o ex-general António de Spínola não necessita de autorização da P. J. M. para se deslocar a Elvas nos próximos dias 23 e 24, onde — segundo um vespertino anunciava ontem — presidirá a um concurso hípico.

Surpreendido a enterrar armas

. AVEIRO, 16 — Surpreendido quando enterrava armas e munições, um sapateiro da Gafanha da Nazaré recolheu ao posto da GNR, onde se encontra detido para averiguações.

Trata-se de um individuo conhecido na área pela alcunha de «O Café», não se conhecendo por enquanto a origem das armas que ele se preparava para enterrar e que, embora permitidas, são valiosas. Tudo leva a crer, porém, que se trata do produto de um ou mais furtos, já que «O Café» dificilmente teria obtido, por meios legais, uma caçadeira de calibre 12, uma Flobert de 9 mm, uma FN de 6.35 e algumas dezenas de balas de G-3.

Marcelo (ou não) no Estoril-Sol?

. Um telefonema anónimo foi há dias feito para o Hotel Estoril-Sol.

Objectivo: marcação da «suite» número 1603.

Segundo o matutino «Página Um», na sua edição de hoje, essa «suite« destinava-se a Marcelo Caetano, ex-Presidente do Conselho, desde Maio de 1974 no Brasil em consequência do golpe revolucionário de 25 de Abril daquele ano.

Em contacto com o Estoril-Sol, obtivemos a seguinte informação:

. «É verdade que alguém fez essa marcação. Mas não se identificou. Assim, podemos dizer que a «suite» 1603 não está neste momento, reservada para ninguém».

Nacional

GARCIA LEANDRO FALOU À ANOP

Outras vias para Macau

«A obtenção de financiamento externo que complemente as reduzidas disponibilidades financeiras de Macau será o principal objectivo do Executivo macaense» — declarou à ANOP o governador daquele território, coronel Garcia Leandro, em vésperas da sua partida de Lisboa.

Garcia Leandro, que deverá continuar mais alguns anos como representante dos órgãos de soberania da República naquele território (embora não haja atribuição de qualquer periodicidade para o seu mandato), referiu-se à escassez de poupança local para a totalidade dos investimentos previstos, defendendo a continuação de um «clima de confiança e segurança, de paz na rua e nos espíritos».

«Macau — salientou Garcia Leandro — teve um período pós-25 de Abril extremamente agitado, com uma falta de confiança muito grande por parte dos empresários. Mas essa fase já foi ultrapassada e a própria moeda encontra-se fortalecida. A nossa orientação, a partir de agora, visa o investimento nas duas ilhas de Taipa e Coloane, onde estamos a executar um plano rodoviário, com asfaltamento de estradas, rede de abastecimento de água através de um esquema de apoio hídrico, e, já em fase adiantada, uma grande central térmica, que proporcionará cobertura eléctrica à própria cidade de Macau.»

INDÚSTRIA TURÍSTICA

Depois do lançamento destas infra-estruturas, acompanhadas por saneamentos e telecomunicações, consideram-se criadas as condições para a obtenção de investimento estrangeiro.

«Temos bastantes propostas para estudo» — adiantou o governador Garcia Leandro.

Pormenorizando, Leandro referiu um complexo turístico no sul de Coloane, um campo de golfe e outro de trote atrelado, «desportos muito populares na região», além de vários outros polos de incremento turístico.

Todos estes projectos têm de ser cuidadosamente estudados, pois em Macau entra em jogo um factor condicionante de grande importância: a pequenez do território.

Garcia Leandro:

. «Temos que discutir cada metro quadrado para se garantir que cada concessão, atribuída em concurso público, seja rentável, susceptível de bons resultados. Não nos podemos dar ao luxo de perder terreno.»

A indústria turística constitui, de facto, o principal meio de riqueza dos macaenses, quer através de formas mais «ocidentais», com a criação de determinados pontos de interesse que mobilizem a atenção de visitantes estrangeiros, quer, sobretudo, com a prática do jogo, nos seus quatro casinos, e de desportos tradicionais como corridas de galgos e pelota basca.

Outros sectores de actividade serão também contemplados pela actuação governativa, anunciando o coronel Garcia Leandro a intenção de «se diversificarem as indústrias de forma a permitir encarar com maior tranquilidade qualquer crise económica que ocorra a nível mundial».

Actualmente, a indústria têxtil encontra particular relevo entre as transformadoras, sendo, em termos económicos, acompanhada pela pesca, actividade que fomenta a importância de grandes quantidades de divisas. O comércio, por seu lado, é bastante rico, embora esteja orientado especialmente para os turistas.

Anunciando a criação de um Gabinete de Macau, o governador daquele território salientou a importância de tal estrutura que, sob a sua orientação, permita resolver, em Lisboa, os problemas locais de ligação ao Governo Central.

«Estamos a andar na sua concretização, até porque não é assim tão complicado nem merecedor de grande empolação. Não sei ainda se funcionará junto da Presidência da República ou do Governo» — declarou Garcia Leandro. (Atente-se, no entanto, que Macau tem um estatuto orgânico que define as esferas de poder dos vários órgãos de soberania).

«O estatuto — informou o entrevistado — surgiu de uma necessidade sentida no período seguinte ao 25 de Abril para a definição jurídica de um território que, continuando sob administração portuguesa, já não é uma colónia, na verdadeira acepção do termo. Nele se define que Macau tem autonomia legislativa, administrativa, económica e financeira total — e que o seu governador possui competência delegada do Presidente da República para acordos internacionais. O governador, equiparado a Ministro da República, e coadjuvado por secretários adjuntos, tem como funções representar todos os órgãos de soberania, à excepção dos tribunais».

Outro órgão de soberania local, com poderes legislativos, é a Assembleia Regional, formada por dezassete deputados, seis eleitos por sufrágio directo, outros tantos por escrutínio interassociações e os restantes designados pelo próprio governador.

«Escolhemos este sistema porque sabíamos que a maior parte da população não se iria recensear, já que, sendo 97 por cento de chineses, estes consideram que os assuntos políticos competem aos portugueses, que estão em minoria. Em contrapartida, aproveitamos o associativismo desenvolvido na região, a nível de classes, de bairro, de religião, etc., para construir um canal natural até ao poder legislativo.»

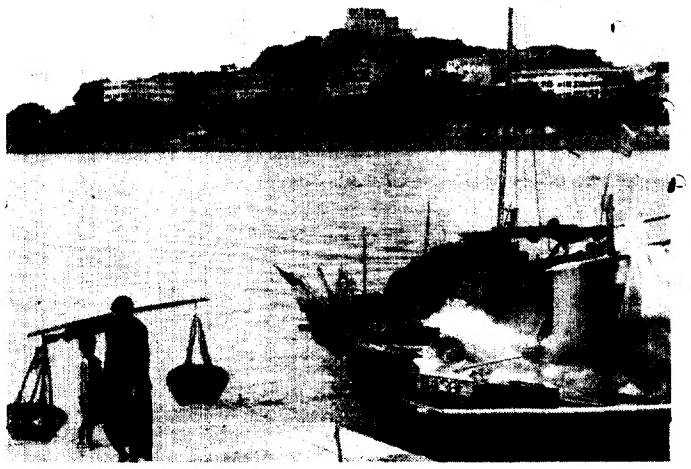
. O estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a China, que se adivinha para breve, «só irá beneficiar o actual regime de laços entre este país e Macau», no entender do coronel Garcia Leandro, «por possibilitar a colocação dos nossos problemas de forma mais directa junto do Governo de Pequim, através de canais oficiais».

Por outro lado, a morte de Mao Tsé-Tung «não deverá trazer, a curto ou médio prazo, qualquer alteração na vida chinesa e, fundamentalmente, no que diz respeito às suas relações externas».

Já no fim da entrevista, salientou o governador:

. «A presença da cultura portuguesa não só em Macau, mas em todo o Oriente, é uma realidade muito importante. A expansão marítima dos séculos XV, XVI e XVII de Portugal no mundo teve, talvez, um impacto muito superior à dos ingleses e à dos holandeses. A influência lusíada, com efeito, estendeu-se à Índia, à Malásia, a Singapura, à própria Indonésia (cuja língua oficial tem duas centenas de palavras portuguesas), às Filipinas e, até, ao Japão.»

. No que respeita à Informação, o governador de Macau anunciou a reestruturação do seu gabinete, criando um cargo de adido de Imprensa que «possa responder às solicitações internas e aquelas que nos chegam de Portugal e do estrangeiro».



Uma vista de Macau, o território sob administração portuguesa para que o governador Garcia Leandro vislumbra novas saídas

Banco do Funchal

. Estão já na fase final as negociações para a formação do Banco do Funchal. A dr.ª Susana Duarte Pedro técnica credenciada pelo Comissão do Gabinete Técnico do referido banco, deslocou-se há dias à Madeira para as negociações finais com o Governo Regional deste arquipélago.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Rua 1.º de Dezembro, 64-2.º — Santarém

COMUNICADO

Alerta trabalhadores

Actualmente, o movimento sindical corre graves riscos de divisão, devido às lutas partidárias introduzidas no seio das organizações sindicais.

Foi e continua a ser notória e descarada a acção cupulista de determinadas Direcções Sindicais, no sentido de se apoderarem do órgão máximo dos trabalhadores, a sua Central, que para ser eficaz na defesa dos interesses dos trabalhadores, deve ser única.

Tem-se notado mesmo uma luta tenaz entre os vários interesses em presença. Cada um procura chamar a si o maior número de Sindicatos, para assim se apresentar com mais força nas negociatas de gabinete. E tudo em nome da democracia e da defesa dos interesses e da unidade dos trabalhadores!

. Mas, os trabalhadores não devem ter ilusões. No fundo, o que se procura é colher dividendos políticos e partidários, servindo-se dos trabalhadores.

Com estas atitudes, o **que ambas as correntes** têm feito e estão a fazer, é cavar cada vez mais, a divisão do movimento Sindical.

Nós perguntamos: Será com traições aos trabalhadores e com negociatas — ainda por cima nas suas costas — que se constrói a unidade no movimento Sindical? Será através de **lutas partidárias**, vendo só aquilo que os separa e esquecendo aquilo que os une, que os trabalhadores reforçam a sua unidade? A unidade do movimento Sindical só será possível quando os trabalhadores correrem com os **traidores** e impuserem a democracia nos seus órgãos de classe, e a partir da base, consciente, dinâmica, participativa.

Só os trabalhadores deverão ocupar, através de legítimos, honestos e sinceros representantes, os órgãos de união e defesa dos seus interesses, em luta e vigilância diária contra os exploradores, os oportunistas, para que assim reforcem a sua unidade e não se deixem ludibriar pela **agitação de falsas bandeiras**.

Estamos perante uma situação que devemos ser capazes de ultrapassar. Temos a responsabilidade histórica de sermos (ou não) coveiros da unidade do movimento Sindical Português.

E atenção porque já não é só o Secretariado da Inter que se pretende criticar. E certo que muitas das acções da Inter foram sectárias e golpistas. Mas o que os inimigos dos trabalhadores pretendem é o desmantelamento de todo o movimento Sindical Português; é dividir os trabalhadores para os explorar sem oposição. E algumas das atitudes, como a dos signatários da chamada «carta aberta» não vêm senão favorecer os intuitos dos que desejam a divisão e o desmembramento dos trabalhadores. Essas atitudes favoreceram e favorecem o crescimento de condições que permitem ao capitalismo e ao imperialismo semear a divisão dos Sindicatos; criar os Sindicatos paralelos e, se nós consentirmos, formar outras centrais Sindicais.

Só nós, trabalhadores, poderemos impedir que tal nos aconteça. Neste momento, ser revolucionário e verdadeiramente Sindicalista é opôr-se à divisão do movimento Sindical, à cisão dos trabalhadores.

Com tudo o que atrás dissemos, julgamos bem alertar todos os trabalhadores contra as manobras traiçoeiras que se estão a realizar nas suas costas.

Alertamos ainda os trabalhadores para que participem, activamente, nas discussões do Congresso e não deixem que sejam outros a discuti-lo.

Congresso feito com cada um dos trabalhadores, por cada um de nós, e não por cúpulas dirigidas, dirigistas ou iluminadas!

EM FRENTE COM O CONGRESSO DEMOCRÁTICO!

EM FRENTE PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL!

Santarém, 8 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos de:

★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES nas linguagens COBOL — RPG II — ASSEMBLER
★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
★ DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
★ CONTABILIDADE
★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRA DE TERRA E AR

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E AMÉRICA
★ UMA CARREIRA PARA OS QUE A NÃO POSSUEM
★ UMA ACTUALIZAÇÃO INDISPENSÁVEL PARA TODOS

Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado

R. Nova do Almada, 81, 3.º — LISBOA
Telefs. 325577 - 371032

MÉDICOS

DAS ESPECIALIDADES DE

OFTALMOLOGIA
ESTOMATOLOGIA
ORTOPEDIA
RADIOLOGIA

Admitem-se nos quadros médicos da **CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DO FUNCHAL** candidatos das especialidades acima enunciadas, aos quais se oferecem as melhores condições de trabalho e de remuneração, bem como as inerentes regalias sociais.

Os interessados deverão, para o efeito, apresentar as suas propostas à Comissão Administrativa da Instituição em referência, sita à Rua do Bom Jesus, 13 — Funchal.

Funchal, 8 de Setembro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Nacional

Candidatos ao estágio pedagógico protestam contra irregularidades na organização dos concursos

Atribuição arbitrária de dez valores a todos os concorrentes ao estágio pedagógico, incapacidade do MEIC para em devido tempo passar os certificados de habilitações que permitissem a apresentação em concurso com a documentação em ordem, prazos insuficientes para reclamações foram algumas das irregularidades denunciadas pelos professores candidatos a êstágio pedagógico em reunião com os jornalistas.

Esta questão acabará por ter consequências graves não só ao nível do emprego mas também ao nível do funcionamento do próximo ano lectivo.

«Se houver atrazos no inicio do ano lectivo, não pode o MEIC utilizar como pretexto os problemas surgidos com o concurso para estágio pedagógico, pois os professores candidatos ao mesmo, preocuparam-se em devido tempo, apontando soluções realistas e fáceis de pôr em prática. Se o não foram, a responsabilidade cabe inteiramente ao MEIC» — lê-se no comunicado distribuido no decorrer da conferência de Imprensa promovida pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Com efeito, segundo foi revelado, durante a mesma conferência «Os professores com a devida habilitação académica (CEPES e ES) que concorreram ao estágio pedagógico, viram-se impossibilitados de, no no prazo legal — 15 dias — fazer prova da respectiva habilitação, uma vez que as secretarias das escolas superiores, muito especialmente a reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, declararam não ter possibilidade de passar os certificados no prazo exigido».

Um dos elementos do sindicato referiu que, «O MEIC estabeleceu um prazo que os seus próprios serviços não cumpriram» e que face à movimentação dos professores o MEIC responde «com a prorrogação do prazo da entrega dos certificados até 30 de Setembro mas atribuindo aos professores nestas condições a classificação de 10 valores para entrada no referido concurso» o que «os remete para o fim da lista», provocando casos de «flagrante injustiça», pois que aqueles que efectivamente conseguiram os certificados a tempo e que teriam 10 mantem a nota, ao passo que os outros, com 13 ou 14 baixarão para 10.

Por outro lado, outro dos problemas apresentados na conferência de Imprensa foca redução dos centros de estágio, o que provoca a consequente diminuição dos núcleos de estágio, neste ano lectivo, menos 43 que no anterior, pelo que se veio a reflectir nos números globais de 15.000 candidatos inscritos para 3.000 vagas. Os centros de estágios centralizam-se em Lisboa, Porto e Coimbra. Recorda-se que além dos 12.000 candidatos que não obtiveram vaga, houve muitas centenas de professores que não conseguiram normalizar as suas inscrições em tão curto espaço de tempo.

Para esclarecer os candidatos a estagiários sobre o ponto actual da situação a Direcção sindical e a comissão eleita no Plenário de 10

9-75, promovem um plenário hoje na sede do seu sindicato.

Foi a sepultar o professor Rui Passos

Causou a maior consternação entre os seus actuais e antigos alunos, bem como no seio de numerosos amigos, a morte do prof. Rui Passos, que há 24 anos leccionava no Liceu Francês Charles Lepierre.

Desde 1974 era delegado sindical e foi um dos grandes lutadores para evitar que terminasse a secção portuguesa naquele estabelecimento de ensino.

Antifascista consequente, esteve sempre ligado às organizações que lutavam para restituir a liberdade ao Povo português. Ultimamente, para além da sua actividade como delegado sindical funções que exercia em condições particularmente difíceis, fez parte da lista A que concorreu às eleições do Sindicato dos Professores. Entre 1969 e 1973 esteve ligado ao MDP/CDE.

O prof. Rui Passos dedicou grande parte da sua vida ao estudo da geometria descritiva matéria em que seu pai — o prof. catedrático Luis Passos — cuja obra continuou.

A longa permanência do prof. Rui Passos no Liceu Francês e as suas raras qualidades pessoais granjearam-lhe a amizade das várias gerações de alunos que por ali passaram.

Ciência e técnica têm centro de documentação

De acordo com o Decreto-Lei n.º 538/76, do passado dia 9 de Julho, agora publicado no «Diário da República», o Centro de Documentação Científica do antigo Instituto de Alta Cultura foi convertido no Centro de Documentação Científica e Técnica — C. D. C. T. — órgão afecto ao M. E. I. C.

Entre outras, o C. D. C. T. tem estas atribuições: prestar apoio às actividades de carácter científico ou técnico, no que se refere à informação e documentação bibliográficas, designadamente no âmbito da investigação e do ensino: promover a participação nacional em programas internacionais de cooperação no domínio da informação científica e técnica; participar na formação e na reciclagem dos profissionais de informaçao e documentação científica e técnica. Da mesma forma, o Centro de Documentação Científica e Técnica terá a responsabilidade de facultar a todos os interessados todas as informações, dados, publicações e documentação em geral sobre o assunto, além de promover o intercâmbio com organizações congéneres e produzir em Portugal fontes secundárias de informação em domínio de conhecimento de particular interesse para o País. O Centro terá como órgão dois conselhos: o directivo e o orientador e um secretário coordenador, sendo vetado, sob qualquer hipótese, a acumulação de cargos.

O C. D. C. T. funciona nas dependências do Instituto Nacional de Investigação Científica.

"Times" comenta acordos Portugal-Cuba

LONDRES, 16 — (ANOP) — O «Times» de ontem num artigo do seu correspondente em Lisboa, Richard Wigg, comenta os acordos assinados com Cuba pelo secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste.

Esses acordos — diz o jornal britânico — correspondem à política de abertura de novos mercados seguida pelo Governo Português.

Acordos bilaterais com Cuba serão assinados por Portugal, que exportará para aquele país fertilizantes, produtos farmacêuticos e vinho.

A política de novos mercados, o aumento da área de exportação dos produtos portugueses para países como a Venezuela, a Costa do Marfim, e a Índia, devem, porém encontrar forte concorrência de países industrializados como a Espanha, a França e a Inglaterra — prossegue o «Times», dizendo ainda que os produtos portugueses encareceram com o custo da mão-de-obra, «deixando de ser competitivos».

No entanto, — diz ainda o matutino britânico — a política de novos mercados é essencial para as dificuldades da economia portuguesa. «E o novo governo socialista chegou mesmo a recomendar aos seus diplomatas no exterior que se dedicassem mais à exportação dos produtos portugueses do que a «cocktails».

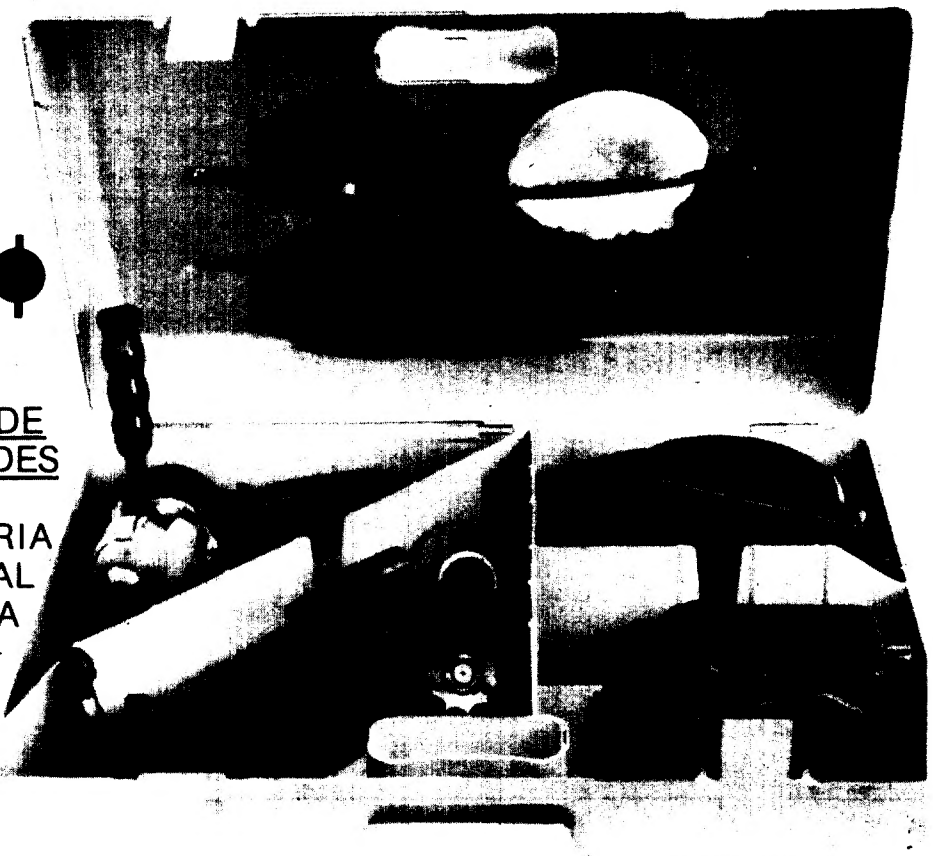
nova remessa
super-jogo
Black & Decker

EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO

2195$

EQUIPADO COM

- POTENTE BERBEQUIM DE 13 m/m 2 VELOCIDADES
- SERRA CIRCULAR
- LIXADORA VIBRATÓRIA
- SUPORTE HORIZONTAL
- CATRABUXA TIPO TAÇA
- REBOLO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
- FLANGE DE BORRACHA
- 6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR



ARGOS

QUANTIDADE LIMITADA!

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(a Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio à cobrança
sede: Rua Ferreira Borges, 16-18
Telfs.: 66 21 46 - 66 86 56 – LISBOA

Loja "HOBBY" no Drugstore Apolo 70
Av. Júlio Dinis, 10-A Telf.: 77 40 94 – LISBOA
Aberto todos os dias até à meia-noite

◯ QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2195$00 + 60$00 PARA PORTES

Nome _____

Morada _____

Nacional

Um flagrante do desembarque em Xabregas

U.R.S.S. APOIA REFORMA AGRÁRIA

Quinhentas toneladas de máquinas para o Alentejo

. No cais do Entreposto de Xabregas atracou o navio soviético «Kolpino», que trazia uma pesada carga: mais de 500 toneladas de maquinaria agrícola destinada às Cooperativas e Unidades Colectivas do Alentejo. Uma contribuição valiosa da U.R.S.S. para o avanço da Reforma Agrária.

A pouco e pouco o porão do cargueiro foi sendo aliviado dos tractores vermelhos, das charruas, dos reboques, das grades de disco, das semeadoras de cereais, dos cilindros, das escavadoras dos «bulldozers». No cais, os representantes das cooperativas contempladas — alguns tractores traziam o nome da cooperativa onde seriam entregues — aguardavam a substancial oferta da União Soviética que vem resolver parte dos problemas com que as cooperativas se debatem.

Lá estavam, no cais, representantes da «Primeiro de Maio» (Avis), da «12 de Maio» (Montargil), da «29 de Julho» da «Resistência» (Ponte de Sôr) e de outras cooperativas do distrito de Portalegre que carecem de meios para investir em máquinas. Também algumas cooperativas do distrito de Évora foram abrangidas pelo gesto de solidariedade da pátria de Lenine, estando presente no desembarque da maquinaria dirigentes das Cooperativas de Sousel. Lavre, Gabrela, Casa Branca, Ciborro.

As máquinas vão todas para a Cooperativa «Montemorense». Ali serão distribuídas, numa pequena festa, aos destinatários e ainda consoante as necessidades de cada uma das cooperativas.

Acho que esta atitude da União Soviética é mesmo oportuna. Temos muita falta de tractores e de outras máquinas. Dinheiro para os comprar não havia portanto estes que nos couberem já dão muito jeito. A nossa cooperativa já tem 40 tractores mas como é constituída por 20 mil hectares de terra são necessários muitos mais — diz António Laranjo da «Primeiro de Maio».

A Cooperativa «29 de Julho», oito mil hectares de terra, ocupada o ano passado na data que lhe dá «o nome, vai receber uma parte da maquinaria agrícola soviética. António Jacé, elemento da direcção, sublinhou:

. *«Comprámos três tractores e duas ceifeiras. Agora se nos calhassem mais dois novos já ficavamos satisfeitos durante uns anos.*

Por sua vez José Oliveira da Silva, dirigente da Cooperativa «Resistência», ocupada em Agosto de 1975, comenta a propósito de umas «provocações» que surgiram no cais. Da parte de uns estivadores que destilavam, por todos os poros, um anticomunismo primário. «A Reforma Agrária vai caminhando bem. Não pode voltar atrás. Nós no Alentejo trabalhamos muito e conversamos pouco...»

. Enquanto os homens alentejanos permaneciam impávidos e serenos, um grupo de estivadores, atiçados por um chefe, atacavam a União Soviética com os argumentos de certa Imprensa de direita. Quase ao nível, do tempo da «outra senhora»... Aqueles homens, empanturrados de propaganda diziam: *estávamos tão bem sem estes navios virem aos nossos portos*. E porquê? Só porque eram soviéticos e traziam na chaminé a foice e o martelo — símbolo do comunismo, no qual certa gente ainda vê um terrível papão.

Os trabalhadores agrícolas alentejanos, calmos, como se não fosse nada com eles, iam recebendo — em silêncio — os 46 tractores, 48 charruas, 30 reboques, 10 grades de disco, 27 semeadoras de cereais, 5 cilindros, 5 «bulldozers», 4 escavadoras. E ainda 1265 quilos de sementes «West». Nas suas mãos as ferramentas e as sementes — condições essenciais para o Alentejo produzir. Cada vez mais.

DIZ JOSÉ MANUEL MENDES (BRAGA)

"Saneamentos no F.A.O.J. violam Constituição"

PORTO, 16 — «Vejo com extrema preocupação as exonerações que se vêm sucedendo no F. A. O. J. Trata-se, efectivamente, de saneamentos políticos, no seguimento de outros que têm sido feitos, e acentuam uma viragem à direita por parte do Governo». Esta é a opinião manifestada pelo poeta e ensaísta José Manuel Mendes, agora afastado do lugar de delegado do F. A. O. J. no distrito de Braga, onde será substituído por Hernani Lessa.

José Manuel Mendes foi dirigente de diversos organismos culturais e juvenis, dirigente cooperativista («Novos Pioneiros») e é um militante antifascista com vários anos de luta. Esteve ligado à criação de organismos de cinema e teatro, pertenceu à equipa de fundadores da editora «Centelha», de Coimbra, é professor do Ensino Técnico e tem 12 livros publicados, entre poesia, ensaio, crónicas e crítica literária.

José Manuel Mendes acrescentou, a propósito de idênticas exonerações que estão a ser feitas: «creio que tais saneamentos traduzem uma enorme irresponsabilidade por parte dos dirigentes do M. E. I. C., uma vez que se trata de pessoas francamente qualificadas e com provas dadas nos domínios técnico e político. E traduzem ainda outras coisas: um triunfalismo ridículo e desrespeito pela letra e pelo fundo da Constituição, bem como pelas palavras do primeiro-ministro quando proclamava que não haveria mais saneamentos por motivos de ordem ideológica em Portugal».

José Manuel Mendes acentuou ainda, dentro desta ideia, que, «pelas pessoas que têm vindo a render os antifascistas saneados», fica claramente a ideia «duma aposta do Governo da mediocridade e na incompetência».

Diz-nos ainda que o trabalho realizado pelo F. A. O. J, nestes últimos dois anos, partindo de uma heranca ao nível do zero deixado pelo antigo Secretariado para a Juventude, está hoje implantado no distrito através de múltiplas actividades que vão do cinema ao teatro, à animação socioeducativa, ao desporto, literatura, jornalismo, canto, artes-plásticas, etc. Sobre o modo como vê o F. A. O. J. em relação ao futuro afirmou-nos: «Tendo em conta não apenas as características destes saneamentos, como a suspensão das publicações de teor democrático e progressista que eram distribuídas aos jovens, penso que o F. A. O. J. tenderá a aproximar-se muito do que foi o ex-Secretariado para a Juventude, perdendo a sua capacidade de implantação no seio das massas juvenis, autodestruindo-se como entidade prometedora de uma formação democrática da juventude, base indispensável para o cumprimento da Constituição que aponta, sem ambiguidades, no caminho da construção do socialismo para o nosso povo».

F.A.O.J. DO PORTO

. Alfredo Eduardo da Silva Sampaio Mota, ajudante de despachante oficial na Alfândega do Porto e membro destacado do Partido Socialista, foi nomeado novo delegado da F.A.O.J. no Porto.

Sampaio Mota actuou com mérito como chefe da secção de hóquei em patins do F. C. do Porto de 1969 a 1974 e foi figura relevante na «comissão executiva pró-pavilhão F. C. do Porto».

Quadrilha, cartas falsas e dólares rudimentares

Parece estar finalmente em vias de desmantelamento uma quadrilha de gatunos que há mais de seis meses preocupa a Polícia Judiciária, tanto pelo número dos assaltos que tem efectuado como pelo valor dos objectos roubados. A quadrilha, que actua sempre da mesma forma e com a mesma ferramenta (uma chave especial que parte os canhões das fechaduras), será composta por sete assaltantes, dos quais cinco foram presos quando se encontravam a beber refrescos numa esplanada da Avenida da Liberdade. Na Polícia, os detidos confessaram ter praticado mais de trinta assaltos.

CARTAS FALSAS

O pedreiro José Martins Ferreira ouviu dizer que dois indivíduos, um tal Miguel Francisco e o seu sócio Herculano Ramos, tinham um amigo na Direcção de Viação que facilitava a obtenção de cartas de condução, e tratou de os procurar para obter a carta de pesados.

Os dois meliantes comprometeram-se a proporcionar-lhe lições de condução e a «facilitar-lhe» o exame mas, dias depois, passaram-lhe para a mão uma carta de pesados novinha em folha, com carimbos e assinaturas. Suspeitando de que a carta fosse falsa — há pessoas cuja ingenuidade ultrapassa os limites do possível —, o pedreiro queixou-se à polícia, que iniciou imediatamente as investigações, prendendo os dois meliantes.

De acordo com informações obtidas esta manhã, a sede do negócio seria em Sintra e o «Administrador» principal um tal João Oliveira.

PASSADOR DETIDO

Agentes da Polícia Judiciária apreenderam ontem 50 dólares falsos que um retornado de Moçambique tentava trocar por dinheiro português ao balcão das instalações do Banco Totta e Açores, na Rua do Ouro. O facto de os dólares serem de fabrico rudimentar e, portanto, inconfundíveis com os «dólares algarvios», levanta certas dúvidas acerca da sua proveniência.

O passador, Domingos dos Santos Costa, afirma tê-los adquirido a um indivíduo de cor, chamado Willy, que efectuaria transportes entre Lusaka e a Beira, o que dificulta consideravelmente as investigações.

Leiteiras do Norte querem vender

. PORTO, 16 — Centenas de Leiteiras da Associação das Distribuidoras de Leite do Norte de Portugal reuniram ontem em plenário no Porto a fim de discutirem o problema da falta de leite e do não cumprimento de um antigo decreto segundo o qual a União das Cooperativas de Entre-Douro e Minho seria obrigada a fornecer às leiteiras o contingente necessário para distribuição. As leiteiras acusam aquela União das Cooperativas de ser responsável pela falta de leite que se verifica e denunciaram ainda o facto de «toda a gente vender leite»: padeiros, bananeiros e até carvoeiros. Foram ainda analisados problemas relativos à falta de assistência.

Por outro lado, de acordo com diligências efectuadas em Julho e à posterior vinda ao Porto de uma delegação oficial, as leiteiras reivindicam que lhes sejam entregues diariamente os 40 mil litros necessários ao seu trabalho, como resulta dos estudos efectuados por aquela comissão.

Costa Gomes assinou apelo de Estocolmo

. No próximo sábado, dia 18, terá lugar no anfiteatro da Biblioteca Nacional um Encontro Nacional sobre o Novo Apelo de Estocolmo, que fará o balanço da campanha em torno do apelo, e sobre a Conferência Mundial de Helsínquia, a qual será aberta pelo Presidente da República da Finlândia.

Entretanto, além de dezenas de pessoas que se associaram ao Apelo de Estocolmo, para o desarmamento entre as quais se contam vários deputados do P. S., P. C. P., e P. P. D., e muitas individualidades cujos nomes já foram divulgados pelos meios de informação deram também a sua adesão nos últimos dias o general Costa Gomes, o bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Mário Raposo, o tenente-coronel Carlos Vilhena, vice-presidente em exercício da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, Kalidás Barreto, sindicalista, Artur Lorde, José Luís de Sousa Mendes, e Paulo Santos, membros da Comissão Nacional do P. S., prof. Pinto Correia, dr. Macaísta Malheiros e padre Teles Sampaio.

Trigémeos no Porto

PORTO, 16 — Em quinze minutos apenas Maria de Lurdes Marvilha, de 24 anos, deu ontem à luz um rapaz com 1,850 kg, uma menina com um quilo e meio e outra com dois quilos, no Hospital de Santo António.

Apesar do ocorrido (não é todos os dias que uma jovem «mamã» dá à luz três gémeos) a parturiente não necessitou de qualquer intervenção cirúrgica, tendo-se desenrolado o parto da maneira mais favorável.

Conferências dum citoquímico

. O prof. Alex Novikoff, do Departamento de Patologia do Albert Einstein College of Medicine, da Yeshiva University de New York, realizará na próxima semana as seguintes conferências: no dia 20 às 12 horas, na Aula de Patologia Médica (piso 2) da Faculdade de Medicina, versando o tema «Lysosomes: forms, functions and origins»; e no dia seguinte, às 11, no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, com o tema «The endoplasmic reticulum: one cytochemist's view».

PUB

CODILIVRO

COOPERATIVA DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DO LIVRO

Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, Lisboa 4 (à 2.ª Circular, junto à Est. do Benfica)

A PRELO lançou «TEXTOS ECONÓMICOS (DE TEORIA, REFLEXÃO E INTERVENÇÃO)», de Sérgio Ribeiro.

Dia 17, de Setembro, 6.ª-feira, a partir das 21 horas, a CODILIVRO terá presente nas suas instalações o autor, Sérgio Ribeiro, que ali abordará alguns temas daquele seu livro (e outros) e autografará obras da sua autoria.

Trabalho

CONTRAPROPOSTA A MÁRIO SOARES

Medidas que solucionem problemas que afligem os trabalhadores

— pretendem os metalúrgicos

A recente comunicação ao País, feita pelo Primeiro-Ministro, foi ontem criticada pelo Secretariado Nacional dos Sindicatos dos Metalúrgicos, em conferência de Imprensa realizada na respectiva Federação. Na oportunidade, foram ainda analisadas questões como a Contratação Colectiva do sector e o próximo Congresso dos Sindicatos.

Assim, de acordo com documentos aprovados no plenário de direcções sindicais metalúrgicas, nos dias 13 e 14 do mês corrente, medidas do tipo das que foram preconizadas pelo dr. Mário Soares, «são contrárias ao espírito do 25 de Abril e impedem a concretização dos objectivos consignados na Constituição».

Num documento lido no início da conferência de Imprensa, afirma-se, ainda, que «está em curso uma feroz e generalizada ofensiva das forças da reacção capitalista e seus aliados contra os sindicatos revolucionários e a Central Única dos Trabalhadores portugueses, contra a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário».

Em contraproposta às medidas governamentais anunciadas no discurso do Primeiro-Ministro, os metalúrgicos referiram aquilo que consideram poderem vir a ser as «soluções para os grandes problemas que neste momento afligem os trabalhadores»: revogação imediata dos Decretos-Lei 530/76, 422/76 e toda a legislação antipopular; criação imediata de novos postos de trabalho; congelamento dos preços dos produtos essenciais; assistência aos reformados e aumento das pensões de reforma; fim dos despejos; obrigatoriedade de negociação e cumprimento pelo patronato dos CCT's; apoio imediato à Reforma Agrária em meios técnicos e na comercialização dos seus produtos; combate firme à sabotagem económica; obrigatoriedade do cumprimento dos contratos do arrendamento rural; reintegração dos trabalhadores saneados após o 25 de Novembro; e julgamento imediato de «pides» e bombistas.

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Como referimos, também os trabalhos preparatórios e a realização do próximo Congresso dos Sindicatos foram objecto de análise das direcções dos sindicatos metalúrgicos, em representação de cerca de 200 mil trabalhadores.

Sobre o assunto assinalam que «é tempo de avançarmos unidos na organização do Congresso de todos os sindicatos portugueses pela unidade dos trabalhadores e pela reestruturação da central única» pois «só assim seremos capazes de nos pormos com êxito à ofensiva de recuperação capitalista em marcha».

Por outro lado, em clara referência aos sindicatos signatários da «Carta Aberta» os metalúrgicos consideram que as reuniões efectuadas em Coimbra «não servem os interesses de quem trabalha, antes favorecem a divisão do movimento sindical que, a verificar-se, desarmaria os trabalhadores face à ofensiva da recuperação capitalista em curso». Pelo contrário, as direcções dos sindicatos metalúrgicos apoiam as decisões tomadas pelos 170 sindicatos que se reuniram em Lisboa no passado dia 4.

Tendo em consideração os resultados dessa reunião, os metalúrgicos consideram que «estão assim criadas as condições para que nenhuma direcção sindical possa, sem trair os trabalhadores que representa e os princípios democráticos, afastar-se da organização e do Congresso de todos os sindicatos portugueses pela unidade dos trabalhadores e pela reestruturação da central única».

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

A terminar, foi abordado o problema da Contratação Colectiva do sector, que opõe os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica «as associações patronais das cutelarias e das montagens e reparações de automóveis», as quais, afirma a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, «continuam a faltar às negociações a que se comprometeram no Ministério do Trabalho».

Aquela Federação acrescenta que, apesar de o ministro do Trabalho não ter ainda respondido a uma proposta feita em 7 do corrente pela comissão sindical de negociações do CCT Vertical para que lhe fosse concedida «uma entrevista a fim de se encontrar uma solução para o conflito», os dirigentes metalúrgicos «querem ainda acreditar» que aquele membro do Governo «será capaz de intervir a tempo de evitar um conflito que envolve mais de duzentos mil trabalhadores e cujas consequências são imprevisíveis».

Caso aquele Ministério não resolva o problema, os trabalhadores do sector, reunidos em assembleias gerais, em todo o País, decidirão das formas de luta a pôr em prática — foi ainda afirmado por um elemento do Secretariado Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos.

MAIS DECISÕES

Outras decisões tomadas pelas direcções dos Sindicatos Metalúrgicos respeitam a um pedido de audiência a fazer ao dr. Mário Soares, a fim de lhe expor as decisões tomadas pelos representantes dos trabalhadores. Da diligência foi encarregado o Secretariado da Federação dos Metalúrgicos.

No âmbito sde contactos com outras instâncias governamentais, o Secretariado deverá ainda tentar audiências com as administrações da RDP e RTP, assim como com o secretário de Estado da Comunicação Social, para lhes transmitirem, em nome das centenas de milhares de trabalhadores que representam, a sua preocupação pelo «sectarismo e a escalada reaccionária nos órgãos de Informação», principalmente no que respeita à Rádio e à Televisão.

Por fim, foi decidido enviar à C. U. T. chilena uma mensagem de pêsames pela morte de Luís Figueiroa, antigo secretário-geral daquela central sindical e ministro do Trabalho do Governo de Allende.

MONTIJO-SETUBAL

Conflito na Braço Forte pode levar à greve na indústria de carnes

. Poderá alastrar a toda a indústria de carnes de Setúbal a greve que, há onze dias, as trabalhadoras de uma empresa do Montijo decretaram, para que lhes seja de novo reconhecido o direito de trabalharem sentadas.

Invocando a necessidade de aumentar a produtividade, a entidade patronal da firma C. Guerreiro e Braçc Forte Lda., daquela vila, aproveitou a ausência das operárias, em férias, para proceder a alterações no local de trabalho, retirando os bancos e elevando as mesas, de modo a força-las a trabalhar de pé.

As operárias, que desde sempre trabalham sentadas e têm, na maioria, idades compreendidas entre os 40 e 60 anos, recusaram-se a aceitar tal medida, que consideram atentatória de um direito por elas adquirido.

Assim, concederam ao patrão um prazo de seis dias para restituir os bancos e adaptar as mesas, tal como se encontravam. A intransigência do patrão ditou a greve, que abrange toda a empresa, à excepção dos escritórios.

Entretanto, o Sindicato das Operárias da Indústria de Chacinaria do Distrito de Setúbal tem desenvolvido diligências junto da delegação do Ministério do Trabalho, no sentido de sanar o conflito através da satisfação da reivindicação das trabalhadoras da «Braço Forte». Chaca-se, no entanto, com o argumento sempre repetido que o Ministério não tem poder decisivo na questão, não podendo portanto impor ao patronato uma solução que, em principio, considera justa. O Sindicato tenta agora marcar uma audiência directa com o secretário de Estado do Trabalho.

O conflito poderá alargar-se pois os trabalhadores da indústria de carnes do Montijo se declararam solidários com os seus camaradas da «Braço Forte», no decorrer de uma assembleia realizada no passado sábado, naquela vila, para discussão do contrato colectivo do sector. Essa solidariedade poderá levar — segundo uma moção então aclamada — à greve geral no sector. Entre as empresas cujos trabalhadores apoiam a luta das operárias em greve contam-se os Estabelecimentos Isidoro Maria de Oliveira a Companhia de Comércio de Gado, a Gameiro e Companhia, a Bertom e a Moncar.

O pessoal em greve suspeita que a entidade patronal pretende, na verdade, criar condições para afastar as trabalhadoras, algumas das quais têm uma idade avançada. Daí a ameaça de despedimento sem indemnização, que não chegou a concretizar-se, no caso de entrarem em greve. Mas as operárias estão dispostas a continuar até ao fim.

Assiduidade tem números errados

— pessoal de uma grande empresa responde ao Primeiro-Ministro

. O discurso do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, suscitou a seguinte reacção, referente a um dos pontos em que se focava o absentismo numa grande empresa «das mais revolucionárias»:

. «Somos um grupo de trabalhadores da Secção de Ponto, de uma empresa que tem ao serviço do capital nacional e internacional, aproximadamente dez mil trabalhadores. Por julgarmos que a ela e aos seus trabalhadores se quis referir na sua alocução ao País do dia 9 de Setembro de 1976, quando afirmou que havia diariamente 2500 ausências e porque só a verdade é revolucionária e nada temos a esconder, como trabalhadores revolucionários que somos, vamos à verdade dos factos.

«Escolhemos precisamente o dia em que V. Ex.ª familiarmente conversou com o País, para fazermos uma estimativa provando assim que o que disse não é verdade:

. Efectivos da empresa: 9800. Doentes e sinistrados: 685. Militares: 49. Faltas: 354. Total 1088. **Licenças com vencimentos (férias)**: 1471. Total 1471.

«Pelos números acima expostos, e conforme podemos provar, é imperioso mostrar ao País a realidade.

«A sua fonte de informação é venenosa, deturpa perigosamente a verdade.

«É fácil e muito cómodo estar sentado a uma secretária no ambiente tranquilo de um gabinete, olvidando as duras condições de trabalho a que estão sujeitos aqueles a quem só V. Ex.ª exige que façam a recuperação económica do País.

«Excelência: o trabalho nesta empresa é duro, quem nela entra para trabalhar não sabe se nesse mesmo dia regressa a casa. Exemplo vivo aconteceu recentemente numa outra empresa com a morte de dois camaradas dentro de um tanque e um outro em perigo de vida.

«De norte a sul ficam no duro campo da labuta, homens e mulheres a quem o capital desenfreadamente explora.

«V. Excelência sabe que é muito duro soldar dentro de um tanque com um espaço operacional mínimo, que leva o soldador a estar horas respirando gases, suportando temperaturas altas, ofuscado pelo clarão do eléctrodo a derreter.

«V. Excelência sabe que é muito duro montar andaimes a uma altura que chega a atingir 20 metros, fazendo milagres de equilíbrio.

«V. Excelência sabe que é muito duro decapar o casco de um navio suportanto todos os inconvenientes provocados pela grenalha de aço.

«V. Excelência sabe que é muito duro pintar esse mesmo casco com tintas altamente tóxicas.

«V. Excelência sabe que é muito duro trabalhar em oficinas com máquinas que ao menor descuido matam e cujo ruido pode levar à surdez ou à loucura.

«V. Excelência sabe que é muito duro trabalhar em planos ou no fundo das docas, debaixo de sol no Verão ou de chuva e frio no Inverno.

«V. Excelência sabe que é muito duro fazer as mesmas operações de trabalho em turnos à noite, altura em que a visibilidade é nula e as intempéries ainda mais insuportáveis se tornam, agravadas ainda pelo desequilíbrio social que provoca o desencontro com os familiares no lar, e tudo isto ao longo de anos e anos.

«V. Excelência sabe que quando os trabalhadores se ausentam do trabalho não o fazem por gosto. V. Ex.ª sabe que são os trabalhadores os obreiros de uma sociedade socialista.

«V. Excelência sabe, mas não disse.

«O absentismo é um mal do capitalismo, o desemprego é um cancro provocado pela lei da oferta e da procura. Aproveitá-lo para dividir os trabalhadores não é a melhor forma de os combater.

«V. Excelência sabe, mas não disse.»

Eurico Ismael das Neves Cardoso

. Na impossibilidade de agradecer por outra forma, esposa, filha e restantes familiares do operário Eurico Ismael das Neves Cardoso, vítima de brutal acidente na Setenave, vem por este meio mostrar o seu mais sincero reconhecimento aos camaradas da Setenave, Lisnave e outras empresas que o acompanharam e lhe prestaram a última homenagem.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA IMPRENSA

Porta fechada para a "Carta aberta"

— direcção não cumpre decisões

. A direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa parece apostada em furtar-se às decisões recentemente tomadas pelos sócios, em assembleia geral expressamente convocada para discutir questões relacionadas com o Congresso dos Sindicatos, na qual se decidiu que os dirigentes desta organização sindical se desvinculem do grupo da Carta Aberta.

Nessa assembleia, convocada pela mesa da assembleia geral, que não compareceu, foi deliberado que a direcção deveria passar a participar em todas as reuniões convocadas pelo secretariado da Intersindical, vinculando-se a defender a realização do Congresso durante o corrente ano, a combater o direito de tendência nos sindicatos e a criação de qualquer estrutura paralela, e a respeitar o princípio da proporcionalidade do voto em relação ao número de trabalhadores sindicalizados.

O Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa está filiado na Intersindical, mas a actual direcção tem participado nas reuniões da Carta Aberta, que os sócios consideram «paralelas à estrutura sindical portuguesa».

O teor da proposta aprovada na assembleia do dia 2 foi agora divulgado por um grupo de sócios, entre os quais o respectivo proponente, já que a direcção se recusou a dar conhecimento dela à classe.

Acusam-na, aliás, de «conduta antidemocrática e anti-estatuária», baseada em diversos factos, nomeadamente a não comparência, naquela assembleia, dos elementos dos corpos gerentes que têm participado nas reuniões de Coimbra, «procurando com isso que essa actividade, realizada sem a aprovação da classe não pudesse ser discutida».

Acresce que a direcção recusa vincular-se às decisões agora tomadas em relação ao Congresso dos Sindicatos, invocando que só lhes daria cumprimento se, simultaneamente, se tivesse convocado uma assembleia na secção norte — coisa que a mesa não fez, «fugindo ao compromisso de uma linha de actuação democraticamente aprovada pela classe, para os corpos gerentes poderem continuar a actuar a seu bel-prazer».

Estrangeiro

DOS ESTUDIOS À CENA POLÍTICA

Retrato de Chiang Ching

Philippe Pons

Chiang Ching é a única das quatro esposas sucessivas de Mao a ter tido um papel político de primeiro plano. A morte do Grande Timoneiro poderá, no entanto, ter reduzido o seu poder sobre a vida cultural da China, que, graças ao apoio de Mao, dominou durante muitos anos.

Imaginativa, obstinada, dotada de facilidade de expressão, Chiang Ching quis levar a revolução ao teatro e ao cinema, substituindo tudo o que podia passar por frívolo ou unicamente distractivo, pela mensagem maoista, heróica mas por vezes um pouco cansativa. Membro da tendência «dura» do comité central, bateu-se contra os «moderados» e os «realistas» que queriam que o progresso económico passasse adiante do ideológico.

Mao foi casado uma primeira vez, contra a sua vontade, pela família. Isso aconteceu em 1907, mas tal casamento nunca foi consumado. Depois, em 1920, casou com Yang Kai-hui, que seria decapitada em 1930 pelas forças nacionalistas. Foi em Yenan, em 1940, que Mao encontrou pela primeira vez Chiang Ching. Estava então casado, desde 1932, com Ho Tzu-chen, heroína da Longa Marcha, durante a qual foi referida catorze vezes.

Chiang Ching era então actriz. Chegara a Yenan com uma trupe teatral. Pouco se sabe da sua juventude. Segundo alguns biógrafos nasceu em 1913, segundo outros, numa família pobre da província de Shantung. Orfã aos treze anos foi, segundo um documento oficial, secretária de uma biblioteca pública: aí nasceu a sua atracção pelo teatro. Segundo outras narrativas terá sido «vendida» por um tio a um grupo de teatro ambulante. Em todo o caso inscreveu-se no instituto experimental de arte dramática de Shantung.

Alta, bem feita e bonita, estreou-se no cinema em Shangai, nos anos 30, com o nome de Lan Ping, e teve um certo êxito no filme *A espia dos olhos verdes* (depois do seu casamento com Mao todos os seus filmes foram destruídos). Há várias narrativas dos seus amores, mas que não podem ser verificadas. Em todo o caso teve vários maridos, entre eles um crítico de cinema, Tang Na.

Em 1933 já trabalhava clandestinamente para um movimento próximo do partido comunista. O seu idílio com Mao foi muito mal visto pelos membros do *bureau* político, que hesitaram longo tempo antes de concordarem com o casamento — cuja data exacta se ignora — e permitirem que Mao repudiasse a sua terceira mulher, então em tratamento na U.R.S.S., (1). A jovem actriz afastou-se e não procurou ter nenhum papel político. Foi nessa altura que adoptou o nome de Chiang Ching.

Mesmo após a tomada do poder pelos comunistas, em 1949, Chiang Ching só raramente apareceu em público no decurso de cerimónias oficiais. Ocupou várias funções no ministério da cultura, começando a promover, silenciosamente, a «revolução» no domínio cultural. Mas deparou com fortes oposições.

Foi em 1962 que Chiang Ching surgiu no primeiro plano da cena política: pronunciou um violento discurso contra as «tendências reaccionárias» na ópera de Pequim, e logo em 1963 ocupou-se activamente em a reformar. Dominava então o instituto da Ópera.

Durante a revolução cultural, afirmou-se o seu papel político. Ela foi, de facto, o porta-voz de Mao junto das novas forças extremistas. Usando o boné do exército de libertação e óculos grossos, com ar grave e falando alto, foi muitas vezes à universidade de Pequim, mobilizando estudantes e professores. Em Novembro de 1966, fez um longo discurso por altura de uma manifestação em honra dos «*trabalhadores das letras e das artes.*»

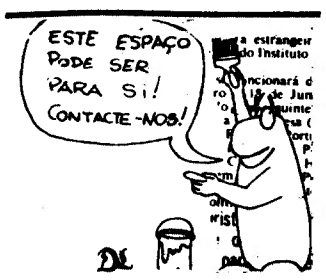
Durante todo esse período, surgiu como colaboradora próxima de Mao, como o prova a carta que ele lhe dirigiu em 1966 e em que lhe comunicava as suas divergências com Lin Piao. Essa carta revelou um Mao desconhecido e complexo, modesto e sujeito a dúvidas.

A sr.ª Chiang Ching, viúva do presidente Mao Tsé-Tung e um dos elementos mais destacados, senão o mais destacado, do grupo de radicais ligado à Revolução Cultural de 1966-1969 e poderá ter uma palavra decisiva a dizer no que diz respeito à sucessão do «grande timoneiro» — (Foto Sipa Press).

Hostil aos «pragmatistas», favorável à «esquerda», Chiang Ching chamou a si muitas inimizades no seio do comité central, de que é membro. Teria criticado a política de Chu En-Lai no fim da vida (pelo menos, a acreditar nos cartazes afixados em Pequim, na altura dos incidentes de Abril) e teve, sem dúvida, um papel importante na queda de Teng Hsiao-ping. Agora viúva, o seu futuro político dependerá do caminho que tomarem os debates entre os aspirantes à sucessão.

(1) Mao teria tido dois filhos da segunda mulher (um rapaz, morto na Coreia, e uma rapariga ainda viva) e um filho da terceira mulher (contabilista numa comuna popular). De Chiang Cing tem duas filhas, uma das quais era estudante em Pequim, nos anos 60.

C Le Monde



Mao Tsé-Tung no cadafalso, diante do qual têm desfilado levas intermináveis de chineses

CHINA SEM MAO TSÉ-Tung

Os quadros e o regresso à ordem

A morte de Mao Tsé-tung põe fim a uma das mais prestigiosas demonstrações da empresa individual na história. No entanto, a sua obra termina na incerteza e até numa certa confusão. Como muitas outras grandes figuras antes dele, o chefe da revolução chinesa desaparece sem ter resolvido o problema capital da sua sucessão, numa altura em que, talvez por isso mesmo, a situação política está longe da estabilização.

Longe de negar as suas «contradições» a China é um dos raros países comunistas que admite a existência delas. Alegra-se com isso e às vezes até faz por as exacerbar, como o demonstra a actual campanha contra Teng Hsiao-ping e os seus adeptos.

Qualquer que tenha sido nestes últimos meses o poder real de Mao, enfraquecido pela doença, a sua presença carismática era um factor de equilíbrio. O seu papel de árbitro supremo, de último recurso em caso de crise, permitia evitar os choques, impor uma decisão. A destituição de Teng Hsiao-ping é disso o exemplo mais evidente. Quem teria hoje na China poder e prestígio bastantes para cortar tão a direito?

Todo o problema está aqui.

Teng Hsiao-ping não estava isolado, longe disso. Os elementos favoráveis ao antigo primeiro-ministro não irão hoje levantar a cabeça? A morte de Chu En-lai reforçara a tendência «dura» do Comité Central. Esta conseguira afastar Teng, mas a nomeação de um homem de compromisso, Hua Kuo-feng para o lugar de primeiro-ministro, mostrara ao mesmo tempo que a «esquerda» não estava em condições de impor um dos seus homens. Inversamente, o desaparecimento de Mao poderia fortalecer a tendência moderada. O factor de a mulher do Grande Timoneiro, Chiang Ching, egéria dos «duros» de Changai, não ocupar nenhum lugar privilegiado na longa lista dos membros do comité para os funerais, faz pensar que a sua influência política está a diminuir.

A esquerda tem, decerto, uma certa influência, em Pequim, no grupo directivo, mas pode perguntar-se se ela terá na província um apoio muito real.

Por exemplo, ainda se ignora como reagiram os quadros locais à campanha contra o antigo vice-presidente. Qual será hoje a sua atitude? Ora, na província, a luta contra a «burguesia no seio do partido», não tem um simples carácter teórico. Ela implica problemas de pessoas. Aparentemente, o poder local foi enfraquecido pela crise. O facto de a Imprensa se ter referido a problemas de ordem pública e de criminalidade, mostra-o bem.

Por fim, uma grande incógnita da equação a resolver é a atitude do exército. Instado há dez anos pelo próprio Mao, para que interviesse com toda a sua força na revolução cultural, depois decapitado pela traição do seu chefe Lin Piao, nem por isso deixa de ser o último recurso em caso de crise grave.

Após dois anos de instabilidade política, a China aspira à uma «normalização». Sobretudo no que diz respeito aos quadros do partido do Estado e, provavelmente, ao exército, que tiveram de assegurar os assuntos do país ao longo de todas as agitações.

(c) LE MONDE

Mao Tsé-tung: vida simples e de trabalho

HONG-KONG, 16 — (ANOP) — Quando a campanha do «Grande salto em frente» fracassou, o presidente chinês, Mao Tsé Tung, deixou de comer carne e de beber chá durante três anos, segundo revelaram soldados chineses.

O falecido presidente do Partido Comunista Chinês recusou-se a fazer reparações na sua residência e usou as mesmas camisas e sapatos durante anos, até eles estarem «desfeitos».

Estas são algumas das revelações feitas sobre a vida pessoal de Mao contidas num artigo escrito por membros de uma unidade do exército chinês, que fez serviços de segurança à volta da sua modesta residência na Cidade Proibida, em Pequim. O artigo foi transmitido em parte pela agência noticiosa «Nova China» e pela Rádio de Pequim.

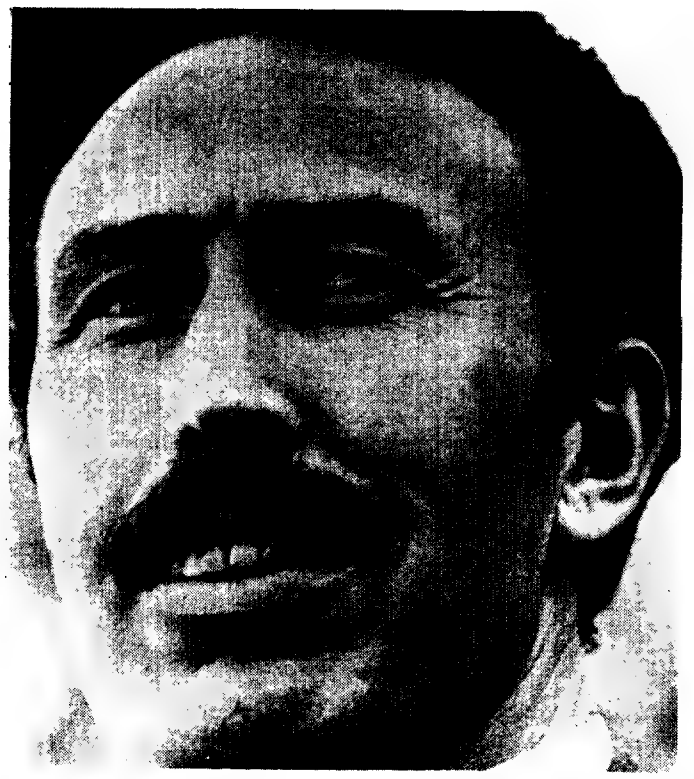
«O querido e bem-amado grande dirigente presidente Mao, que viveu uma vida simples e de trabalho árduo, habitava uma velha casa, e recusou sempre as ofertas de reparação, mais de 20 anos depois da libertação. As suas camisas, lençóis e sapatos quase que se desfaziam depois de muitos anos de uso.»

«Durante os três anos de dificuldade temporária na nossa economia nacional (1959-1961), ele não só nos encorajou a conservar a integridade moral do povo chinês, através do trabalho árduo e do ardor revolucionário, e a ultrapassar todas as dificuldades, a fim de combater a pressão do social-imperialismo e vencer os efeitos das calamidades naturais, como também ele próprio deixou de comer carne e de beber chá, e partilhou de todos os sacrifícios do povo.»

Estrangeiro

Um revolucionário chamado Boumediène

Daniel Junqua



Houari Boumediene chefe do Estado argelino. Um dos «leaders» do Terceiro Mundo, foi ele que abriu as portas à descolonização portuguesa na primeira fase

Nasci no dia em que entrei na Revolução — gosta de dizer o presidente Boumediene. Mas foi a 8 de Maio de 1945 que ele compreendeu a inelutável necessidade dessa revolução. Nesse dia as massas argelinas descem às ruas de várias cidades a fim de celebrar a seu modo a vitória dos Aliados e reclamar a independência do país. Após a intervenção da polícia e de activistas europeus essas manifestações, de princípio pacifistas, degeneram em motins sangrentos e foram reprimidas impiedosamente.

Em Guelma, subprefeitura leste de Constantine, um rapazinho de treze anos Mohamed Boukharouba, testemunha esses acontecimentos. Ele não pode imaginar então que estará, vinte anos depois à testa de um Estado argelino soberano. Compreende porém que a independência só será conseguida pela violência. **Nesse dia**, disse ele, **envelheci prematuramente. O adolescente que eu era tornou-se homem. Nesse dia o mundo oscilou.**

É com estas frases que começa o livro de Ania Francos e J.P. Séréni: **Um Argelino chamado Boumediène**. Para além da personagem central, pela qual não escondem a sua admiração e que não hesitam em qualificar como **o leader mais clarividente** do **terceiro-mundo**, os autores pintam um amplo afresco da revolução argelina, de 1954 aos nossos dias.

Nos anos 50 a vida é dura para o filho de um camponês argelino pobre. O pai, Mohamed Boukharouba, pequeno proprietário arruinado pela crise, teve de se resolver a trabalhar para os colonos, a fim de poder criar os cinco filhos. Quer que o mais velho a quem chamarão mais tarde «o Sueco» por causa da sua cabeleira clara, seja «alguém». No fim dos seus estudos primários, a que se seguiram simultaneamente os da escola francesa e da escola corânica, o jovem Mohamed matriculou-se no instituto corânico de Constantine, Kettania, cujo programa é decalcado pelo de Zitouna, em Tunis. Ficará três anos nessa instituição, e depressa adere ao Partido do povo argelino (P.P.A.), de Messali Hadj, organização clandestina que luta pela independência. Esse adolescente, no olhar do qual brilha **essa luz de orgulho um pouco louco que têm os camponeses dos planaltos**, não chama a atenção dos colegas. **Tímido e secreto, já desconfia dos próprios sentimentos** dando aos outros uma impressão de distanciamento.

Depois é a partida para Tunis e daí, em auto-stop, através do deserto líbio, para o Cairo, onde chega em 1950. Passa aí quatro anos, recusando misturar-se às intrigas daqueles a quem já chama desdenhosamente «políticos». Quando estala a insurreição de 1 de Novembro de 1954, apresenta-se na delegação do F.L.N., na capital egípcia, e pede para se juntar à guerrilha.

A ASCENSÃO E O PODER

Ahmed Ben Bella não tarda a confiar ao jovem estudante e a três camaradas seus uma missão delicada. Trata-se de se apoderarem do yacht oferecido pelo rei Hussein da Jordânia a sua nova esposa, a princesa Dinah e de carregar esse barco com as armas destinadas à guerrilha da Orania. Mohamed Boukharouba cumpriu a tarefa e, numa noite glacial de Fevereiro de 1955, desembarcou numa praia próxima de Nador. É então que decide — ruptura simbólica com o passado? — mudar de nome. Escolhe os nomes de Dois santos célebres no Oeste argelino: Hovari de Orão e Sidi Bou Medin de Tlemcen. Não se arrependerá dessa escolha depois da independência, talvez por não querer aparecer como um «homem do leste». O regionalismo horroriza-o.

Ania Francos e J.P. Séréni fazem-nos depois acompanhar a ascensão de um homem que, longe das querelas dos «políticos», vai consagrar toda a sua energia a forjar um exército eficaz e moderno. Para além do combate pela independência, Hovari Boumediène já pensa no futuro. Para ele, a revolução não pode parar com a partida do colonizador. Será necessário dar-lhe um conteúdo, construir um Estado, iniciar a batalha do desenvolvimento, assegurar a justiça social. Tudo isso, só a revolução, a sua, pode realizá-lo. À força de trabalho, e de austeridade, vai subindo e torna-se chefe do estado-maior do exército nacional popular, antes da assinatura dos acordos de Evian. Alguns meses depois é com a sua ajuda que Ben Bella ascende ao poder. Está feita a prova de que o exército, pacientemente formado em Marrocos e na Tunísia, constitui a única força real em face dos chefes «históricos» divididos das guerrilhas exangues, e de um partido invadido por oportunistas.

Mas depressa se vai abrir o fosso entre o primeiro chefe de Estado da Argélia independente e o que se tornou ministro da defesa nacional. **Poucos quadros**, escreveu Ania Francos e J.P. Séréni, **compreendem qual é o projecto socialista de Ben Bella, que vive em plena ilusão mística.** O coronel Boumediène e os oficiais da A.N.P., censuram-lhe o estilo de «califa de Bagdad», a demagogia, os improvisos. Também não apreciam os seus conselheiros marxistas-leninistas, que preconizam a autogestão e querem aplicar esse sistema a toda a sociedade argelina. A taça vai transbordar quando o exército suspeita de que Ben Bella quer «mandá-lo de novo para os quartéis». Para o coronel Boumediène, os militares são os **militantes armados**, os garantes da revolução. Não se trata de fazer com que se repita a operação que permitiu à monarquia de Marrocos, e à pequena burguesia da Tunísia afastar os combatentes que tinham dirigido a luta pela libertação.

Argel, dia da independência: um «fellah» de bicicleta com a bandeira do novo país

A 19 de Junho, pela 1 hora da manhã, três oficiais. vão prender Ben Bella, enquanto que alguns carros tomam posição nos pontos estratégicos da capital. Precaução puramente formal. A população não se move.

Para a maior parte dos observadores estrangeiros, trata-se de um «putsch» clássico, e é a direita que toma o poder. O presidente Boumediéne, que assegura a direcção do Conselho da Revolução composto por vinte e cinco membros, organizado logo no dia seguinte do «sobressalto revolucionário» para dirigir o país, não se impressiona. Ele não propôs certas iniciativas de Ben Bella aos seus sarcarmos. E em 1971 não hesita em nacionalizar o petróleo, dando assim ao país os recursos necessários para o seu desenvolvimento.

UMA POLÍTICA REALISTA

Quando dez anos depois lhe perguntam, escrevem Ania Francos e J.P. Séréni, **se nesse momento tinha algum plano concreto para governar, responder muito honestamente que não. Somos pragmáticos,** diz ele. **Não tínhamos uma ideia muito clara de tudo o que se seguia, mas sabíamos o que queríamos fazer imediatamente. Era preciso impor a autoridade do Estado, deter a anarquia, repor as coisas em ordem, sanear a gestão, restaurar a economia... Falámos pouco mas trabalhámos muito. Dissemos que a Argélia só podia contar consigo mesma. Não podia ser a Argélia de Mao, e Castro ou de Nasser, mas somente a Argélia argelina.**

Era o princípio de uma política realista, fundada em alguns postulados: 1) O impulso deve vir do alto, visto as massas populares não serem suficientemente educadas e conscientes; 2) O desenvolvimento da Argélia passa por uma industrialização massiça; os camponeses suportarão as consequências dessa escolha, até ao desencadear da revolução agrária de 1971-1972. 3) A Argélia faz parte integrante do mundo árabe e deve reencontrar a sua identidade árabo-muçulmana. (Resulta daqui um facto que os autores passam em silêncio: o apagar da cultura berbere ainda muito viva numa parte importante da população). 4) A independência política passa pela independência económica. 5) É preciso aceitar o mundo tal como ele é, mas sem nos enfeudarmos seja a quem for. A Argélia comprará portanto o seu armamento à União Soviética, concluindo importantes contratos comerciais com firmas americanas. Essa política encontrará o seu limite ao nível do Maghreb quando, após dez anos de «coexistência pacífica» com Marrocos, o caso do Sara Ocidental levará o presidente Boumediène a denunciar como utópico o **Maghreb dos Estados** e a preconizar o **Maghreb dos povos! Quis fazer política**, dirá ele amargamente em 1976. **Fiz mal.**

A aplicação desses princípios levará à elaboração de uma via argelina para o socialismo, um socialismo que não é incompatível com o islão. **Boumediène está convencido,** escrevem Ania Francos e J.P. Séréni, **que a religião não se opõe a uma autentica revolução, que, na Argélia, pode fazer-se sem um partido marxista-leninista.** E lembram o que o chefe do Estado disse em 1972: **Se a mesquita é utilizada para defender a injustiça, a exploração, a escravatura e o feudalismo, ela já não é a mesquita do Islão mas a mesquita que destroi o Islão.**

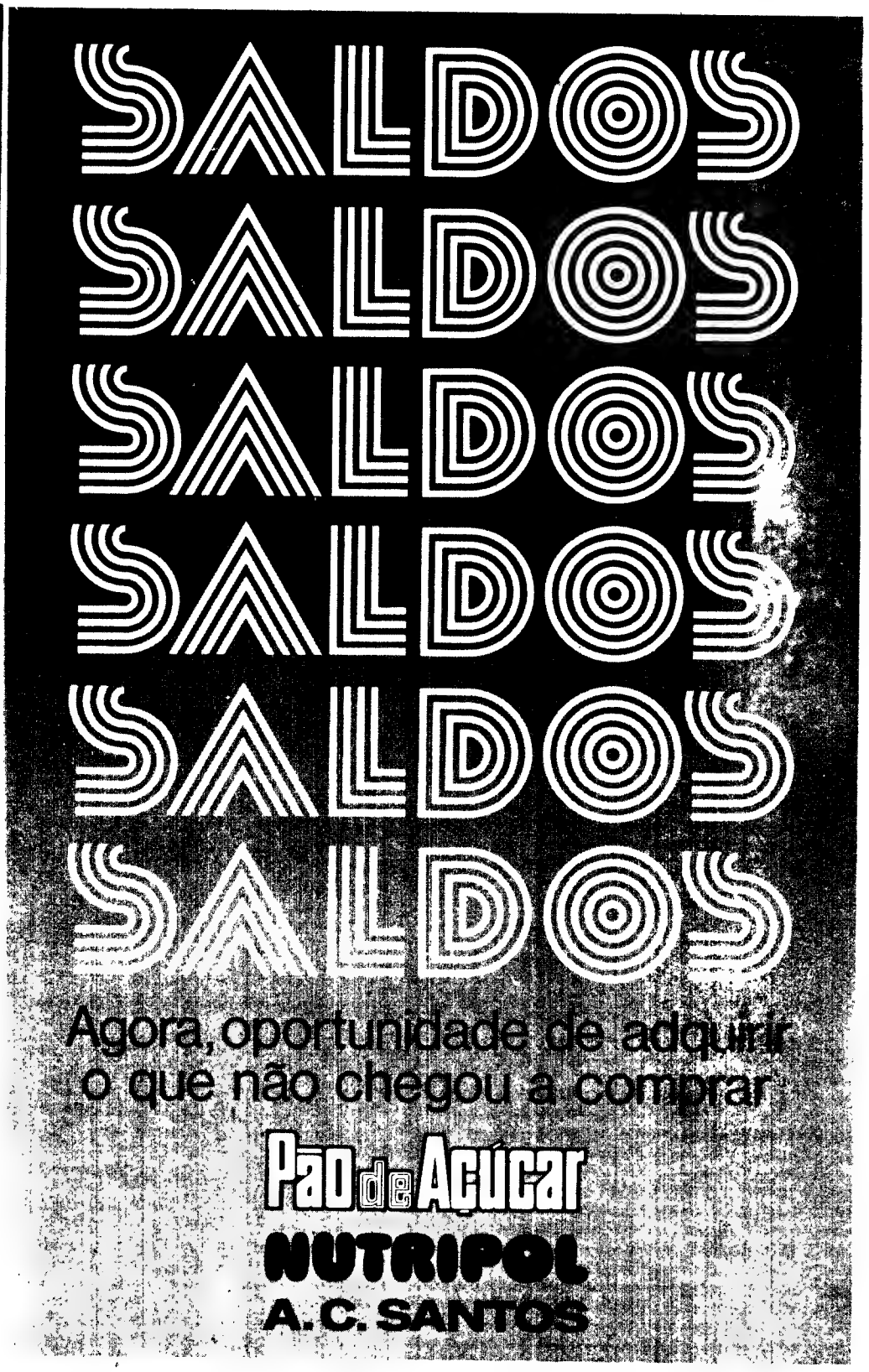
Não é aconselhavel ser-se neutro a propósito da Argélia, não tomar partido a favor ou contra a experiência apaixonante levada a cabo por um povo orgulhoso sob a influência de um leader que recusa as fatalidades políticas e económicas. Ania Francos e J.P. Séréni parecem subjugados e não evitam a armadilha do manigueísmo — todos os opositores do regime, quer pertençam ao passado, como Krim Belkacem, ou ao presente como Boudiaf, Aïd Ahmed e Kaïd Ahmed, são objecto de condenações lapidares.

A sua opinião é ainda mais pessoal quando recordam a colonização, e os franceses da Argélia são apresentados sistematicamente de modo caricatural. As opções do regime, quer se trate dos métodos, quer dos objectivos não são discutidas, e se surgem algumas inquietações no fim do livro, elas só ocupam uma dezena de páginas e são mais de análise sociológica do que de crítica política.

Preocupados em tornar o seu livro acessível a um público mais amplo, os autores também não recuaram perante algumas simplificações apressadas. Atribuem assim, sem mais explicações, o assassinato de Abade Ramdane a Krim Belkacem.

Feitas estas reservas, este livro permite compreender melhor a revolução argelina e o seu principal actor. Era esse sem dúvida, para lá de qualquer pretenção científica, o objectivo de Ania Francos e de J.P. Séréni. Conseguimra-no.

© Le Monde



PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Sede: Rua do Arco, 21 - 1.º, D. (Alcântara) LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do artigo 33.º, alínea **b)**, convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária no dia 19 de Setembro de 1976, pelas 10.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Adesão ao Sindicato Vertical da Indústria Alimentar, através da adesão ao Sindicato dos Trabalhadores da Panificação e Produtos Alimentares afins.**
2. **Deliberação face às posições já tomadas em Lisboa no dia 6 de Junho (adesão) e no Porto no dia 4 de Julho (não adesão).**

Esclarecem-se todos os trabalhadores de que o plenário do dia 19 de Setembro de 1976 só anulará as posições já assumidas nos plenários regionais desde que o número de presenças seja superior à soma das presenças dos plenários anteriores e a deliberação seja tomada com uma maioria superior à dos referidos plenários regionais.

LOCAL — Instalações do INATEL em Coimbra
Rua António Granjo, n.º 6

Lisboa, 19 de Agosto de 1976

Pel'O PRESIDENTE DA MESA
Albertino Gamelro Lopes

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

COLOCAÇÕES Plenários Distritais

Convocam-se todos os professores dos respectivos distritos para plenários com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise da recente legislação sobre colocação de professores do Ensino Primário, CPES e Secundário.

LISBOA	SANTARÉM
DIA: 5.ª-feira dia 16	DIA: 6.ª-feira dia 17
HORA: 21.30 horas	HORA: 21.30 horas
LOCAL:	LOCAL:
Aula Magna Reitoria	Ginásio Esc. Com. Ind.

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores em carnes para uma reunião a efectuar na sede do nosso Sindicato — Rua da Paz, 7-1.º, Lisboa — no dia 18 do corrente, sábado, às 20 horas, para resolvermos sobre o nosso Contrato Colectivo de Trabalho.

COMPARECE !

AJUDA A COMISSÃO DIRECTIVA, POIS, SÓ UNIDOS VENCEREMOS !

Lisboa, 13 de Setembro de 1976.

A COMISSÃO DIRECTIVA

FAÇA férias PORTUGUESAS A MADEIRA

Preços desde 2.900.00

Viagem aérea em Classe Turística LISBOA/FUNCHAL/LISBOA. Alojamento no Hotel escolhido em regime de pequeno almoço, meia pensão ou pensão completa. Transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto Transporte 20 kg bag

CONSULTE BUISSON VIAGENS•TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 56 03 88
Teleg.: BUISTOUR-Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FAÇA férias PORTUGUESAS ALGARVE

Preços diárias desde 80.00

MADEIRA desde 2.900.00

AÇORES desde 5.130.00

CONSULTE BUISSON VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 560388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Estrangeiro

NO PRÓXIMO DOMINGO

Eleições cruciais na Suécia

ESTOCOLMO (FP) Projectos de socialização da economia ameaçam levar à queda a social-democracia sueca, no poder desde há 44 anos, mas a potência financeira e o aparelho eleitoral dos sindicatos operários, que apoiam o partido governamental, prometem garantir a incerteza até ao fim das eleições legislativas, marcadas para 19 do corrente.

Apesar de sensível melhoria na sua posição, aliás revelada pelas mais recentes sondagens de opinião, o partido social-democrata, desde há sete anos chefiado por Olof Palme, parece sentir ainda bastantes dificuldades para recuperar o terreno regularmente perdido ao longo do Inverno e Primavera passados.

O partido governamental continua remetido para a defensiva e terá de centrar a campanha eleitoral nos aspectos que lhe seriam favoráveis, nomeadamente o da manutenção de uma economia relativamente satisfatória e de um nível de emprego bastante elevado mau grado a recessão mundial, bem como o da melhoria das condições de trabalho e dos direitos dos trabalhadores.

A oposição de direita, apesar das suas tradicionais dissenções — no fundo, de forma alguma mais marcada que as que opõem as diferentes tendências no seio da social-democracia — dá este ano amostras de maior coesão nos ataques desferidos contra o Governo. Talvez veja nas eleições de 1976 a sua última hipótese: «se não conquistarmos o Poder agora, nunca mais o conseguiremos» — ouve-se frequentemente dizer entre os meios da oposição de direita.

Por isso os três partidos oposicionistas — centrista, liberal e conservador — fustigam sem descanso o Governo sobre dois temas essenciais, que tocam incontestavelmente a sensibilidade dos eleitores: a socialização e o fisco.

Parece que Olof Palme e os restantes dirigentes sociais-democratas envidaram todos os esforços para evitarem que o problema das socializações fosse levantado durante a campanha eleitoral, mas foram obrigados a ceder às directivas impostas pelo congresso da Central Sindical Operária (L. O.), que exige a entrada em aplicação, o mais rapidamente possível, do «Projecto Meidner» que visa a criação de «fundos de assalariados», os quais poderiam receber anualmente 20 por cento dos lucros de todas as empresas com mais de 50 empregados, destinados «à aquisição de acções nessas mesmas empresas».

A gestão desses «fundos», sendo assegurada não pelos empregados mas pelos sindicatos, conduziria na prática à rápida transferência da propriedade para as mãos de um organismo colectivo e centralizador, o que seria idêntico às nacionalizações das empresas pelo Estado — objectivo até agora sempre rejeitado pelo partido social-democrata, apesar da necessidade, por este afirmada, de controlar os meios de produção.

Não são apenas os grandes «capitalistas» a sentir-se ameaçados pela expropriação. As pequenas e médias empresas sentem igualmente o perigo destes «fundos de assalariados», a que se juntam igualmente programas de socialização da terra, ainda não especificados mas já evocados.

Também sobre os impostos a oposição se compraz em denunciar o peso das taxas que tendem a paralisar a iniciativa privada a retardar a expansão das empresas, necessária numa ecomomia fortemente dependente do comércio externo.

O líder dos centristas, Thorjoern Faelldin, que se apresenta como potencial primeiro-ministro em caso de mudança de Governo, orientou desde o início a sua campanha eleitoral, cada vez mais insistentemente, sobre os perigos da socialização para a social-democracia.

Duas incógnitas influirão, também, sobre os resultados eleitorais. O Partido Comunista, que sempre deu ao Governo o apoio necessário para se manter no Governo, talvez não consiga ultrapassar uma vez mais o limite dos 4 por cento, que lhe permitirá fazer-se representar no parlamento. As últimas sondagens davam-lhe 4,5 por cento das intenções de voto, mas a margem é muito reduzida. As mesmas sondagens prevêem, para os sociais-democratas, a percentagem de 42,5 por cento, contra 43,6 por cento que o partido de Olof Palme obteve nas últimas eleições. Assim, se os resultados de 19 de Setembro confirmarem estes números, com ou sem apoio do Partido Comunista, os sociais-democratas ficarão demasiadamente minoritários para pretenderem continuar no Poder.

Olof Palme (na foto com Willy Brandt) conseguirá recuperar do desgaste que tem sofrido nos últimos meses?

Disputa a cinco

ESTOCOLMO (ANOP) — São cinco os principais partidos que vão disputar as eleições parlamentares suecas no próximo dia 19 e são os seguintes:

Partido Social-Democrático. Número de inscritos: 1.001.406 nomeadamente nas zonas citadinas. É apoiado por operários, funcionários e empregados de escritório. Em 1973 conquistou 43,7 por cento dos votos e 156 lugares no Parlamento. É presidido por Olaf Palme, de 49 anos, primeiro-ministro desde 1969. A sua filosofia reclama constantes reformas socialistas.

Partido Comunista: número de inscritos: 15 dos residentes urbanos, operários, pequeno funcionalismo e alguns intelectuais. Em 1973 teve 5,3 por cento dos votos e obteve 19 lugares no Parlamento. Preside ao partido Lars Werner, operário calceteiro eleito em 1975 para a chefia do partido.

Os sociais democratas e os comunistas, em conjunto, obtiveram nas últimas eleições 175 dos 350 lugares do Parlamento. Embora não tenham assento no governo, os comunistas garantem os seus votos ao primeiro-ministro Palme nas questões cruciais.

Os três partidos seguintes constituem a oposição não socialista:

Partido do Centro: é principalmente apoiado pelos camponeses, trabalhadores, pequenos comerciantes. Inscritos 250.000 principalmente nas áreas rurais. Em 1973 teve 25,1 por cento dos votos conquistando 90 lugares no Parlamento. Presidido por Thornbjoern Faelldin, de 50 anos, criador de gado e provável primeiro-ministro se o bloco não socialista ganhar as eleições. O seu programa assenta sobre uma economia mista, descentralização, assistência social e oposição às centrais nucleares de energia.

Partido Conservador: constituído principalmente por empregados de escritório, comerciantes, trabalhadores, alguns camponeses. Filiados: 160.000, tanto nas cidades como nas zonas rurais. Em 1973 obteve 14,3 por cento para 51 lugares. Presidente: Goesta Bohman, de 65 anos. O seu programa proclama uma economia livre, redução dos impostos, aumento da assistência social e garantia de maior liberdade de escolha.

Partido liberal: apoio principal da parte dos funcionários, empregados de escritório, funcionários públicos e alguns comerciantes. Tem 70.000 filiados, todos nas áreas urbanas. Em 1973 conquistou 9,4 por cento dos votos e obteve 34 lugares no Parlamento, o que representou uma quebra de 24 lugares relativamente ao Parlamento anterior, o maior desastre sofrido pelo partido, na sua história. Presidente, Per Ahlmark, de 37 anos, eleito em Novembro de 1975. É considerado um político profissional e um orador que se equipara a Palme. A sua filosofia propõe reformas sociais sem socialismo, liberdade individual, impostos marginais reduzidos.

Estrangeiro

Manifestantes em Madrid pediram pão barato

MADRID, 16 — (Por Rafael J. Claudín para o «DL») — Os cem mil habitantes de Madrid que se manifestaram anteontem à noite pedindo pão barato e controlo geral dos preços, juntos aos duzentos mil operários do País Basco, que secundaram a greve geral convocada como protesto contra os acontecimentos de Fuenterrabia, e aos operários de construção civil, que mantêm uma paragem geral de trabalho nas províncias de Burgos, Leon e Corunha, coincidem, nas suas diferentes manifestações, em afirmar que só organismos de gestão democraticamente eleitos podem arrancar o país à grave crise em que se encontra mergulhado.

Apoiando-se na grande fragmentação que existe no seio da oposição — mau grado os esforços que esta desenvolve para chegar a instâncias unitárias coerentes — o rei Juan Carlos e o presidente do Governo, Suarez, vão dar um passo mais no caminho da reforma política que não traz elementos válidos para a abertura do necessário período constituinte, antes anunciando uma fase de agitação social e confusão política.

Nenhum político responsável pode vaticinar quando poderá compor-se esse fio tendente à reconciliação nacional, se o número de trinta e um mortos e centenas de feridos produzidos este ano entre os espanhóis que reivindicavam os seus direitos cívicos e políticos continuar a aumentar convertendo-se em factor de regressão do processo, tão temida pelo Governo como pela oposição.

BILBAU, 16 — (ANOP) — Bilbau amanheceu ontem sem jornais em consequência de uma greve de protesto pela morte, na quarta-feira passada, de um manifestante num confronto com a polícia.

A greve da Imprensa integrou-se na paralisação geral na Biscaia e Guipuzcoa em sinal de protesto contra a morte do jovem José Maria Zabala.

Entretanto, a polícia de choque espanhola utilizando bastões e disparando balas de borracha, dispersou uma manifestação de 5000 operários metalúrgicos em greve, ontem realizada em Sabadell, nos arredores de Barcelona.

Entretanto, nas regiões bascas do Norte da Espanha, mais de 120 mil trabalhadores decidiram pôr termo à greve que durava há três dias e regressar hoje ao trabalho.

MADRID, 16 — (FP) — Os principais sindicatos clandestinos espanhóis (as «comissões operárias», de linha comunista, a UGT e a USO, socialistas) rejeitaram as propostas de reforma sindical do governo espanhol soube-se na quarta-feira em Madrid de fonte bem informada.

Esta recusa — precisa-se da mesma fonte — foi transmitida directamente ao ministro das Relações Sindicais, Enrique de la Mata, que tivera recentemente conversações com os dirigentes dos três movimentos.

Bombeiros atacam focos de incêndio entre as ruínas duma aldeia, que ficou quase completamente destruída, em virtude da explosão dum autotanque, que transportava gasolina. Isto passou-se numa pequena aldeia inglesa, cujos habitantes ficaram sem alojamento, tendo muitos perdido a totalidade dos seus haveres. O camião voltou-se quando passava pela rua principal da aldeia de Westoning, em Bredfordshire, incendiando-se a seguir. Todas as lojas da aldeia ficaram destruídas e os edifícios ou ruiram ou têm de ser demolidos. Por incrível que pareça não houve danos pessoais. (Foto Associated Newspapers).

Jornalistas defendem direito de sigilo

WASHINGTON, 16 — (ANOP) — «Nunca, em 40 anos de jornalismo, revelei uma fonte de informação a que tivesse prometido sigilo. Não o vou fazer agora» — declarou o jornalista Daniel Schorr, da CBS, respondendo perante a Comissão de Ética do Congresso, que o convocou para que revelassem quem lhe entregara um documento secreto relativo à CIA, preparado pela Comissão dos Serviços Secretos da Câmara dos Representantes.

Praticamente toda a Imprensa da capital publica protestos contra a tentativa de pressionar Schorr a revelar a fonte de informação. Os jornais invocam a primeira emenda à Constituição norte-americana para insistir na protecção à liberdade de expressão.

Enquanto se realizava o interrogatório de Schorr, 5.000 jornalistas norte-americanos, entre os quais as figuras mais destacadas da Imprensa do país, entregavam no Congresso um abaixo-assinado pedindo que suspendesse o seu inquérito sobre Schorr. O facto de este se negar a revelar as suas fontes de informação pode acarretar-lhe a detenção «por desacato ao Congresso». Mas o jornalista afirma que, apesar até da prisão, não revelará nunca a sua fonte de informação.

Caleidoscópio

CIDADE DO PANAMÁ, 16 — (ANOP) — As inicialmente pacíficas manifestações estudantis de protesto contra a carestia de vida prosseguiram ontem de manhã, no seu quarto dia consecutivo, degenerando a tarde em graves distúrbios.

KOBE (Japão), 16 — (R) — Os médicos do hospital de Kobe anunciaram terem hoje ali nascido seis gémeos, cuja mãe anteriormente se submetera a tratamento contra a esterilidade.

Uma das crianças foi um nado-morto, sendo reservado o prognóstico clínico acerca dos restantes cinco prematuros.

Trata-se do primeiro caso de sextuplos ocorrido no Japão, onde em Janeiro nasceram cinco gémeos que conseguiram sobreviver e hoje se encontram de boa saúde.

JERUSALÉM, 16 — (FP) — Violentas manifestações desenrolam-se em Hebron, na Cisjordânia, tendo sido desencadeada uma greve geral dos comerciantes para protestar contra as actividades concorrentes dos colonos judeus do bairro de Kiriath Arba.

Reforços da polícia foram enviados para o centro da cidade onde os manifestantes, na maioria jovens, atiram pedras às forças da ordem e gritam palavras hostis aos colonos judeus e às autoridades israelitas.

BEIRUTE, 16 — (R) — O presidente cessante Suleiman Franjieh remodelou o gabinete do Líbano numa iniciativa que os esquerdistas disseram poder abrir caminho para a divisão do país.

As mudanças sobrepor-se-iam ao primeiro-ministro muçulmano moderado, Rashid Karami, e permitiriam que uma administração direitista se instalasse nas áreas controladas pela direita essencialmente cristã no Norte do Líbano.

A remodelação surge apenas oito dias antes do presidente eleito Elias Sarkis assumir o cargo.

COOPERAÇÃO ESPACIAL NO COMECON

Os cosmonautas soviéticos utilizam equipamento alemão

MOSCOVO, 16 — (ANOP e R) — Dois cosmonautas soviéticos orbitavam hoje a Terra numa nave espacial Soyuz, equipada com uma câmara fotográfica da R. D. A. — o primeiro voo espacial tripulado envolvendo um dos aliados de Moscovo.

Durante a missão, que deverá durar apenas uma semana ou duas, os cosmonautas Valery Bykovsky, de 42 anos, e Vladimir Aksyonov, de 41, fotografarão partes da União Soviética e da República Democrática Alemã para obter informações geológicas e geográficas de ambos os países.

O projecto seguiu-se à assinatura, em Moscovo, em Julho passado de um acordo sobre exploração espacial conjunta pelos Estados membros da organização comercial comunista Comecon — União Soviética, Bulgária, Checoslováquia, R. D. A., Hungria, Polónia, Roménia, Cuba e Mongólia. Até aqui limitaram os seus projectos conjuntos a satélites.

A poucas horas do lançamento, ontem, do cosmódromo de Baikonur, na Ásia Central Soviética, soube-se que o voo da Soyuz-22 constituía um gesto para com os parceiros da União Soviética no Comecon e estava apenas relativamente ligado ao próprio programa espacial da U.R.S.S.

Falando na Televisão, o director de treino de cosmonautas, tenente-general Vladimir Shatalov, declarou que o voo era independente e não acoplaria com a estação espacial soviética orbital «Salyut-5», habitada por dois outros cosmonautas em Julho e Agosto.

Alguns observadores viam o último projecto como um equivalente do Comecon à acoplagem espacial sovieto-americana «Apollo-Soyuz» do ano passado, uma interpretação apoiada pela utilização da «Soyuz» de reserva daquela missão.

O voo Soyuz-22 devia ser o percursor de projectos mais ambiciosos, especialmente a utilização de tripulações não soviéticas a partir de 1978, tal como foi decidido numa reunião do Comecon em Moscovo na terça-feira.

Numa entrevista com a agência noticiosa Tass, divulgada a noite passada, o general Shatalov disse que a altura desses voos mistos dependeria do estado de tecnologia e preparação das tripulações. Declarou que eram necessários um ano e meio a dois anos para treinar tripulações, se não houvesse a barreira da língua, e acrescentou que o comandante seria um cosmonauta soviético com o engenheiro de bordo e o engenheiro de pesquisas de outros países.

Bykovsky que em 1963 participou de uma missão espacial, declarou que ele e o seu companheiro de voo teriam maior liberdade de acção e manobra «em preparação de futuros voos de longa distância».

«Durante voos deste tipo, as responsabilidades da tripulação em relação ao sucesso, serão muito maiores — disse — os comandos e sugestões transmitidas da Terra teriam que atravessar milhões de quilómetros antes de chegar à nave, o que consumiria bastante tempo, podendo fazer com que o conselho acabasse por ser inútil».

A bordo da Soyuz-22, instalada no lugar da unidade de atracagem, encontra-se uma sofisticada câmara «multi-zonal», fabricada pela companhia Karl Zeiss Jena, da R. D. A. — anunciou a agência noticiosa Tass.

De acordo com a notícia da Tass, esta máquina permitirá aos cosmonautas filmarem pela primeira vez a União Soviética e a República Democrática Alemã.

O «Izvestia» esclarece que para obter este resultado a inclinação da órbitra da nave, é de 65 graus e não de 50, como as das anteriores missões.

A televisão soviética, cinco horas depois do lançamento, anunciou que a nave tinha todos os sistemas a trabalharem perfeitamente e que os cosmonautas estavam bem.

Referendo no Egipto para confirmar Sadat

CAIRO, 16 — (ANOP) — A nomeação do presidente Anwar Sadat para um novo mandato de seis anos é hoje submetida a referendo popular, em que os eleitores terão apenas de responder «sim» ou «não». Segundo todas as previsões, a consulta resultará num esmagador voto afirmativo.

O plebiscito coincide com a iniciativa egípcia a favor da paz na guerra civil do Líbano — que tem sido o grande obstáculo à política de negociações com Israel preconizada por Sadat.

Desde terça-feira passada, o presidente tem estado a conferenciar na sua residência de Verão no Delta do Nilo — a aldeia de Mit Abdul-Kom, com sucessivos visitantes libaneses, dos mais variados matizes políticos, procurando conhecer os seus respectivos pontos de vista e procurar descobrir aquilo em que o Egipo poderá contribuir para por termo ao conflito no Líbano.

Sadat tencionava votar plebiscito logo de manhã, recolhendo-se em seguida, para aguardar os resultados até sexta-feira à tarde e seguir depois para o Canal de Suez a fim de receber, no sábado, em Ismailia o presidente eleito do Líbano, Elias Sarkis, para o prosseguimento das conversações tendentes ao restabelecimento da paz libanesa.

No plebiscito a que a sua subida ao poder esteve sujeita, em 1970, três semanas apenas depois da morte do presidente Nasser, Sadat obteve uma percentagem de votos de apoio da ordem dos 90,04 por cento.

Com uma população de 38 milhões, o Egipto tem um eleitorado de cerca de 9 milhões e 60 000 pessoas, na sua grande parte mulheres. Em todo o País foram abertas 15.554 assembleias de voto.

O boletim de voto tem um retrato oval de Sadat e uma só pergunta para saber se o leitor aprova a sua nomeação para novo mandato.

O presidente não tem oposição. O Parlamento nomeou-o por unanimidade para novo mandato. Catorze outros cidadãos — lavradores, engenheiros, advogados, um oficial da polícia e um oficial do exército reformado apresentaram as suas candidaturas ao Parlamento, mas não conseguiram um único voto.

O actual mandato de Sadat termina no dia 15 de Outubro.

Primeiro comício eleitoral do presidente Ford

ANN ARBOR (MICHIGAN), 16 — (FP) — O presidente Gerald Ford escolheu ontem para seu primeiro comício da campanha eleitoral um público de 14 mil estudantes da sua antiga universidade em Ann Arbor, no Michigan.

Reunidos num estádio coberto os estudantes não regatearam palmas e assobios quando o presidente expunha a sua «visão da América» para os quatro anos que vão seguir-se, no caso de ser eleito em Novembro.

Espectáculos

3 "OSCARS" DO CINEMA FRANCÊS!
MELHOR FILME DO ANO!
MELHOR ACTOR! MELHOR MÚSICA!
800.000 ESPECTADORES EM PARIS

PHILIPPE NOIRET • ROMY SCHNEIDER
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
(LE VIEUX FUSIL) COLORIDO
UM FILME DE ROBERT ENRICO
ESTREIA EM 2 CINEMAS
HOJE
AS 21.15
SÃO JORGE STAR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS United Artists

FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

O fim e o princípio do cinema: Godard, Duras, Bertolucci

Jorge Leitão Ramos

O encerramento do Festival, os seus últimos filmes foi marcado por três grandes personalidades, dir-se-ia que por um triunvirato que cristaliza em si a vanguarda do cinema: Jean-Luc Godard, Margueritte Duras e Bernardo Bertollucci, com, respectivamente, **Número dois, India Song e 1900**, três títulos de que se anuncia para breve a exibição comercial entre nós e a que portanto voltaremos, em detalhe, nessa ocasião.

Talvez por isso, talvez pelo cansaço que esta maratona de filmes começou a levantar na sua recta final, outras películas, e interessantes (uma delas até premiada), viram-se ofuscadas e não congregaram a atenção que mereciam. Tal o caso de **Os embaixadores** do tunisino Nacene Ktari, libelo sobre a emigração árabe em França. **A primavera** de Marcel Hanoun, **O meu coração é Rubro** de Michel Rosier (estes dois da França), e **Carta da aldeia** da senegalesa Safi Faye.

Aguardada com imensa expectativa, que a vigorosa polémica internacional ajudara a criar, a película de Godard caiu como um vendaval sobre o público. E isto porque, se houve película revolucionária na Figueira, esta foi-o. Repensar o cinema, repensá-lo a todos os níveis, do **écran**, ao som, à imagem, à montagem e à sua produtividade, à palavra enquanto veículo de ideia, som ou até objecto visual, enfim à articulação política da linguagem cinematográfica, tudo é de súbito levantado, não sem dor e angústia, não sem evidentes sinais suicidários e esquizofrénicos, não sem um enorme esforço, sem um quase suor que se pressente, imagem a imagem, som a som.

Não é simples olhar um **écran** quase negro onde apenas breves rectângulos de luz e sombra (de imagem portanto) falam, se opõem, transmutam, convivem, contradizem ou até destroem. Não é docemente que se aceita, mais do que se entende (já que não é ao nível do entendimento que os problemas se levantam), um constante trabalho de criação/destruição, uma afirmação ininterrupta de lucidez e de vertigem, um quase desespero, partição do mundo entre o eu e o criado, como se a criação fosse o espelho priveligiado da solidão do criador. **Número dois** e, radicalmente, uma lâmina que nos rasga enquanto espectadores, enquanto receptores de uma mensagem de um homem à beira de já não saber como ultrapassar a barreira do silêncio, seguro de que há formas que não servem, à procura de outras formas em devir.

Ao invés de Godard, cortante, Marguerrite Duras convoca para o seu filme sinais que, não doendo menos, se articulam numa obra que desliza acariciante; e essa carícia pode estar no espaço, contraditório da nossa memória e do nosso desejo. Ou seja, em todos os «marienbads» da terra.

Pela primeira vez o cinema assume o seu lado visceralmente fantasmático, remete para um pulsar — outro que não o da transparência que os imperialistas proclamam, para um universo consistente em si mas em constante referência a um outro que o prende: o autor. E a uma dor eterna: a inteligência das coisas, do calor e da lepra e do perfume adocicado das flores, eternamente sós, agora, no palácio em ruinas em Calcutta deserta.

«Número Dois», de Jean-Luc Godard: um vendaval sobre o público

Do outro lado do rio, como dizer?, de uma outra inteligência, Bertollucci e o seu **1900**. A margem, aqui é a da História, erguida passo a passo com o imaginário que ela destila. No princípio do século era Verdi, depois e sempre o cinema (Visconti antes do mais), lá dentro um movimento concreto (com o seu imaginário específico), um povo que se organiza e que combate, ganha e perde no longo emaranhado de uma luta de classes que se não reduz a uma simples contradição, mas que abarca um imenso universo, onde nem tudo é simples; como aliás Bertollucci mostra.

Superprodução (cinco horas de duração, actores de primeiro plano, centenas de cenários, onze meses de rodagem) **1900** tem a honestidade de falar do lado da burguesia, que não do ponto de vista da burguesia, mas de falar claro. E progressista. Por uma vez, neste Festival, curiosamente, várias foram as películas que realçaram este facto (repor a memória da esquerda revolucionária não é acto menor), um realizador ousa destacar, inequivocamente, o papel que o movimento comunista internacional teve na caminhada dos povos europeus (no caso presente, do italiano) para a vitória; pena é que não nos fale das causas do adiamento (**sine die**?) dessa vitória, causas que passam por Washington e Moscovo que em 1945 partilham o mundo.

PALÁCIO FOZ
RESTAURADORES

Selecção de filmes do Festival da Figueira da Foz 1976 — 13 a 17 de Setembro

5.ª 15 h. — Balanço trimestral de Zanussi
Polaco
18 h. — Os Embaixadores de Naceur Ktari
Tunísia
21 h. — O número 2 de Jean Luc Godard
Francês
6.ª 15 h. — Jonas de Alain Tannet
Suíço
18 h. — O Meu Coração é Rubro Michele Rosier
Francês
21 h. — India Song de Margueritte Duras
Francês

Filmes falados ou legendados em francês ou inglês

Uma Organização do Secretariado do Festival da Figueira da Foz, com apoio da Direcção Geral de Acção Cultural

VALE FORMOSO

DOMINGO

DIA 19 DE SETEMBRO DE 1976

Única representação no Porto Vasas de «OZD»
Grupo Amador de Coros e Danças do Sindicato dos Metalúrgicos da Hungria (S.Z.O.T.) vencedor de prémios internacionais em França, U.R.S.S., Polónia, Checoslováquia e R.D.A.
Organização — Intersindical com a colaboração do INATEL
Bilhetes a venda na União dos Sindicatos do Porto, delegação do INATEL no Porto e no próprio dia na bilheteira do cinema.
Preço único: vinte escudos:

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Portalegre, Santarém e Setúbal
Av. Almirante Reis, 45, 1.º — Telefs. 83 93 18/84 86 33 — Lisboa-1

CONVOCATÓRIA

SECTOR DE GARAGENS (DISTRITO DE LISBOA)

Conforme nos comprometemos, transmitimos aos nossos associados deste sector a posição das negociações do novo CCT Vertical para o Sector de Garagens.

Esgotou-se o tempo limite previsto para as negociações e apenas se conseguiu acordo em parte do clausulado.

Com efeito os representantes dos patrões (ANAREC) têm torpedeado as reuniões, esquivando-se a uma negociação honesta e justa.

Assim, estes senhores na tabela salarial tiveram o descaramento de propor aumentos (?) de 200$00 a 500$00.

Em compensação, na definição de categorias, pretendiam que um profissional acumulasse diversas funções. Queriam por exemplo, que um vendedor de carburantes além das funções que lhe competem, montasse e desmontasse pneus e ainda outros serviços.

Verifica-se portanto que estes senhores querem dar um chouriço aos trabalhadores, mas exigem destes um porco.

Camaradas já é tempo de estes senhores deixarem de engordar à custa do nosso suor.

Não podemos continuar a ter um contrato cuja tabela salarial é das mais baixas do País.

Nestes termos, para análise do problema e escolha de formas de luta a adoptar para avançarmos com o CCT Vertical, convocamos todos os trabalhadores do Sector de Garagens para uma reunião a efectuar no próximo dia 17 de Setembro, pelas 21 horas no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais — LISBOA.

A consciencialização e a unidade de todos os trabalhadores em torno do seu Sindicato é indispensável para conseguirmos um CCT Vertical justo.

TEMOS QUE PÔR FIM À EXPLORAÇÃO MISERÁVEL QUE TEMOS SOFRIDO POR PARTE DOS PATRÕES!
EM FRENTE POR UM CCT VERTICAL JUSTO!
NÃO AOS SALÁRIOS DE FOME!
UNIDOS E ESCLARECIDOS ATINGIREMOS OS NOSSOS OBJECTIVOS!
NÃO FALTES!

Lisboa, 10 de Setembro de 1976

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
José Eduardo M. Borges

Concertos de câmara

Prosseguem no próximo domingo, 19 do corrente, às 12 horas, no Museu Calouste Gulbenkian, os concertos de câmara integrados no plano de extensão cultural daquele Museu e que tem registado não só enorme frequência de público como o maior êxito, não apenas pela categoria dos programas como pelo valor dos artistas e agrupamentos artísticos que neles participam.

No concerto de domingo, em que actuam Ana Bela Chaves, em viola e Olga Prats, ao piano, o programa é o seguinte: Sonata, de H. Eccles; Sonata n.º 2 em lá maior, de J.S. Bach e Sonata op. 120, n.º1, de J. Brahms.

Elisabeth Taylor num filme musical

O realizador Harold Prince, depois dos êxitos das suas produções na Broadway e em Londres começou a rodar em Viena a versão filmada do musical «A Litte Night Music» «Pequena Música Nocturna).

O elenco é composto por Elisabeth Taylor, Diana Rigg, Len Cariou, Hermione Gingold e outros artistas célebres, sendo a produção de ELiott Kastner.

A história centra-se na Viena de 1905.

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A TV CAGENTE VÊ

Reuniu Conselho
de Ministros, vai
mete-se o bedelho
quem entra quem sai,
uma coisa que é
já tão rotineira
pra quê, mas pra quê
tanta chinfrineira?

Isto é TV
ou erva cidreira?

É preciso
dar aval
ao Governo
principal
viva, viva
Portugal!

2

Altas conjecturas
realizações
destas criaturas
grandes atracções
povo já não há
já não há País
(ou se há, vamos lá,
é só por um triz
por acaso ou quê
como se viu ontem
na DGEP)
não há moradores
com os seus recursos
já não moram dores
(só as dos discursos)
nem trabalhadores
nem há camponeses
de labor fraterno
Pátria bem-amada

Não há nada, nada
nada: há só Governo.

É preciso
dar aval
ao Governo
principal
viva, viva
Portugal!

3

Nesta anestesia
que funciona bem
o senhor Cardia
saneia ninguém
o Kissinger tem
honras todo o dia.
Se migalhas vêm.
Já se carluccia.
A NATO convém
A Europa fia.

RTP: quem
manda nessa orgia?

É preciso
dar aval
ao Governo
principal
viva, viva
Portugal!

4

O Governo é...
O Governo ah!...
O Governo mé...
O Governo cuá...
O Governo aqui...
O Governo se...
O Governo e...
O Governo que...
O Governo viu
O Governo reuniu
e a direita piu
repiupiu, piu, piu
com uma faca ao centro
e o Freitas — piu, piu:
«Quando é que eu entro?»

É preciso
dar aval
ao Governo
principal
viva, viva
Portugal!

5

Passa, passa
o ministrário
passa, passa
o secretário
passa o subsecretário
e o sub do subsecretário
passa, passa
de malinha
de pastinha
marrafinha
carequinha
passa, passa
e quando passa
nas palhinhas de Belém
chupa-chupa de maná
tem, ah, tem
o tem-tem
o ar de quem
«Portugal c'est muá...»

É preciso
dar aval
ao Governo
principal
viva, viva
Portugal!

6

Rosa, que é Tomaz,
a TV aqui jaz.

Uma comissão
reestruturadora
uma comichão
muito roedora
uma comissão
muito directora
para a informação
que a TV explora
uma comissão
mais um acessor
ou mais um tachão
mais um sim, senhor...

Rosa que é Tomaz
TV AQUI JAZ.

É preciso
dar aval
ao Governo
principal
viva, viva
Portugal!

7

Mais serviço
isso isso
mais enguiço
isso isso
mais chouriço
isso isso
reboliço
isso isso
mais postiço
no toutiço
compromisso
mais omisso
mais anti
comunistiço
submisso
governadiço
isso
isso

Ó TV
mas o qué isso?

É preciso
dar aval
ao Governo
principal
viva, viva
Portugal!

F

(Por favor
um comprimido
que me estou
a sentir mal)

Protesto de jornalistas no Féstival de San Sebastián

MADRID, 16 — (ANOP) — O XXVI Festival Internacional de Cinema, de San Sebastian, que tanta projecção alcançou em anos passados, está agora a ser notado não pelo seu nível, mas pelos incidentes de vária ordem que ali se têm verificado.

Dezasseis jornalistas espanhóis, encarregados da cobertura do certame, dirigiram uma carta ao director do Festival, anunciando que se retiravam, em protesto contra a falta de solidariedade verificada perante os acontecimentos vividos nos últimos dias pelo povo basco.

Antes, o produtor espanhol Elias Querejeta, o director Jaime Echarri e toda a equipa técnica e artística do filme «El Desencanto» tinham-se retirado do Festival.

Inaugurado no dia 10 em San Sebastian, o Festival Internacional decorreu à margem da morte de um jovem pela Guarda Civil, de vários feridos em recontros violentos, e uma greve geral em que participaram mais de duzentas mil pessoas e que alcançou grande número de adesões.

Apesar disso, porém, os actos sociais do Festival continuaram, com os tradicionais festejos, bem como a projecção de filmes.

A presidente do juri, Dolores Del Rio, nada disse sobre o ambiente em que decorrem os festejos. E o mesmo se dá com o director do certame, Miguel Echarri.

Mas a atitude de Elias Querejeta e dos dezasseis jornalistas não ficou no vazio. E pode ainda vir a repercutir-se neste controverso Festival.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve) a que se refere o processo 8/58180, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 15 kV, com 330 metros do poste n.º 241 da linha Aldeia Nova-Alcoutim ao Posto de Transformação da Marmeleira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Setembro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Filme bíblico rende 1 200 000 contos

O filme «O presságio» com raízes bíblicas, cujos exteriores foram rodados na Itália, Inglaterra e Jerusalém recolheu nos Estados Unidos nos primeiros 60 dias de programação, uma receita superior a 40 milhões de dólares (1.200.000 contos).

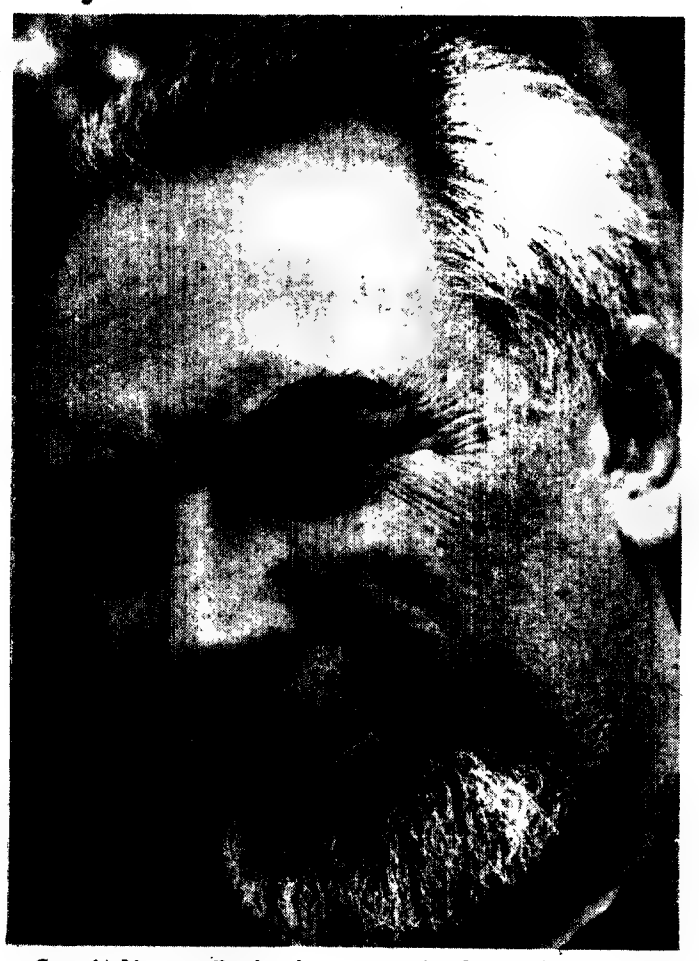
A película, que foi dirigida por Richard Donner e é interpretada por Gregory Peck e Lee Remick será apresentada em Outubro.

Esta revista contém cenas eventualmente hilariantes

HOJE: às 20.30 e 22.00
Domingos — Matinées às 16 h.
4.ª FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acons. MEN. 18 anos)

(4.º MÊS em cena)
DE 3.ª A 6.ª FEIRA
ÀS 21 e 15 H.
SÁBADO AS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.

Hoje



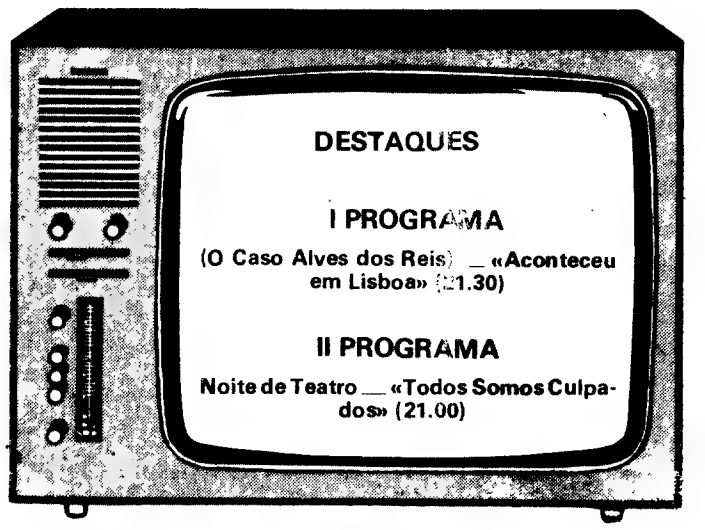
Correia Alves realizador da peça «Todos Somos Culpados»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Vem Ver como se Faz**
19.30 **«Segredos do Mar Vermelho»**
20.00 **TV Palco**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **Forças Armadas**
21.30 Série filmada **«Aconteceu em Lisboa»**
22.30 **Responde a RTP**
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 **«O Regador Mágico»**
20.30 **Ver**
21.00 Noite de teatro — **«Todos Somos Culpados»**
22.35 **Telejornal**
23.05 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **19.00**: «Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.25**: Encontro; **20.00**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Cartaz TV; **21.20**: Terra à Terra, Minha Gente; **23.00**: Telejornal — 2.ª edição; **23.30**. Fecho.

II PROGRAMA

20.00: **Abertura e «Pippi das Meias Altas»**; **20.30**: «Histórias de Amor»; **21.30** Telejornal; **22.00** Civilização; **22.55** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

TAÇA DOS CAMPEÕES: DÍNAMO, 2 - BENFICA, 0

Dresden: "A batalha do Elba"

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

Equipas e golos

Jogo no Dynamo Stadion, com uma assistência calculada em 30 mil pessoas. Sob a direcção do austríaco Wohrer, auxiliado por Stanzel e Hantscok, alinharam:

DYNAMO DE DRESDEN - Boden; Helm, Werber, Schmuck e K. Muller; Hafner (cap.), Schande e Kreische; Kotte, Riedel e Heidler.

BENFICA Bento; Barros, Artur (cap.), Messias e Bastos Lopes; Eurico, Shéu, Romeu e Chalana; Nené e Moinhos.

Ao intervalo: 0-0.

Golos aos 76 m., por Kotte, 1-0 de «penalty»; aos 77 m. 2-0, por Riedel.

Substituições: aos 83 m. Messias, lesionado, cedeu o seu lugar a José Luis.

Cartões amarelos, aos 22 m. a Eurico, por falta; aos 23 m. a Romeu, por não se afastar da barreira, na marcação de um livre; aos 73 m. a Bento, por demorar na reposição da bola em jogo; e, aos 83 m., a Helm, por falta sobre Bento.

DRESDEN, 16 — Três cartões amarelos, 15 cantos, vinte livres e protentosas intervenções de Bento, que não pôde evitar dois golos dos homens do Dínamo, desta cidade, são, em síntese, os apontamentos altos do encontro de ontem, em Dresden, na 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, competição de que o Benfica parece afastado, porquanto apesar da extraordinária actuação que aqui teve, durante exactamente 75 minutos, não se apresenta talhado para liquidar esta poderosa equipa alemã.

Para além dos pormenores referidos, outros sobressairam, e, entre eles, as circunstâncias que envolveram e estiveram na origem do primeiro golo da contenda, aquele que escancarou as portas da derrota encarnada, quando toda a equipa, movimentando-se com à-vontade e alegria, cobiça e personalidade, se preparava para retirar da RDA com um auspicioso e prometedor empate. Mas a grande penalidade assinalada, inventada e congeminada pelo senhor Whorer, alegando hipotética, mas inexistente, falta de Messias sobre Ridel, em jeito de compensação relativamente a um outro lance, no qual interveio, em falta flagrante Romeu 67 minutos antes, aniquilou todas as justificadas aspirações portuguesas.

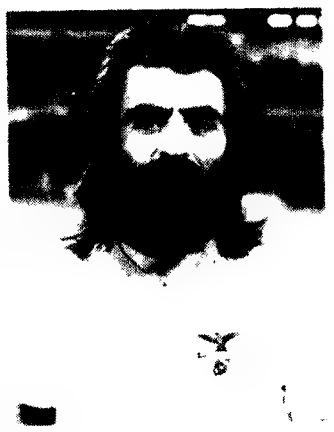
Um outro pormenor poderá ser realcado: a portentosa actuação de Chalana, sem dúvida o elemento mais esclarecido da equipa encarnada, o que aliás, estava nas previsões dos jornalistas portugueses, e até do próprio Mortimore, que aqui se deslocaram. Chalana, pequeno-grande jogador, foi efectivamente, «motor de explosão» durante todo o tempo, e de arranque (motor tambem) quando o Benfica se afoitou a ir à frente. José Luis que substituiu Messias, justificou plenamente a fé que o técnico inglês nele depositou e, para estreia internacional a nível de campeões europeus, prometeu não desmerecer no próximo confronto, dentro de duas semanas, na Luz. Ele e Chalana, Bento e Barros, e até mesmo Moinhos, não mereciam derrota tão injusta, numericamente falando, bem entendido.

INVIOLABILIDADE

Incidindo mais sobre a forma como o encontro decorreu, deverá dizer-se que se chegou a acreditar no impossivel «antes do jantar», sobretudo quando o Benfica, transportos 76 minutos de «match», sem sofrer um golo, ameaçava mostrar disposição para não abdicar de forjar contra-ataques rápidos, enleantes e confusos, o que, até aquele marco, de tempo, passava por um reforço defensivo com Barros a funcionar como «libero» e a manutenção da inviolabilidade das suas redes.

Nem os vinte minutos iniciais, temidos por John Mortimore, nem os sequentes, permitiram aos alemães situações de golo declarado, embora tivessem exercido enorme pressão, especialmente durante a primeira parte, tendo, inclusivamente obrigado Bento, a duas ou três intervenções de grande categoria.

Esta agradável realidade, para os portugueses baseou-se essencialmente no plano engendrado pelo técnico inglês, que cumprido com verdadeiro estoicismo pelos jogadores, forjou uma táctica que terá ofendidido os «puristas» do Benfica, desde há anos habituados a ver a sua equipa a fazer uma marcação cerrada, homem a homem deixando ao



«Libero» e «pronto-socorro», Barros deverá ter sido, após Chalana e Bento, um dos elementos mais influentes no rendimento da equipa

adversário a iniciativa do jogo.

Aliás, Mortimore, na sua análise à equipa alemã, não escondeu o propósito de levar os seus jogadores a perseguir a «sombra» dos adversários, sendo notória a marcação ao trio centro-campista do Dynamo, com Eurico a ocupar-se de Kreische, Shéu a vigiar os movimentos de Schande e Romeu a atender à actividade do «capitão» Hafner.

Denotando serenidade na rectaguarda, onde Artur tinha a missão de travar Heidler, Bastos Lopes encontrava em Kotte, o seu par e Riedel cabia a Messias, ficando Barros a funcionar como homem livre e de «pronto-socorro». Restavam Chalana, um homem livre, para empreender os contra-ataques, e Nené e Moinhos, a quem, no entanto, não deixou, de se apelar para o espírito de sacrifício na ajuda aos companheiros.

Esta toada, que resultou mais ou menos eficaz, até ao intervalo, desorientou nitidamente os alemães, que, terminando o desafio, deixavam a nítida sensação de formarem uma equipa vulgar, tal a preocupação evidenciada sem encontrarem soluções para contrariar o dispositivo do adversário, tanto no capítulo de se libertar dos «polícias» como em criar lances de maior abertura, frente à baliza de Bento.

O que se viu, foi, portanto, um constante «massacre» dos alemães às linhas recuadas benfiquistas, mas sem que estas tivessem perdido a cabeça, antes se mantiveram muito calmas, solicitabdo a constante intervenção de Bento, com inúmeros passes, especialmente de Barros, para o seu guarda-redes.

E quando uma vez por outra, os alemães conseguiram «furar» o ferrolho defensivo do Benfica, Bento não deixava que os alemães concretizassem os seus intentos. Não era bonito, talvez o jogo jogado dos «encarnados», mas compreende-se o cuidado dos lisboetas, a contar com a ausência de Toni, Vítor Martins e Pietra.

MINUTO 77

Apesar de todas aquelas precauções, num remate estilo folha seca, Nené, logrou obrigar o guardião alemão a uma extraordinária defesa, aos nove minutos e uma outra jogada, perigosa, entre Shéu e Nené, foi evitada, na altura ideal, pela defesa germanica.

Livres e cantos sucediam-se sobre a baliza de Bento, em ritmo quase alucinante, mas o estoicismo, o brio e a abnegação dos portugueses, com evidência para a guarda-redes tudo resistia. E o tempo a passar e o Dynamo a não marcar...

Se pensarmos em termos do antigo e punjante Benfica europeu, de futebol rendilhado e de ataque, pois os lisboetas deram uma imagem desagradável, de incapacidade. Mas, se optarmos por uma ideia realista, não só de que o Benfica

Continua na pág. 17

MORTIMORE:

Em Lisboa ao ataque

Mortimore falou para o enviado do «DL» e para todos os jornalistas portugueses que se deslocaram a Dresden. Falou e não se coibiu, como os componentes da equipa, de lamentar a atitude do árbitro ao assinalar uma grande penalidade que ninguém viu e muito poucas pessoas ousavam inventar.

Sobre tudo isso e o encontro afirmou: «O jogo decorreu exactamente como eu previa e os meus jogadores cumpriram o plano por mim traçado com uma disciplina digna dos maiores elogios. Sinceramente, só não esperava perder por dois golos, pois nos também desfrutámos de algumas oportunidades, embora menos do que eles.

«Fiquei um tanto desapontado», acrescentou, «com o nervosismo que se apossou dos meus jogadores após a marcação do «penalty». Não fora esse descontrolo e não teríamos sofrido o 2.º golo.

«Mas o penalty...» observei.

«Estava longe do lance e não posso pronunciar-me. Todavia, todos os meus jogadores me garantem que não houve motivo para a marcação do mesmo.

Em Lisboa vai ser difícil?

Na Luz teremos 70.000 benfiquistas a apoiar-nos o que equivale a um golo. A equipa fará os outros dois e ganharemos por 3-0.

VOLTA À CATALUNHA

Triunfo para Herédia, Agostinho em 18.º

O espanhol Martinez Heredia venceu a Volta à Catalunha. Agostinho classificou-se em 18.º lugar após ter emergido, e demonstrado algumas das suas possibilidades, designadamente no último contra-relógio, nas três etapas finais, Fernando Mendes, menos afoito e denunciando não se encontrar no melhor da sua forma, recuperou dois lugares nas duas etapas de ontem, colocando-se na 40.ª posição.

O italiano Bertoglio tinha ganho o primeiro troço da última etapa disputada contra-relógio individual num percurso de 30 km e 800 m, entre Celoni e Argentona. No segundo troço, entre Mafaró e Sitges, a classificação foi a seguinte: 1.º, Plerino Gavazi, Itália, 3 h, 21 m e 46 s; 2.º, Marino Basso, Itália; 3.º, de Vlaeminck; 42.º, Agostinho, Portugal, e 54.º, Fernando Mendes, Portugal, todos com o mesmo tempo.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Martinez Heredia, 33 h 49 m e 54 s; 2.º, De White, 33.52,40; 3.º, Tamames, 32.52,57; 4.º, Cima, 33.53,10; 5.º, De Vlaeminck, 33.53,18; 18.º, Agostinho, Portugal, 33.59,37; e 40.º, Fernando Mendes, Portugal, 34.36,31.

Entretanto, o I Critério Internacional de Viseu, que se disputa no próximo sábado naquela cidade é já tema dominante das «charlas» velocipédicas. De acordo com as últimas informações fornecidas pelos organizadores da prova, participam nela os espanhóis Domingo Perurena (vencedor da Volta à Espanha há três meses atrás), Pedro Torres, que triunfou no Prémio da Montanha na Volta à França, Agustin Tamames, vencedor da Volta à Espanha-75, Olivia, Aja, Gandarias e Lopez Carril e os portugueses, Joaquim Agostinho, Fernando Mendes e José Martins, a correrem em equipas espanholas, foram convidados para participar no I Critério Internacional de Ciclismo de Viseu, que se disputará depois de amanhã.

O Critério Internacional de Viseu será em linha, em disputa do Prémio da Montanha, com 15 voltas ao percurso no total de 39 quilómetros, contra-relógio individual com cinco voltas, na extensão de 13 quilómetros, eliminação por voltas, saindo em cada volta o último corredor e finalmente, um contra-relógio, por equipas, com cinco voltas, na distância de 13 quilómetros.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3, DE 19 DE SETEMBRO DE 1976

Aqui, 1x2 2xx 12x 12x1; Auto-Rádio, 1x1 11x 111 1xx2; Badaladas, 1x2 x11 111 xx11; A Comarca de Arganil, x1x 111 11x 122x; Cavalgada do Ritmo, 122 211 111 1221; Clube do Ar, x22 11x 11x 112x; O Distrito de Setúbal, 1xx x1x 11x 11x2; Rádio Totobola, 122 x1x 111 1122; Barlavento, xx2 x11 11x 12xx; O Comércio de Leixões, x22 x1x 111 11x1; O Comércio do Porto, 11x 112 111 11x1; O Concelho de Estarreja, xx2 111 11x 1x2x; Correio de Coimbra, 122 x11 111 111x; Objectivo, 12x 11x 111 1x2x; Pajú Desportivo, 1x2 112 11x 12x1; Correio do Vouga, 111 111 111 1121; A Defesa, x21 12x 121 1111; Diário de Coimbra, 112 x11 111 x122; Diário do Porto, 1x2 111 111 1xxx; Ecos de Cacia, 1x2 x11 11x 121x; Estrela da Manhã, 11x x11 111 1122; Estúdio 64, 111 111 111 1x22; Eu Sei Tudo, 21x 11x 111 11xx; Folha do Domingo, xx2 x11 11x 11x1; Gazeta das Caldas, 1x1 x12 11x 1122; Jornal da Beira, xxx 11x 111 1122; O Jornal de Felgueiras, 1x2 x11 11x 11x2; Jornal da Graça, 112 11x 111 1112; O Jornal da Lixa, x12 111 11x 1112; Jornal de Sintra, xx2 111 11x 12xx; Linhas de Elvas, 111 x11 11x 11x1; Litoral, 122 x11 x1x 1xxx; Manchete Desportiva, 1xx x11 111 1xxx; Maria da Fonte, 11x 111 111 112x; Mundo Desportivo, 11x 112 1x1 1121; O Norte Desportivo, xx2 x1x 11x 12x1; Notícias do Douro, xx2 11x 1x1 121x; Notícias de Évora, 1x2 x11 11x 11xx; Notícias de Felgueiras, 1x2 x1x 111 x1xx; Notícias de Gouveia, 1x1 x11 11x 1x22; Notícias de Guimarães, 212 x1x 11x x222; Notícias de Caldas, 12x 11x 1xx 112x; A Ordem, 212 111 111 1x12; Página Um, 1x2 xx1 122 1xx2; Penalti, 1xx x12 11x 1121; Placard Desportivo, xx1 x1x 11x 11x2; Póvoa de Lanhoso, xx2 11x 1111 11x2; Presença Coimbrã, x12 11x 11x 1121; Programa Sem Nome, 111 x11 11x 1x12; Quadrante Desportivo, 21x 11x 111 11x2; Quadrante Norte, xx2 11x 111 11x2; Rádio Altitude, 112 x11 11x x211; Panorama, 111 1x1 111 1122; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista, 1x2 211 111 1x21; Repórter do Dia, x12 x12 11x 11x2; Resenha Desportiva, xx1 x1x 1x1 x11x; Encontro Musical, 222 x11 11x 1221; Ritmo e Amizade, 1x2 111 11x 1xx2; A Voz das Beiras, 112 x1x 121 11xx; Jornal de Notícias, 222 x11 11x 1x21; O Primeiro de Janeiro, xx1 x1x 111 112x; Rádio Sports, 112 111 11x 1111; Voz de Lamego, 11x 112 1x1 1122; A Voz dos Ridículos, xxx 112 1xx x2xx; Boletim Desportivo, 1xx 11x 112 1x12; Miscelânea Musical, x11 x12 11x 11x2; Montra do Êxito, x1x 111 1x2 1122; Música e Desporto, x12 21x 11x 121x; Programa da Manhã, 2x2 x1x 112 1xx2; Só-Rádio, 111 111 111 1111.

16ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. SETÚBAL - BOAVISTA	41	23	7	7	4	1	
2. ACADÉMICO - BELENENSES	28	32	11	5	5	2	
3. ESTORIL - BENFICA	15	17	39	2	3	7	
4. BRAGA - GUIMARÃES	34	33	4	6	5	1	
5. SPORTING - PORTIMONENSE	67	3	1	10	1	1	
6. ATLÉTICO - LEIXÕES	35	27	9	6	5	1	
7. PORTO - BEIRA-MAR	70	1	0	11	1	1	
8. VARZIM - MONTIJO	60	7	4	10	1	1	
9. VILA REAL - SALGUEIROS	34	33	4	6	5	1	
10. CALDAS - TORRIENSE	64	7	0	11	1	1	
11. EST.PORTALEGRE - U.TOMAR	40	17	14	7	3	2	
12. TORRES NOVAS - PENICHE	16	29	26	3	5	1	
13. ESP.LAGOS - MARITIMO	21	22	28	3	4	5	

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 1X2 111 111 11X2

Desporto

U.E.F.A.: BELENENSES, 2 - BARCELONA, 2

Bem melhor que a expectativa

DANIEL RBS

Quaresma vai marcar, recargando uma devolução da defensiva do «Barça», o primeiro golo do Belenenses. Era o empate e o arranque para uma actuação merecedora de outro resultado...

. Não obstante a diferença de prestígio, de dinheiro e de prática internacional que separa o modesto Belenenses do multimilionário Barcelona, o grupo futebolístico lisboeta superiorizou-se, claramente, aos seus adversários na Taça UEFA durante a maior parte do jogo de ontem à noite no Restelo. O pior foi o antes e o depois: ou seja, antes entrada de Pincho (22 minutos) e depois da saída de Rocha (aos 74).

Da actuação excelente na maior parte do tempo e dos seus momentos piores no «antes» e no «depois» referidos resultou um saldo que, embora não dando grande margem de esperança, não deixa de se

não dando grande margem de esperança, não deixa de ser relevante para o grupo de Belém. Muito menor era a diferença teórica que separava o F.C. do Porto do seu adversário na mesma prova e o resultado foi exactamente o mesmo: empate a dois golos.

PINCHO DÁ VOLTA AO JOGO

Sem Cruyff mas com Herédia, que os portugueses bem conhecem desde a temporada em que trabalhou no F.C. do Porto, o Barcelona apresentou-se no estádio do Restelo com todo o ar de quem tinha na mão o jogo e a eliminatória e de quem resolveria a questão quando assim o entendesse. Era, com efeito, bem nítida a diferença entre as duas equipas, nomeadamente no que respeita a presença física e a técnica de jogo individual. Nomeadamente, John, José Rocha e o próprio Alfredo pareciam a milhas de distância técnica da generalidade dos seus opositores sobretudo, Neeskens Asensi Herédia e Marcial.

E foi assim que o golo inicial surgiu favorável ao Barcelona, com toda a normalidade das coisas normais, esperadas e certas: uma aceleração mais forte do ataque visitante, canto marcado por Clares e ágil elevação de Heredia, no centro da grande área, a marcar de cabeça. Melo e a defesa ficaram pregados no solo, a ver como era.

A ver como era parecia, aliás, o técnico do Belenenses, Carlos Silva, que fizera alinhar um desconhecido (John de nome) e mandara o Belenenses actuar sobre o seu meio campo num 4-3-3 sem ambições atacantes evidentes. E após ver o que o esperava logo a seguir ao golo substituiu John (que só tivera duas intervenções a despachar a bola pela linha lateral) por Pincho.

Iam decorridos 22 minutos (o golo fora aos 15) e Pincho passou a ponta-de-lança, ao lado de Alfredo, com José Rocha e Gonzales a deambularem na linha dianteira, formando os quatro uma permanente e viva ameaça ao reduto defensivo do Barcelona. A iniciativa passava para o Belenenses que, simultaneamente, aumentava a frente do seu ataque e o volume das suas ofensivas.

Nessa onda, Quaresma empatou aos 29 minutos. Isidro ganhou um canto do lado direito. Ele próprio se encarregou de marcar o castigo. A bola sai por alto, falha a defesa e falham os avançados, mas a bola fica ao alcance de Alfredo, que a atrasa lateralmente para Quaresma. O remate, pronto, do «capitão» do Belenenses não se fez esperar. Com isso reabria-se o caminho que parecia irremediavelmente obstruído.

Um livre de Esmoriz desviado de cabeça por José Rocha, com o golo a ser salvo «in extremis» por Macizo; um permanente assédio do Belenenses, provocando desnorte completo na defesa barcelonista; a cedência de cantos em situações desesperadas marcaram o resto da primeira parte. Sem dúvida nenhuma o Belenenses retomava plena confiança em si próprio e obrigava os multimilionários catalães a defender-se e a desesperar.

BELENENSES: EXCELENTE ATÉ QUEBRAR

Lutámos muito para conseguir este empate confessaria o técnico holandês, Rimus Michels. E a sua confissão, quando, mal refeito do susto, o jogo se completava, espelha o encontro e, especificamente, a segunda parte. Para evitar o pior (a eliminação, logo ao primeiro jogo), muito lutou o Barcelona!

. O Belenenses retomou em pleno o que vinha fazendo na primeira parte. Isto é, reentrou em campo a jogar muito bem e em conjunto, talvez mesmo como nunca até então. Os jogadores concentravam-se no meio campo do Barcelona. Chegava o relógio aos 10 minutos da segunda parte quando Luís Horta desempatou a favor dos portugueses. Um lance Alfredo/Gonçalez foi cortado em falta para impedir o futebolista paraguaio de entrar na área. Marcou Luis Horta, após simulação de Esmoriz, e a bola partiu como uma flecha rumo ao golo. O guarda-redes ainda a desviou para a trave, mas sem efeitos práticos.

Escusado será dizer que o Belenenses redobrou o seu esforço para aproveitar a embalagem. Mas as forças começavam a escassear e, por volta dos 20 minutos, já o ataque perdia dinamismo, já a defesa revelara dificuldades para se opor aos lançamentos longos de Asensi para a grande área, em solicitações à extraordinária capacidade física e técnica de Herédia.

Foi Herédia que em dois lances sucessivos espalhou o pânico junto a Melo, embora sem efeitos no marcador. Viria a ser Herédia o autor do golo que empatou a partida a seis minutos do final, concluindo o melhor lance individual de todos os 90 minutos. Nessa altura já tinha saído José Rocha para entrar Amaral (aos 74), já o golo do Barcelona se adivinhava.

O lance do empate iniciou-se em Asensi (como quase sempre), em abertura longa, sobre a direita, para Herédia. Este apanhou a bola com Quaresma na sua peugada. Uma finta, duas fintas, corrida até à cabeceira e depois até junto do poste. Melo veio-lhe ao encontro, pensou talvez num centro atrasado mas o futebolista sul-americano meteu-lhe a bola entre o corpo e o poste por aquilo que bem poderia ser designado como «o buraco da agulha».

Já não havia possibilidades de recuperação e o Belenenses acabou por empatar um jogo que francamente merecia ganhar. Jogou, efectivamente, muito bem na maior parte do tempo: mas cada jogo de futebol tem 90 minutos, todos para jogar, inclusive, os primeiros 20 e os últimos 15, que, para nós, foram o «antes» e o «depois» do período risonho da esperança «azul».

Arbitrou o escocês John Gordon, num estádio quase completamente cheio (35.000 pessoas, 1500 contos de receita) e as duas equipas alinharam como segue, nesta primeira mão da primeira eliminatória da Taça UEFA:

. BELENENSES — Melo, Sambinha, Quaresma, Luis Horta e João Cardoso; Esmoriz, Isidro e John (Pincho aos 22 minutos); José Rocha (Amaral, aos 74), Alfredo e Gonzalez.

BARCELONA — Mora, Ramos, Olmo, Migueli e Delacruz; Marcial, Neeskens e Asensi; Macizo, Herédia e Clares.

GOLOS: Quaresma e Luis Horta, pelo Belenenses, e Herédia (2) pelo Barcelona.

Benfica em Dresden

Continuação da pág. 16

já não é a mesma equipa e que tinha de se mostrar preocupado com o resultado, então percebe-se perfeitamente, a táctica empregue e o estilo defensivo da sua exibição.

Até que, aos 77 m. e, quanto a nós, mal, o árbitro marcou um «penalty» alegando falta de Messias sobre Rieel. Não nos pareceu, até porque Messias (que disfarçou bem a sua falta de ritmo, por falta de jogos) teve mais do que tempo de passar a bola a Bento. O alemão, quanto a nós, estatelou-se na área, mas por falta de forças. Não o entendeu, assim, o austríaco Vohrer (que começou bem, .

A perder por 0-1, o Benfica, havia, para azar seu no minuto seguinte, na sequência de um canto, Riedel elevou a vantagem. Foi um período difícil para os portugueses, mas, felizmente, o jogo estava a chegar ao fim, e não se registaram mais golos.

LÁ FORA

LILLE

. A equipa de futebol do Sporting desloca-se a França, para no próximo dia 6 de Outubro, para defrontar, em jogo de carácter particular, o Lille, da Primeira Divisão daquele país. A realização deste encontro surge devido à interrupção do Campeonato Nacional de Futebol motivado pelo jogo da selecção de Portugal frente à Polónia, referente às eliminatórias do Mundial de Futebol.

TAÇA DAS TAÇAS: GALATI, 2 - BOAVISTA, 3

Os axadrezados foram felizes

LUÍS DE MIRANDA ROCHA nosso enviado especial

. BUCARESTE, 16 — A primeira ideia geral que se tira do jogo C. S. U. Galati-Boavista, é que a vitória por 3-2 é um resultado lisongeiro para a equipa portuguesa. Não porque o Boavista não mereça a vitória, mas porque o C. S. U. não mereceu a derrota. Talvez um empate fosse o resultado mais justo, o que não quer dizer o mais correcto em relação ao modo como decorreu a partida. A verdade é que a superioridade técnica dos profissionais portugueses nunca se deixou dominar pelo ímpeto, ainda quase juvenil, dos universitários de Galati, e o Boavista soube aproveitar, pelo menos, três das várias oportunidades que teve de golo, enquanto o C. S. U. até falhou um penalti. A verdade também é que, se houver futebol, espectáculo, os principais actores foram os amadores romenos: eles passaram os mais dos noventa minutos no meio campo português, num esforço inglório quase sempre. Verdadeiramente, os adversários do Boavista nunca tiveram o controlo do jogo e muito raramente bateram a defesa que tinham pela frente. Para contar, digamos, só que a bateram duas vezes, não sendo menos certo que poderiam tê-la batido muitas mais.

O C. S. U. começou a partida lançando-se logo em força no ataque. O Boavista aguentou esse ímpeto inicial, fazendo o contra-ataque sempre que possível e, aos 16 minutos estava a ganhar: o golo resultou de uma grande confusão na defesa romena e foi Osteanu quem marcou na sua própria baliza. Aos 23 minutos, carga de um defesa do Boavista sobre um avançado romeno, o árbitro (cipriota e muito vigilante) mandou marcar penalti, mas Botelho defendeu superiormente. O Boavista foi mantendo no terreno uma posição esclarecida. Como corolário disso, um segundo golo (de Albertino, excelente) ao minuto 35. Chegou-se ao intervalo com a convicção de que o C. S. U. não era adversário para o Boavista: jogando em força, mas hábeis, ágeis, bons executantes, bem articulados e passando baixo, como só quem sabe é capaz de o fazer, os romenos carregavam, mas em vão: os portugueses jogavam pelo seguro e, quando iam lá à frente, não era para brincarem. Mas os romenos só tinham a ganhar insistindo no mesmo tipo de jogo, e foi isso que fizeram ao começar a segunda parte.

INTENSIDADE

Talvez o Boavista se tenha convencido, no intervalo, de que a única questão pendente era a de saber quantos golos viria a fazer mais. E isso pode ter sido um erro, porque o C. S. U. reentrou com uma grande animação e, no curto tempo de 7 minutos (sete), já tinha 2-2 no «placard». Os portugueses podem alegar deslizes por parte da sua defesa (pelo menos no primeiro golo romeno, logo aos três minutos, que o segundo foi sequência de um canto. A verdade é que também o C. S. U. tinha tido, na primeira parte, uma defesa descuidada e responsável, pelo menos, pelo primeiro golo português.

Não se contentaram os romenos com o empate obtido (que não estavam para tão pouco) e sustentaram um longo período de assédio a baliza portuguesa. Este assédio durou toda a segunda parte e nem o golo da vitória (Mané, aos 23 minutos) os esmoreceu. Inútil, no entanto. E o Boavista (que jogou moderadamente, a pensar em Setúbal, no domingo que vem) regressa a Portugal com alguma tranquilidade em relação à segunda «mão» da eliminatória: de facto, só uma incrível má fortuna o pode excluir da Taça das Taças.

O C. S. U. não vai ser, certamente, capaz de ir mais longe do que aonde foi ontem. Uma palavra sobre a assistência: calculamo-la em oito mil pessoas, foi muito entusiasta, puxou pela sua equipa num estádio mais de metade vazio, cantando coisas americanas antes do jogo começar, e incitando sempre a sua equipa, para uma vitória que chegou a estar em perspectiva. Este ambiente deu ao espectáculo uma intensidade maior. Ao contrário do que previ'ramos, não fez calor: pelo contrário, soprou frio dos lados do Danúbio (o «Dunarea», aqui mesmo encostado, vê-se das bancadas).

ALBERTINO

Deve ter sido, com Botelho, o melhor homem em campo do Boavista. E se o seu nome aqui emerge, é exactamente porque, no período mais delicado dos «axadrezados» (Galati insistentemente ao ataque), deu provas de assinalável lucidez e operacionalidade, coroando essa primeira «fase» da sua actuação com um golo. Digamos até que a evoluir assim poderá não fazer lembrar o extraordinário Alves.

Botelho completou o trabalho de Albertino e seus companheiros, defendendo, como acima referimos, uma grande penalidade no instante crucial da partida, muito embora nos pareça que lhe possam caber algumas (muito poucas) culpas no segundo golo galatino, porquanto teve o couro na mão para infantilmente o largar. Boas exibições, mas num plano menos brilhante, de Mané e Nogueira, este a reiterar a sua portentosa prestação de sábado, ante o Académico, como que a querer dizer que para universitários (como na passada semana e ontem) é o homem ideal. Georgescu foi, sem dúvida, o grande nomeadamente Galati, aqui e ali acompanhado por Dobre, que falhou, para as mãos de Botelho, o castigo máximo.

Estádio do Dunarea, cerca de oito mil pessoas. Árbitro: Xanthoulis (Chipre). As equipas:

GALATI — Tanase; Pascuale, Olteanu, Marta e Sarpre; Dobre, Pannescu e Georgescu; Ustalacu, Cramer e Marinercu.

Aos 45, depois do penalti falhado, Dobre foi rendido por Bejenam e, aos 78, Cotiga entrou para o lugar de Ustabacu.

BOAVISTA — Botelho; Trindade, Mário João, Artur e Amaral; Barbosa, Albertino e Nogueira; Francisco Mário, Mané e Salvador.

Marcadores: Olteanu (16m na própria baliza); Albertino (35m); Marinescu (47m); Cramer (51m) e Mané (66m).

Aos 63m F. Mário cedeu o lugar a Carolino e aos 74 Celso rendeu Trindade.

Cartões amarelos: a Salvador, Barbosa e Amaral, no Boavista e a Pannescu e a Marta, no Galati.

O encontro da segunda «mão» disputa-se no Estádio do Bessa em 29 do corrente, às 16 ou 17 horas (ainda a confirmar), e será dirigido pelo árbitro inglês J. Hunting auxiliado pelos seus compatriotas D. Shaw e G. H. Crock.

Nacional

MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal e Espanha isolados no comando

Sem Livramento e com Cristiano a ressentir-se da inoportuna lesão que o afectou anteontem, os portugueses tiveram enormes e redobradas dificuldades para se desenvencilhar do «cinco» transalpino, que ao contrário da anterior jornada, quando defrontaram os espanhóis, actuaram, ontem, de forma fechada, evitando a progressão dos hoquistas portugueses através de um sistema, em quadrado, que não tinha outro objectivo que não fosse impedir, por qualquer forma, que os nossos jogadores se abeirassem das redes de Aneda, homem que ontem esteve em grande plano.

A despeito de todas as dificuldades, e impulsionados psicologicamente pelo empate uma hora antes concedido pelos espanhóis perante os duros e bem organizados argentinos, a equipa portuguesa, sem descurar a sua linha atrasada, afoitou-se, como era seu dever, numa toada ofensiva que lhe permitiu inaugurarar o marcador, quando eram decorridos sete minutos, por Garrancho e atingir o intervalo com essa escassa mas marecida diferença. Antes, todavia, Cristiano abandonou o terreno e Rendeiro e Chana, em dois potentes remates (lances que se multiplicariam no tempo complementar) puseram à prova a categoria de Aneda.

Até ao intervalo, portanto, foram frequentes os livres contra a equipa de Portugal e raros os remates às redes de Ramalhete. À beira do intervalo, os italianos fizeram um golo que o árbitro anulou, dado que a bola foi tocada pelo patim.

Na segunda parte, a toada do jogo manteve-se, até aos 9 minutos, após um livre contra Portugal, Chana colocou o resultado em 2-0. Depois anotou-se um livre contra Portugal, que proporcionou boa defesa de Ramalhete.

Aos 14 minutos, o árbitro usando um critério, que antes não utilizara, assinalou uma grande penalidade contra Portugal, tendo Fachini aproveitado para fixar o resultado em 2-1. A partir daí, e até final, os italianos abisaram do jogo violento, tendo Riggi atingido Chana, com uma «stikada», deixando-o por terra.

Outros resultados: Japão-Estados Unidos, 0-14; Alemanha-N. Zelândia, 5-1; Holanda-Brasil, 1-4; França-Austrália, 5-0; e Espanha-Argentina, 4-4.

Os encontros de hoje, referentes à sexta jornada, estão assim escalonados: França-Nova Zelândia, às 18 horas; Holanda-Alemanha, às 19; Austrália-Argentina, às 20; Itália-Japão, às 22; Portugal-Estados Unidos, às 23; Espanha-Brasil, às 24.

ALTERAÇÕES

Na sessão do congresso da FIRH foi aprovada uma proposta de alteração às regras da modalidade, que tende a melhorar a qualidade do jogo, dado que se pretende acabar com o antigolo.

Assim, a partir de agora, quando se verificar aquilo que se considera como jogo negativo o árbitro deverá convocar os dois «capitães» para os advertir; se persistir a mesma irregularidade, suspende-os por dois minutos; prosseguindo ainda tal situação, nova suspensão de ambos por cinco minutos. Finalmente, se continuar ainda o antijogo, a partida será dada por terminada aplicando-se a cada uma delas uma falta de comparência, o que implicará a perda dos respectivos pontos.

Portugal

BARCELOS

Decorrem vários trabalhos de melhoramentos no Pavilhão Gimnodesportivo da cidade de Barcelos, onde de 4 a 9 de Outubro próximo se disputará o décimo quinto Campeonato de Hóquei em Patins, na categoria de juniores. O recinto de jogos foi substituido por completo, com novos tacos, assentes em corticite. A iluminação já está montada, decorrendo neste momento a colocação de uma bancada metálica. Quanto aos balneários, o pavilhão dispunha de cinco mas ficará com oito, sendo dois para as equipas de arbitragem.

RÂGUEBI

Na secção de râguebi do SL e BENFICA (no Estádio da Luz, às terças-feiras e na secretaria), estão abertas as inscrições para sócios e simpatizantes que queiram praticar a modalidade, nas categorias de seniores, juniores juvenis e iniciados.

COSTA NOVA

José Luis, do Clube Fluvial Portuense, foi o vencedor da segunda meia milha da Costa Nova, com o tempo de 9 minutos e 26,2 segundos. O Sport Algés e Dafundo ganhou por equipas, com 91 pontos. A prova teve o patrocínio da Federação Portuguesa de Natação e a colaboração da Câmara Municipal de Ílhavo, da Junta Autónoma e Capitania do Porto de Aveiro, do Conselho Desportivo de Ílhavo e do Illiabum Clube e da Comissão de Natação da Associação de Aveiro. Inscreveram-se 151 nadadores, mas só alinharam à partida 131.

A ordem de chegada dos primeiros seis nadadores foi a seguinte: 1.º José Leite, do Clube Fluvial Portuense, 9.26,2; 2.º José Tome, do Sport Algés e Dafundo, 9.28,8; 3.º António Leite, do Sport Algés e Dafundo, 9.50,3; 4.º José Silva, do Sport Algés e Dafundo, 9.53,0; 5.º Amilcar Naldo, do Sport Algés e Dafundo, 9.55,0; e 6.º António Florin, do Clube Fluvial Portuense, 9.56,5.

PUB

REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

(fabricantes de material eléctrico)

SÁBADO, 18-9-76
15 horas

No Salão Nobre do
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
(ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques)

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Congresso de todos os Sindicatos Portugueses

2 — Contrato Colectivo de Trabalho

COMPARECE !

NÃO FALTES, PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO !

Lisboa, 13/9/76

Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Químicos do Centro
(Lisboa)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava limpo e o vento era fraco, moderado do noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima ..... 26,4°

PENHAS DA SAUDDE
Mínima ..... 4,4°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo e vento de noroeste, temporariamente moderado. Aumento gradual da nebulosidade durante a noite nas regiões do norte. Probabilidades de períodos de chuva fraca.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	17°
FARO	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.40	3,3 m	1.56	1,8 m
21.22	3,2 m	14.38	1,9 m
Dia 17			
10.06	3,2 m	3.10	1,9 m
22.59	3,1 m	16.07	1,9 m
Dia 18			
11.37	3,3 m	4.42	1,9 m
		17.32	1,8 m

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.20
OCASO ÀS 19.41

DIA 16 DIA 23 DIA 30 DIA 8

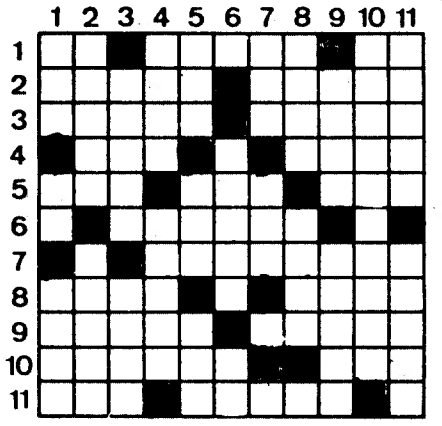
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11472

HORIZONTAIS:

1 Actínio (s.q.). Região. Vossa Alteza.
2 Árovore de flor cor-de-rosa cultivada em parques e jardins. Toquem de leve.
3 Remediai. Natureza animal.
4 Grande quantidade. Ente fantástico, representado por um negrinho, que usa barrete vermelho e frequenta à noite os brejos.
5 Fúteis. Desprezível. Catedrais.
6 Pentear.
7 Gritarias.
8 Desordem (fig.). Tecido de seda cruzada, macio e leve, fabricado na Índia.
9 Bebeida alcoólica feita com a fermentação do arroz na Índia. Apesar disso.
10 Parvo. Guarneço de asas.
11 Saudável. Acre.



VERTICAIS:

1 Preposição e artigo definido. Li. Tombas.
2 Nome de mulher. Aguardente de medronho.
3 Velha. Um dos Estados da América.
4 Ligar. Racho.
5 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Reles. Fruto da ateira.
6 Mirar. Azote (s.q.).
7 Donzela de Orleães. Pátria.
8 Rates. Escárnio (s.q.).
9 Amanhã (ant.). Homem forte, valentão (Bras.).
10 Vitoriosos.
11 Estimais. Uma das Espóradas.

Resolveu completamente....

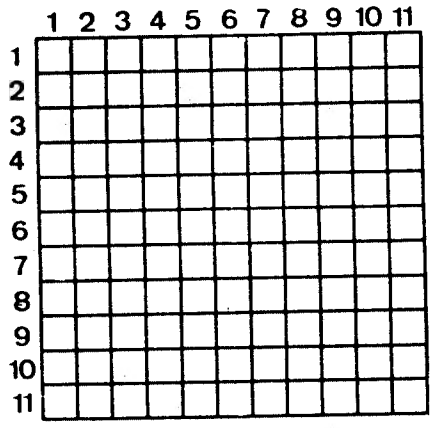
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7632

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Bélgica. Basta. Nome de fruto.
2 Artigo definido. Nome de mulher. Álcool de melaço.
3 Península da Indochina, situada ao S. do continente asiático, entre o mar da China e o mar das Índias. Criminosa.
4 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Peixes de água doce (Bras.).
5 Ente. Distar. Ilha de Coral que foram um anel mais ou menos contínuo.
6 De todo o mundo.
7 Amónio (s.q.). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
8 Nota musical. Trivial. Cério (s.q.).
9 Lavrais. Remedeias.
10 Escarpim. Domestique.
11 Grande ribeira da Ásia russa. Preposição e artigo. Emparelhas.



VERTICAIS:

1 Cidade da Síria do Norte, nas margens do Orontes, ao pé do Líbano. Oculto.
2 Campeão. Pronome possessivo. Lavrem.
3 Tépida. Autores.
4 Graça. Árvore de Moçambique.
5 Bigorna de ourives. Quarto. Campeão.
6 Pedra de altar. Nota musical.
7 Mau cheiro. Artérias.
8 Emparelhada.
9 Alteza Real. Cidade do Estado de São Paulo. Pronome pessoal.
10 Freguesia do concelho de Coimbra. Avalies.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11471

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 P:anos. Ruela.	1 Paira. Laica.
2 Acaba. Erros.	2 Acre. Cordão.
3 Iró. Cid. Aba.	3 NÃO. It.
4 Re. Gamos. Or.	4 Ob. Gr. Ocaso.
5 Ar. Aman.	5 Saca. Ao.
6 Cl. Un. Ás.	6 Imana.
7 LOBO. Atum.	7 Redoma. Às.
8 Araça. Avara.	8 Ur. Sa. Aviva.
9 Id. Ao. Si. Rs.	9 Era. MATA. Os.
10 Cais. Voas.	10 LOBO. Surras.
11 Aotos. Massa.	11 Asara. Massa.

Provérbio: LOBO NÃO MATA LOBO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7631

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ma. Prole. Ga.	1 Mas. Ríspida.
2 Ata. Era. Per.	2 Atol. Morrer.
3 Solas. Igara.	3 Além. Morsa.
4 Lêr. Are.	4 Aros. Mato.
5 Morcela.	5 Res. Rape. Rs.
6 Im. Sa. Ro. Ta.	6 Or. Ac. Bo.
7 Som. Por. Ver.	7 Lai. Erre. Cá.
8 Promé. Elara.	8 Galo. Liam.
9 Iris.	9 Pará. Varra.
10 Destroçaras.	10 Gere. Teriam.
11 Aráos. Amane.	11 Ara. Parasse.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N.-1

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Telef. 630944).

ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (Telef. 728377).

ALVALADE
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658)

ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361).

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Telef. 324816)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Telef. 703393).

CAMPOLIDE
Rualto, Ld.ª, Alto do Carvalhão, 5/A/B (Junto ao Aqueduto das Águas Livres) (Telef. 351721).

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Telef. 553308).

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (Telef. 760658).

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Telef. 790332).

OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (Telef. 316402).

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995).

TURNO N-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (Telef. 843571).

ALVALADE
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Telef. 722384);
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140);
Cartaxo, Avenida da Igreja 21-C (Telef. 717958).

AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Avenida Sacadura Cabral) (Telef. 770776).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476).

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (Telef. 44158).

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Telef. 780511).

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Telef. 688857).

PICHELEIRA
Márluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703/728395).

MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264).

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho
Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551)

DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)

QUELUZ
Serra e Pinto

CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)

MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)

COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)

CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147)

OEIRAS
OEiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485); **Central**, E.Conde Ferreira, 29 (T.2430058)

NOVA OEIRAS
Leal

S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085)

PAREDE
Assir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948)

MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278)

AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3. (T.260008)

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170/281419); **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)

COVA DA PIEDADE
J.Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62-63 (T.270121)

MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)

MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal**, R.Camilo Castelo Branco (T.23211)

SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 23

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, R.André de Rezende 92; **Almeida Cunha**, R.Formosa, 327; **Contumil**, R.de Contumil, 540; **Sampaio**, R.d. Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, R.do Heroísmo 56; **Costa Lima**, Av. da Boavista 855; **Marques de Mendonça**, R.do Ameal, 251; **S. Jerónimo**, R.d. Santos Pousada, 622

TODA A NOITE

Oriental, R.do Bonjardim, 727; **Cardona dos Santos**, R.de D.Manuel II, 90; **Birra**, R.da Liberdade, 125; **Monte Cativo**, R.do Monte Cativo 444

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Baptista, Praça da República, 9 (Telef. 23747);
Estádio, Rua do Brasil, 348 (Telef. 24410);
Miranda, Praça do Comércio, 41 (Telef. 23261

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.30 (18 anos)
«Vamos trocar de Mulheres»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«As coisas que o padre faz»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

TEATRO VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»

TEATRO ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Salão Elizabeth»

SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
«EramosDeusesAstronautas?»

EUROPA
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle Antivirgem»

PARIS
21.15 (10 anos)
«Os Malucos da Caserna»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Justiça de Mulher»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«A Cólera do Indomável»

JARDIM
21.15 (6 anos)
«Mara a Rapariga da Selva»

LUMIAR
21.15 (10 anos)
«O Pistoleiro designado por Deus»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«Tamanho Natural»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«A Casa das Pombas»

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (13 anos)
«E Tudo o vento levou»

RESTELO
21.00 (13 anos)
«Gata em Telhado de Zinco Quente»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«E Tudo o Banco Levou»

Lido
21.15
Festa do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Revolução Sexual»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Lisztomania»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«John Sem Lei»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Brincando com o Fogo»

ESTORIL
Palácio
21.15 (6 anos)
«A Mostarde Sobe-me ao Nariz»

CASCAIS
S.José
21.30 (13 anos)
«As Viúvas Alegres»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os Corpos Celestes»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Domingo Maldito Domingo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Nunca ao Domingo»

SÁ DA BANDEIRA
22.30
«Gargante Funda»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«História d'O»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Último Adeus»

TRINDADE
21.15 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Mulher Indomável»

BATALHA BÉBÉ
21.30 (13 anos)
«Amor em Tom Erótico»

COLISEU
21.30 (13 anos)
«Bobby»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santigao»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«O Estranho Mundo de Daisy Clover»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Convém Fazer Bem o Amor

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os 120 Dias de Sodoma»

OLIMPIA
21.15 (6 anos)
«Os Barbeiros da Sicília»

JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«Herbie um Carocha do Diabo»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Vampira»

S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«Desforra Apache»

cinemas

CASTIL

Tel.630194 — 15, 17, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

AMOR VIOLENTO
(La Preda)

Realiz. de Domènico Paolella
Com Zeudi Araya — Micheline Presle

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 15.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

Uma história imortal!
um filme eterno!

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard

15.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402 — 14.30, 20.30

14.30 e 20.30
A greve na luta de classes
GREVE OCUPAÇÃO
de Karmix
16.30 e 22.30
O SOL DA TERRA
Biberman

IMPÉRIO

Tele. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Grupo B - 10 anos

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

Tony Curtis, Jack Lemmon, Nathalie Wood
A mais divertida comédia de todos os tempos de Beake Edwards
70m/M. écrans gigante

EDEN

Tel. 320768 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Int. a menores de 18 anos

Uma farsa de partir as costelas e não só!...

«DENTISTA NA CAMA»

com Birthe Tove, Ole Soltoft, Anne Birgit Garde

CONDES

Tel. 32252314.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos

A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA

Com Mario Carotenuto

POLITEAMA

Tel. 32380514.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores 18 anos
6.ª Semana de êxito total
ÊXTASE SEXUAL DE MACUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Maiores de 14 anos

6.ª Semana de enchentes

O DIREITO DE NASCER

A odisseia das mães solteiras

BERNA

Tel. 776098 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Tremei!... Deste os! Armeos!
... Larguem-os em território nazi!

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

um filme de Robert Aldrich

4.ª Semana

ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Int. a menoresde 18 anos
um filme de Marx Pecas
LUXÚRIA
este filme contém cenas event. chocantes

APOLO 70

Tel. 76331114.00 16.30 19.00. 21.15

Não acons. menores 18 anos

YAKUZA

5.ª semana

Hoje às 24 h (Grupo D m/18 anos)

O RÉPTIL

LONDRES

Tel. 801313 — 21.15 Estreia

Não acons. men. 18 anos

O PONTEIRO DA NOITE

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
Contém cenas eventualmente chocantes

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Às 21.15

Grupo D M. 18 anos

ROMANCE POPULAR

CASINO ESTORIL

Te. 264521/264996 — 17.00 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

CAMILLE 2000

ROXY

Tel. 48550 — 15.00, 18.00 e 21.15

Para todos

A alegria entra-lhe no coração

A CANÇÃO DA NORUEGA

c/ Torlav Maurstad

Christina Schollin

S. JORGE

Tel. 554153 — **Hoje às 21.15 Estreia**

Philippe Noiret, Romy Schneider
A MULHER, O AMOR E M ÓDIO
3 «Oscars», do Cinema Francês!
Não acons. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

4.ª Semana

HISTOIRE D'O

Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel

RESTELO

Tel. 610376 — 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

AVIS

Tel. 47163 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
18.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ALVALADE

Tel. 897480 — 15.00, 18.00, 21.15

Grupo B M.10 anos

O melhor filme para oferecer aos seus filhos

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
3.ª semana
A INTENTONA
(O 6 de Julho)
Um grande documento histórico

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
CHAMADA PARA A MORTE

Ray Milland e Grace Kelly num filme de Hitchcock

PATHÉ

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15, 24.00
Interdito a menores de 18 anos

O amor para além dos corpos

HISTOIRE.D'O

3.ª Semana

Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel, Jean Gaven

CARLOS MANUEL — SINTRA

Tel. 2930304 — 21.15

Não acons. a men. 18 anos

LISZTOMANIA

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

12.ª Semana de lotações esgotadas

O Chile de Allende a Pinochet

Rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Música do Brasil; **17.30**: Conjuntos; **18.05**: O povo e a terra, programa do Emissor Regional do Sul — música portuguesa; **19.00**: Programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.35**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto; **24.00**: Fecho.

2.º Programa

15.00: Música de piano de Ravel; **15.30**: Que quer ouvir?; **18.00**: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Orquestras de câmara; **21.00**: Música cora sinfónica; **22.00**: Concerto de câmara; **23.00**: Concerto n.º 1, em mi bemol maior, para piano e orquestra, de Liszt; **23.19**: Intercâmbio musical; **23.56**: «Noite Transfigurada», op. 4, de Schönberg; **00.26**: Solos de piano; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante; **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.40**: Disco... rendo, por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Cinema em variante, por Carlos Pina; **18.00**: Contacto; **20.05**: Diálogo; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.50**: Portugal-U.S.A. (hoquei); **23.03**: Nocturno; **01.00**: Emissão nacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Emissão nacional; **18.00**: Emissão local — entardecer — de vez em quando; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.00**: Cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**. Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.05**: Trechos seleccionados; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifonico; **23.30**: Estante giratória; **00.00**: Meditando; **02.00**: Fecho.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Setembro, mês de bacalhau

«Fizemos efectivamente retenção de bacalhau durante os meses de Junho, Julho e Agosto, mas apenas de pescado importado, já que não armazenamos o produto oriundo das frotas nacionais. Tal facto residiu na necessidade de uma rigorosa contenção de divisas, na escassez do produto no mercado internacional, na abundância na época estival de peixe fresco e congelado, e ainda ao planeamento feito de forma a que o Inverno, em que o peixe é escasso, o bacalhau possa suprir essa carência. Pelo que só a partir de Setembro recomeçámos com uma distribuição normal ao público», afirmou, esta manhã, ao «DL»,

o major Fernando de Resende. membro da Comissão de Gestão da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, em resposta à denúncia feita àquele departamento pelo Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, durante uma conferência de Imprensa, ontem realizada, da «retenção inexplicável de 120.000 fardos, só de importação, e mais 30.000 de capturas nacionais, o que já provocou «vermelhidão» no bacalhau, denunciadora de um estado de pré-deterioração».

Quanto à acusação feita pelo sindicato de que «no tempo de Tenreiro havia roubalheiras, havia exploração, mas havia bacalhau. Agora continua a haver negócios escuros, monopólios, mas não há bacalhau», o major Fernando de Resende argumentou com a deterioração cada vez maior da frota nacional e com a existência de um comércio internacional altamente competitivo, a que a economia portuguesa não pode, de momento, dar uma resposta equitativa. «Quanto aos negócios obscuros que possa haver em toda esta transação de bacalhau-referiu-seria com extrema satisfação que esta Comissão Reguladora as veria perfeitamente desmascaradas, com nomes e factos, pelo Sindicato, pois é natural que eles continuem a existir num sector em que ainda vigora uma economia de mercado, de carácter capitalista».

Focando finalmente a «vermelhidão» existente em alguns fardos de bacalhau o nosso interlocutor frisou ser um factor natural em bacalhau armazenado, mas perfeitamente neutralizada através de um tramento próprio, não representando qualque perigo para a saúde pública.

tome nota

TELEJORNAL

Ao transmitir um telegrama da Reuter sobre a visita de Kissinger à Tanzânia, o Telejornal de anteontem quedou-se pelo primeiro parágrafo. Este dizia: «Os dois jornais oficiais da Tanzânia criticaram as declarações do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, segundo as quais a sua missão em África visa travar a expansão do comunismo».

O 2.º parágrafo (omitido) do telegrama transcrevia a opinião de um dos jornais, que afirmava: «Se travar o comunismo significa impôr governos fantoches, a visita do dr. Kissinger não é mais do que uma perda de tempo. As massas populares não aceitam governos fantoches».

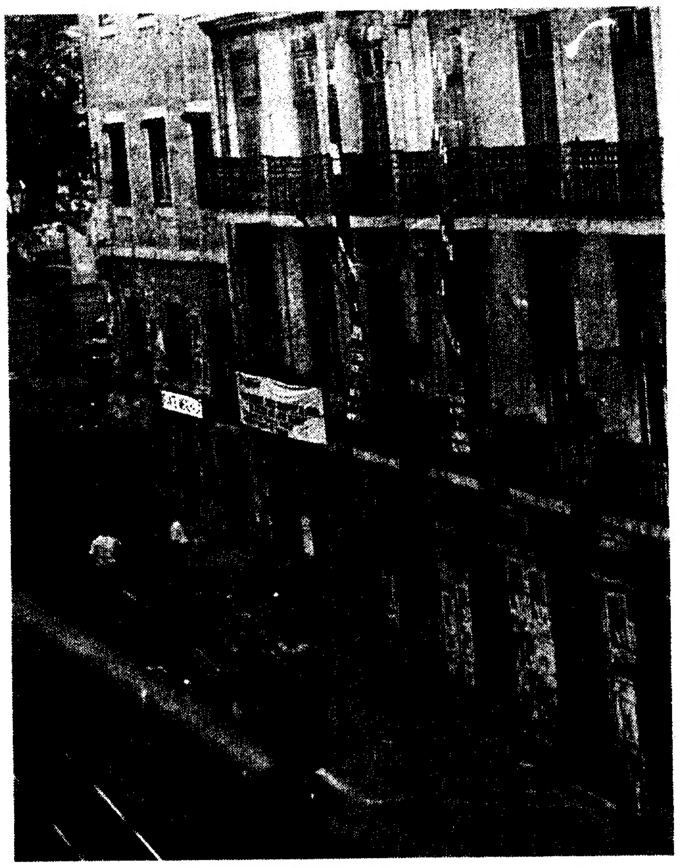
CASAMENTOS

Lemos no «O Século» de terça-feira:

«Quem assistiu aos debates do quinto encontro dos sindicatos democráticos (...) viu reforçada a certeza de que a Intersindical e o comum dos trabalhadores fizeram um mau casamento que está prestes a desmanchar-se. Embora os princípios da lei do divórcio não hajam sido congeminados contra a lei da unicidade sindical, irão ser, por certo, aplicados neste caso de unidade formal forçada e infeliz onde o amor, que gera a união espontânea, parece não abundar».

Passe em claro o brilhantismo jornalístico revelado pelo repórter de serviço de «O Século», neste «nariz de cera» fim-de-século. Bem avisado andaria se levasse em conta o conselho popular: «entre marido e mulher não metas a colher».

Colheradas destas levam água no bico. Não andará o plumitivo de «O Século» a paramentar-se para ligar pelos sagrados laços da estola nupcial «o comum dos trabalhadores» à matrona do pluralismo?



Administração começou a despejar a "República"

Enquanto os trabalhadores do «República» aguardam a audiência pedida a Costa Brás, apareceram esta manhã às 7 horas, na Rua da Misericórdia, dois camiões que levaram quase todo o material de escritórios e da redacção lá existente. A curta distância dos camiões foi notada uma carrinha da P.S.P., que mantinha contactos com os responsáveis pelo despejo.

Notada ainda a presença de um elemento da secção de publicidade do vespertino «A Luta».

«Se fôr provada a intervenção policial nos acontecimentos o M.A.I. tomará as devidas medidas», afirmou entretanto à CT o major Faria Leal, chefe do gabinete de Costa Brás.

Ministro Henrique de Barros no aniversário do P.A.I.G.C.

O prof. Henrique de Barros, ministro de Estado do Governo português parte esta noite para a Guiné-Bissau à frente de uma delegação do Partido Socialista convidada para as comemorações do 20.º aniversário do PAIGC.

O Partido Comunista, igualmente convidado, faz-se representar por Ângelo Veloso, membro do Comité Central do Partido e que também viaja esta noite.

Ângelo Veloso é o único elemento do PCP a deslocar-se enquanto a delegação do PS inclui, ainda, a esposa do prof. Henrique de Barros e Catanho de Menezes, membro do Secretariado do Partido.

As delegações do Partido Socialista e do Partido Comunista partem esta noite às 2.45 horas devendo chegar pela manhã a Bissau, às oito horas locais. Igualmente viajam, hoje, as delegações do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial), dirigida por Luís Moita e das Associações de Amizade Portugal-Guiné-Bissau e Portugal-Cabo Verde, encabeçadas respectivamente pelo economista Silveira Ramos e pelo escritos Manuel Ferreira.

C.R. fez promoções na Armada

O Conselho da Revolução, sob proposta do chefe do Estado-Maior da Armada, decidiu na sua reunião de ontem promover ao posto de contra-almirante os comodoros Henrique Afonso da Silva Horta e José Joaquim de Sá Melo Cristino, e ao posto de comodoro os capitães de mar-e-guerra Gabor Ferdinand Ziegler Patkoky e João Paulo Bustorff Guerra.

Outros assuntos relacionados com as estruturas das Forças Armadas foram também debatidos neste reunião que terminou já de madrugada. As promoções eram no entanto, ao nível de opinião pública e ao nível interno da Armada os assuntos mais controversos, dada a situação do comodoro Silva Horta, que o ano passado passara à reserva e agora é promovido a contra-almirante.

O Conselho ouviu também uma detalhada exposição do coronel Garcia Leandro, governador de Macau, sobre a situação naquele território.

Assunto largamente especulado por um vespertino lisboeta, o projecto da autoria do comandante Vitor Crespo referente à estruturação interna do C.R. não chegou a ser discutido na sessão de ontem. Trata-se de resto de um projecto que não contém os maus desígnios que determinada Imprensa lhe atribuiu visto apontar apenas para uma orgânica de funcionamento e distribuição de tarefas.

A entrada do Conselho, o capitão Marques Junior, que na ausência do capitão Sousa e Castro tem sido o porta-voz, desmentiu que tivesse havido qualquer compromisso do general Morais e Silva com a Indonésia a justificar os ataques que lhe faz a Imprensa daquele País. «Não temos conhecimento de nenhuma posição oficial e o problema que envolve efectivamente o general Morais e Silva é um problema que efectivamente só ele poderá esclarecer — declarou o capitão Marques Junior. No entanto o general Morais e Silva deslocou-se à Indonésia numa missão muito específica e que não implicou qualquer compromisso da parte dele, que eu pessoalmente estou convencido que não há.»

LUMIAR COM PROBLEMAS

Veiga Pereira demitiu-se de director de Serviços

O jornalista Carlos da Veiga Pereira, ex-chefe de redacção do «DL» e director dos Serviços de Infromação da RTP, apresentou ontem o pedido de demissão do seu cargo.

Um despacho, divulgado á noite, do novo presidente da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, capitão Tomás Rosa, criou uma Comissão Directora e Reestruturadora dos Serviços Informativos da RTP. A nova comissão tem por objectivo analisar os projectos de reestruturação já existentes, apresentar um relatório que habilite a Comissão Administrativa a criar directrizes firmes no campo da Informação e, enquanto durarem os trabalhos, exercer funções de direcção daqueles Serviços Informativos.

Constituiram a comissão Carlos da Veiga Pereira, Armando de Carvalho, Serafim Marques e Afonso Rato, os quais ficariam dependentes exclusivamente do presidente da Comissão Administrativa, assessorado, para este efeito, pelo tenente da Força Aérea José Maria Costa Parente e pelo dr. Raúl Bordalo Junqueiro. Os trabalhos deverão estar concluídos até dia 27.

Julga-se ter sido na sequência desta decisão que Carlos Veiga Pereira apresentou o seu pedido de demissão.

JORNAIS ESTATIZADOS

Foram aceites pelo secretário de Estado da Comunicação Social os pedidos de exoneração feitos pelo dr. Simão Correia Arouca e coronel Ludgero França de Carvalho, membros da Comissão Administrativa de «O Século» e «Diário Popular», e pelo coronel Mário de Carvalho Andreia, presidente da Comissão Administrativa dos «Diário de Notícias» e «A Capital».

Os pedidos de exoneração ontem aceites já haviam sido apresentados há algum tempo, pelo menos há mais de um MÊS. Quando o actual secretário de Estado da Comunicação Social assumiu o cargo solicitou a todos os administradores por parte do Estado nos jornais estatizados que permanecessem nos seus postos

Entretanto esta manhã estiveram reunidas na Secretaria de Estado da Comunicação Social as administrações de todos os jornais sob intervenção

Ao princípio da tarde falava-se, sem confirmação especial, que o substituto do coronel Mário de Carvalho Andreia na Empresa Pública do «Diário de Notícias» e «A Capital» seria o comandante Moreira do Amaral, ex-administrador da Setenave após o 25 de Abril.

Mais explosivos

Ontem de manhã funcionários da estação dos C. T. T. da Calçada da Boa Hora, detectaram dois grandes sobrescritos dirigidos a um «sr. Ferreira da Silva. Rua dos Combatentes, Algés», que continham duas granadas cilindricas cujo conteúdo ainda não foi determinado. De sobreaviso desde a véspera por saberem que tinham sido detectados no correio encomendas com explosivos, os funcionários da estação tendo verificado que não existe qualquer «sr. Ferreira da Silva» na morada indicada, entregaram os sobrescritos à P. S. P. que procederá brevemente à abertura e análise a fim de se determinar o conteúdo.

Os envelopes sobrescritos, de cartão canelado, eram provenientes de Francfort.

QUANTIA AVULTADA APREENDIDA NO AEROPORTO

Apesar dos protestos dum funcionário da Alfândega do Aeroporto de Lisboa, que se recusava a aceitar uma denúncia feita à ultima da hora, os seus colegas de trabalho resolveram entrar num avião que se aprestava a partir para Boston e fizeram uma busca à bagagem de José Figueiredo Pedro, António Figueiredo Pedro, Rogério Figueiredo Pedro, Maria da Conceição Martins Lameira e Lucia do Rosário Martins.

O resultado da busca foi sensacional: os cinco passageiros levavam 310 contos em dinheiro norte-americano, francês, suiço, e espanhol

No avião os funcionários encontraram, ainda uma mala que se julga propriedade dos referidos passageiros, até porque os restantes a não reclamam, e que continha uma avultada quantia em dinheiro. Detidos pela Guarda Fiscal, os cinco viajantes, todos eles naturais de Alcobaça, foram ontem mesmo entregues à Polícia Judiciária.

Kissinger a caminho da África do Sul

Continuação da pág. 1

intervir na África Austral. «É só uma questão de ajuda» — disse.

Tendo-lhe sido perguntado (afirma a Frence Press) se não era o medo de um avanço do comunismo na África que estava por detrás da iniciativa americana, Kissinger respondeu:

«Nós não afirmamos que os movimentos de libertação são comunistas. E não os tememos nem como tal, nem como comunistas.»

E sublinhou:

«Não fazemos cruzada anticomunista. A nossa única preocupação consiste em apoiar a definição de uma solução pacífica».

Adam Malik fala de Timor

JACARTA, 16 — (R.) — Adam Malik, ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem, nesta cidade, que o seu país não exige que Portugal reconheça a integração de Timor Leste em troca do repatriamento dos cidadãos portugueses.

«Por outro lado» — afirmou também Malik — «a repatriação é o reconhecimento da integração.»

A repatriação dos portugueses residentes em Timor Leste continua ao ritmo previsto, tendo já regressado a Portugal 800 pessoas, e esperando-se ainda mais 200.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 46.796 EXS.